

Adail Sebastião Rodrigues Júnior

**A representação de personagens
gays na coletânea de contos *Stude*
em sua tradução *As Aventuras de
um Garoto de Programa***

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
Março de 2006

Adail Sebastião Rodrigues Júnior

**A representação de personagens
gays na coletânea de contos *Stud e*
em sua tradução *As Aventuras de*
*um Garoto de Programa***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção de título de Doutor em Lingüística Aplicada.

Área de Concentração: Lingüística Aplicada.

Linha de Pesquisa: H – Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Amarante de Mendonça Mendes (UFMG)

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
Março de 2006

Tese de doutorado apresentada em 27/03/2006 à Banca Examinadora constituída pelos Professore(a)s:

Dr^a. Eliana Amarante de Mendonça Mendes – Orientadora

Universidade Federal de Minas Gerais

Dr^a. Diva Cardoso de Camargo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – São José do Rio Preto

Dr. João Azenha Jr.

Universidade de São Paulo – São Paulo

Dr^a. Sônia Maria de Oliveira Pimenta

Universidade Federal de Minas Gerais

Dr. Carlos Alberto Gohn

Universidade Federal de Minas Gerais

*A você, querida mãezinha
(1938-2004), dedico esta tese.
Sempre tive a certeza de que
você me inspirou durante
todo o processo de
desenvolvimento desta
pesquisa. Assim, com infinito
amor e gratidão, lhe dou este
presente.*

*Agradeço a Deus, fonte
inexaurível de sabedoria;
À minha orientadora, Prof^a.
Dr^a. Eliana Amarante de
Mendonça Mendes, pela
orientação sensata e,
especialmente, por ter
acreditado em mim;
Ao meu querido pai, Adail,
por ter me apoiado durante o
desenvolvimento desta
pesquisa e investido em meu
aperfeiçoamento intelectual;
À Cibele, Tati, Sil, Carol,
Letícia, Roberta e Paulo, pela
amizade e carinho;
À Prof^a. Dr^a. Célia
Magalhães, por ter feito
parte desta história;
À Prof^a. Dr^a. Sônia Pimenta e
ao Prof. Dr. Carlos Gohn,
pelas ricas sugestões a este
trabalho durante meu exame
de qualificação;
Ao Tobbit (in memoriam), por
tanto amor e fidelidade e,
principalmente, por ter me
ensinado a beleza da
mansuetude;
E, sobretudo, ao Edemar, por
ter suportado conviver com
minha ausência durante a
escrita desta tese e,
principalmente, pelo
companheirismo, paciência e
amor.*

A lot is really expected of hustlers, I guess. They are sort of supposed to be like priests or psychiatrists or bartenders.

Phil Andros, *Stud*, p.58.

RESUMO

Seguindo a tradição das abordagens discursivas aplicadas à tradução, sobretudo um modelo hallidayano para análises textuais, esta tese investiga como as personagens gays são representadas na coletânea de contos intitulada *Stud*, escrita originalmente nos anos 1960 no contexto norte-americano, e em sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*, traduzida cerca de trinta anos depois no contexto brasileiro. O sistema de transitividade foi eleito como recurso lingüístico para a análise das experiências de mundo das personagens gays por meio de suas ações, comportamentos, sentimentos, relações e falas. A gramática sistêmico-funcional tem sido usada por um grupo considerável de pesquisadores no campo dos Estudos da Tradução interessados, sobretudo, na compreensão da tradução literária de um ponto de vista discursivo. No entanto, no que tange à literatura gay, o sistema de transitividade ainda não foi aplicado na investigação de como personagens gays são representadas em narrativas de primeira pessoa. Esta pesquisa, pois, além de analisar o sistema de transitividade de um corpus Inglês/Português de contos gays, também utiliza o software *WordSmith Tools* para quantificar os dados e analisá-los discursivamente. A metodologia usada teve como principais etapas os pontos seguintes: (i) todo o corpus foi digitalizado e corrigido; (ii) em seguida, o corpus foi anotado manualmente a fim de mostrar que papéis discursivos o narrador e as outras personagens gays assumiam nas estórias – ou seja, se as personagens estavam agindo, se comportando, sentindo, pensando, falando, dentre outros aspectos discursivos, de acordo com o processo (verbo) vinculado a cada uma delas; (iii) por fim, as personagens gays foram investigadas através do ponto de vista do narrador, admitindo-se que os contos são narrados em primeira pessoa, com narrador participativo. As análises demonstram, especialmente, que há uma frequência significativa de processos que representam participantes humanos agindo sobre o mundo em seu derredor, bem como partes dos corpos das personagens, vistas como agentes ou participantes abstratos, que igualmente agem sobre o mundo ao seu derredor. Os resultados também apontam para a aplicação de outras possibilidades teóricas para a investigação realizada nesta pesquisa, principalmente os valores e interesses ideológicos que subjazem à publicação de *Stud* nos E.U.A. e sua tradução, cerca de trinta anos depois, no Brasil.

Palavras-chave: contos gays; estudos da tradução; gramática sistêmico-funcional; análise textual; transitividade; wordsmith tools.

ABSTRACT

Based upon a discursive tradition of Translation Studies, more specifically a Hallidayan model for textual analysis, this dissertation aims at unveiling how gay characters are represented in a collection of short stories entitled *Stud* and firstly published in the 1960s in The United States of America, as well as in its translation entitled *As Aventuras de um Garoto de Programa*, which was done around thirty years later in Brazil. The transitivity system was chosen as a linguistic resource to make visible the way gay characters represented their world experiences through their actions, behaviours, feelings, relations and speeches. Systemic functional grammar has been used by a broad range of scholars in the field of Translation Studies, who are interested in understanding principally literary translation from a discursive perspective. Regarding gay literature, however, the transitivity system has not yet been applied to investigating the way gay characters are represented through first person narrative. So, this work, besides focussing on the system of transitivity of an English/Portuguese corpus of a collection of gay stories, also uses *WordSmith Tools* software to quantify the data as well as analyse it discursively. The methodology adopted followed the following steps: (i) the whole corpus was scanned and corrected; (ii) after that, the corpus was manually tagged in order to show what role the narrator or any other gay character played in the stories – that is, if the gay characters were acting, behaving, feeling, thinking, speaking, and so forth, according to the process (verb) linked to each one of them; (iii) finally, the gay personages were investigated through the narrator's point of view, since the short stories are narrated through a first person standpoint, with a participating narrator. The analyses carried out strikingly show there is a higher frequency of processes that represent human participants acting upon the world, and parts of the characters' bodies, interpreted as abstract agents or participants, which act upon the world as well. The results also point to the application of some other theoretical possibilities to the investigation pursued in this dissertation, mainly the ideological values and interests that lie behind the original publication of *Stud* in the U.S. and its translation about thirty years later in Brazil.

Keywords: gay short stories; translation studies; systemic functional grammar; textual analysis; transitivity; wordsmith tools.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....	66
QUADRO 2.....	169
QUADRO 3.....	178
QUADRO 4.....	183
QUADRO 5.....	187
QUADRO 6.....	191
QUADRO 7.....	194
QUADRO 8.....	199
QUADRO 9.....	203
QUADRO 10.....	207
QUADRO 11.....	209
QUADRO 12.....	213
QUADRO 13.....	215
QUADRO 14.....	217
QUADRO 15.....	219
QUADRO 16.....	221
QUADRO 17.....	222
QUADRO 18.....	224
QUADRO 19.....	225
QUADRO 20.....	228
QUADRO 21.....	229
QUADRO 22.....	232
QUADRO 23.....	234
QUADRO 24.....	237

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	40
---------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	146
GRÁFICO 2.....	154
GRÁFICO 3.....	158

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	141
TABELA 2.....	143
TABELA 3.....	145
TABELA 4.....	162
TABELA 5.....	174
TABELA 6.....	175

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
O escopo desta pesquisa	12
Meu interesse pelo tema	17
A LSF, o corpus, a metodologia e os objetivos desta pesquisa	19
CAPÍTULO 1 - TRADUÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS GAYS. 26	
1.1 A proposta de Keith Harvey	27
1.2 Linguística Sistêmico-Funcional e representação de personagens gays: a proposta desta pesquisa	33
1.2.1 <i>Circunstâncias</i>	44
1.2.2 <i>Processos</i>	50
1.3 Transitividade e representação no gênero do discurso literário	60
CAPÍTULO 2 - ABORDAGENS DISCURSIVAS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO. 71	
2.1 Definindo o escopo das abordagens discursivas da tradução	71
2.2 Modelos e pesquisas em tradução de base discursiva	73
CAPÍTULO 3 - ABORDAGENS NA INTERFACE LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DE BASE EM CORPUS. 90	
3.1 Pesquisa <i>de base em corpus</i>	90
3.2 Estudos da Tradução de base em corpus	92
3.3 Corpus de pequena dimensão	96
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. 107	
4.1 O corpus	107
4.2 Contextualizando o corpus: motivo de sua escolha	110
4.3 O software <i>WordSmith Tools</i> , a preparação do corpus e as categorias de análise	118
4.3.1 <i>Preparação do corpus e categorias de análise</i>	123
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS E SEUS RESULTADOS	141
5.1 Analisando o original e sua tradução por meio da <i>Wordlist</i>	141
5.1.1 <i>Representação do narrador/protagonista por meio de tipos de processos</i> 146	
5.1.2 <i>Representação das personagens por meio de tipos de processos</i> 154	
5.1.3 <i>Representação do narrador/protagonista juntamente com outras personagens por meio de tipos de processos</i> 158	
5.2 Processos-chave em <i>Stud e Garoto</i>	160
5.3 Processos-chave em <i>Stud e Garoto</i> e suas (re)textualizações	168
5.3.1 <i>Processos-chave materiais vinculados ao nóculo <protagonista></i> 169	
5.3.2 <i>Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <protagonista></i> 178	
5.3.3 <i>Processos-chave mentais vinculados ao nóculo <protagonista></i>	183
5.3.4 <i>Processos-chave verbais vinculados ao nóculo <protagonista></i> 187	
5.3.5 <i>Processos-chave relacionais vinculados ao nóculo <protagonista></i> 190	

5.3.6 Processos-chave materiais vinculados ao nóculo <personagem>.....	193
5.3.7 Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <personagem>	199
5.3.8 Processos-chave mentais vinculados ao nóculo <personagem>	203
5.3.9 Processos-chave verbais vinculados ao nóculo <personagem>	206
5.3.10 Processos-chave relacionais vinculados ao nóculo <personagem>.....	208
5.3.11 Processos-chave materiais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>	213
5.3.12 Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>	215
5.3.13 Processos-chave mentais e verbais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>	216
5.3.14 Processos-chave relacionais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>	216
5.4 Processos-chave no original <i>Stud</i> e seus equivalentes na tradução <i>Garoto</i>	219
COMENTÁRIOS FINAIS	239
REFERÊNCIAS	248

INTRODUÇÃO

O escopo desta pesquisa

Os estudos emergentes gays e lésbicos receberam, segundo Culler (1999), atenção significativa, no campo do conhecimento dos Estudos Literários, a partir dos questionamentos epistemológicos influentes da filósofa norte-americana Judith Butler. Esta teórica propõe, em seu livro *Gender Trouble* (1990), sustentando-se na teoria performativa de Austin (1962) e nos Estudos Culturais, que o gênero masculino ou feminino é um construto performático, resultado de ações executadas por atores sociais que se reconhecem homem, mulher, lésbica, gay, transexual, travestido, bissexual, dentre outras variações que mudam de indivíduo para indivíduo. A execução de atos repetidos e aceitos como típicos de um gênero social em particular fazem da pessoa que os *performam* a representação daquela identidade emblemática.

Ampliando suas discussões num livro intitulado *Bodies that Matter: on the discursive limits of 'sex'*, Butler (1993) acrescenta o caráter reiterativo dos enunciados performativos à construção do gênero social, cuja particularidade é renomear, recorrentemente, determinado indivíduo como homem ou mulher, construções de gênero reconhecidas e legitimadas social e culturalmente, até que ele ou ela se reconheça como tal. Com base nessas ponderações, Butler (1993) afirma que o uso do termo ofensivo "*queer*" para se referir a gays ou lésbicas traz, em si, a força *citacional* imputada a ele pela historicidade pejorativa e

discriminadora que esse termo tem recebido em um eixo temporal que remonta aos anos 1960. Tendo como foco de atenção essas colocações, Butler (1993) abre um campo polêmico de discussões de cujas bases epistemológicas tem origem a "*política queer*". Essa política, conforme Butler (1993) afirma, tem por objetivo reverter a ação pejorativa do termo por meio de seu uso *citacional* como referência identitária a gays e lésbicas. Butler (1993), então, propõe que o termo "*queer*" deve representar o campo de interesse dos *Estudos Queers*, a partir dos quais a investigação da formação histórica da homossexualidade, bem como as formas de apropriação que o termo tem recebido, serão temas de real importância para os propósitos epistemológicos desses estudos. Dentro do escopo dos *Estudos Queers*, o termo, segundo Butler (1993), receberá novas resignificações, sendo recorrentemente (re)citado enquanto campo de saber até atingir seu *status* identitário reconhecido nas construções discursivas que dão forma às idéias sociais.

Inúmeras são as pesquisas nos Estudos Literários e Lingüísticos nacionais e internacionais que se preocupam com essa questão epistemológica (para um mapeamento significativo de teóricos nacionais e internacionais nessa linha de interesse, ver ABELOVE, BARALE e HALPERIN, 1993; LIVIA e HALL, 1997; SANTOS e GARCIA, 2002). Já nos Estudos da Tradução, foco de interesse desta tese, os teóricos que têm se preocupado com a temática "*queer*" são Keenaghan (1998), Mira (1999) e, sobretudo, Keith Harvey (1998, 2000a, b). Keenaghan (1998) focaliza suas análises em itens lexicais com o fito de investigar como mudanças na estrutura lexical do texto traduzido, em comparação como o texto original, facilitam e/ou repudiam a inserção de conceitos da cultura gay em leitores

mais conservadores da cultura receptora. Mira (1999), por sua vez, baseia-se em teorias dos Estudos Pós-Coloniais e dos Estudos Culturais para observar as estratégias políticas das traduções gays, destacando que a explicitação da literatura gay como estilo de escrita, por meio de traduções, é considerada uma estratégia política de libertação dessa mesma cultura, prática esta intitulada *the out-of-the-closet politics*.

Keith Harvey (1998, 2000a, b) elabora suas investigações na interface da Lingüística, dos Estudos Culturais e da Crítica Literária, caracterizando sua pesquisa como interdisciplinar. Admitindo, em seu trabalho acadêmico, as ponderações acerca da política "*queer*", conforme proposta por Butler (1990, 1993), Harvey tenta centralizar suas investigações acerca das experiências homossexuais *performadas* quando do uso lingüístico do estilo verbal "*camp*" e as funções que ele exerce no contexto social da cultura do texto original, bem como os impactos que este estilo verbal causa na cultura receptora do texto traduzido. Esses estudos lançam luz sobre as formas discursivas por meio das quais as *identidades* gays dos personagens do texto original são construídas durante a tradução. Isso porque, para Harvey, as estratégias tradutórias do estilo verbal "*camp*" muito dependerão da *avaliação* que o(a) tradutor(a) fizer desse estilo. Para levar a cabo suas investigações, Harvey utiliza teorias lingüísticas (BARRET, 1997) e a teoria de polidez (BROWN e LEVINSON, 1987), nomeando sua pesquisa, repito, como sendo de cunho interdisciplinar.

Ao ler os trabalhos de Harvey, pelo fato de este teórico também privilegiar análises lingüísticas em sua pesquisa, diferentemente de Keenaghan (1998) e Mira (1999), senti falta de um detalhamento mais minucioso dos papéis discursivos de *representação* dos sujeitos gays que esse teórico em tradução apresentava em seu estudo. Embora seu trabalho seja reconhecido e legitimado pelos Estudos da Tradução, devido ao seu critério de análise, o detalhamento, no nível lingüístico, desses participantes não foi, na verdade, a proposta de Harvey, mas, sim, a identificação mais ampla, de nível sociopolítico, de elementos ideológicos que subjaziam às construções *identitárias* de atores sociais gays de sua pesquisa. O que se vê, de fato, na pesquisa do teórico, são associações de elementos lingüísticos presentes em suas análises com os traços ideológicos e culturais dos contextos em que se inserem tanto o texto original quanto o texto traduzido, numa preocupação constante com o(a) leitor(a).

Diferentemente de Harvey, o enfoque que pretendo realizar nesta pesquisa privilegia os aspectos *discursivos* do texto original e de sua re-textualização, dentro do escopo da Lingüística Aplicada (ver HATIM e MASON, 2004: 8), especialmente como as personagens gays do corpus de estudo escolhido são *representadas*. Em virtude dessas observações, percebi o potencial da Lingüística Sistêmico-Funcional (doravante, LSF) para análises tradutórias e, então, decidi pesquisar como a figura do homossexual masculino (doravante, gay) se construía na trama dos textos, original e tradução, e suas relações com as construções dessa figura nos contextos sociais do texto original e de sua tradução. Ou seja, os propósitos desta pesquisa de doutorado centram-se na noção de *representação* a partir da perspectiva

Sistêmico-Funcional (EGGINS, 1994, 2004; EGGINS e MARTIN, 1997; HALLIDAY, 1978, 1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; MARTIN e ROSE, 2003), em cujo cerne de análise a linguagem é fator preponderante, sobretudo o sistema de *transitividade*, para a construção representacional das personagens gays do corpus de estudo desta tese. Dentro dessa perspectiva, tentei desenvolver um trabalho que contribuísse para pesquisas dos Estudos da Tradução, nos contextos nacional e internacional, que utilizam a LSF como base teórica de suas investigações. É fato, pois, que a temática aqui tratada, na interface dos Estudos da Tradução no Brasil e a LSF, revela-se original, uma vez que, até o presente momento, eu desconheço pesquisas nacionais que utilizam a LSF para a investigação dessas questões.¹

¹ Durante o exame de qualificação desta tese, os Ilmos. Professores Doutores Sônia Pimenta e Carlos Gohn questionaram-me por que eu não havia utilizado a Análise Crítica do Discurso (ACD) como teoria e método para investigar o tema desta pesquisa. Diante desse questionamento, creio ser pertinente esta nota de pé de página explicando, mesmo que sucintamente, o motivo de minha escolha pela LSF.

Primeiramente, a ACD, sobretudo os trabalhos de Norman Fairclough (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), tem como base a LSF para suas análises discursivas. No entanto, além da investigação da linguagem como um dos elementos constitutivos das práticas sociais, Chouliaraki e Fairclough (1999) apresentam outras questões de fundamental interesse da ACD, quais sejam, (i) os problemas sociais circunscritos à vida enquanto sistema aberto a mudanças; (ii) relações de poder e hierarquias; (iii) sociedade e cultura como resultados de práticas discursivas; (iv) o discurso enquanto ideologia; (v) a historicidade do discurso; e, sobretudo, (vi) o discurso como prática social e agente de mudanças. Uma pesquisa que abrangesse todos esses aspectos deveria, sem dúvida, limitar-se a um corpus muito mais resumido do que o utilizado nesta pesquisa de doutorado, uma vez que o(a) pesquisador(a) necessitaria lançar mão de teorias sociais e culturais para a investigação de elementos discursivos presentes (e também velados) em seus dados que apontassem essas questões. Fairclough (2001: 230) se posiciona a esse respeito esclarecendo que se o diálogo entre as teorias da linguagem e as teorias sociais e culturais pretende ser relevante, há que se adotar uma perspectiva *transdisciplinar*, e não apenas interdisciplinar. Desta forma, Fairclough (2001) situa a análise lingüística e semiótica em um plano cuja relevância depende do(s) problema(s) sociais eleitos pelo(a) analista para investigação.

Segundo, Fairclough (2001, 2003) esclarece que os interesses analíticos da ACD partem de um *problema social* para, então, verificar suas formações discursivas, usando, para tal, teorias sociais e culturais sobre ideologia, interdiscursividade, poder, hegemonia e identidade. No caso desta tese, *eu não parti de um problema social*, mas, especificamente, do propósito de investigar como personagens gays são representadas *nos dados aqui analisados*. Assim, meu enfoque é eminentemente discursivo.

Em virtude dessas ponderações, a LSF revelou-se teoria pertinente aos meus propósitos de pesquisa, por ser uma teoria de investigação da linguagem que leva em conta os aspectos sociais peculiares ao discurso e aos sujeitos (gays) *representados* por intermédio dele.

Meu interesse pelo tema

Além disso, meu interesse por essa temática nasceu sobretudo de minha própria experiência em movimentos gays no Brasil com agendas políticas e sociais que defendiam, e ainda defendem, a *naturalização* dos discursos estereotipados a respeito do homossexualismo na sociedade heterossexual brasileira. O que se vê atualmente é uma tentativa do que eu denominaria “*desguetificação gay*”, ou seja, a busca pela notoriedade por meio do abandono do confinamento espacial e social dos gays em locais privados, de modo a atingir o reconhecimento das diferenças e de viabilizar a convivência do contexto heterossexual com essas diferenças sem marginalizá-las.

Em um estudo interessante sobre o conceito de "Comunidade", Bauman (2003:105), sociólogo polonês, assim se expressa sobre a definição de "gueto":

[u]m gueto (...) combina o confinamento espacial com o fechamento social: podemos dizer que o fenômeno do gueto consegue ser ao mesmo tempo territorial e social, misturando a proximidade/distância *física* com a proximidade/distância *moral* (...) (ênfases no original)

Tendo em vista a definição de Bauman, percebe-se que não é novidade o fato de os gays terem de se confinar geralmente em bares e boates como locais “secretos” de manifestação de suas ações sociais cotidianas, o que, de fato, caracterizou a cultura gay como a cultura do gueto. Como bem lembra Berutti (2002), a cultura gay atual encontra sua fundamentação histórica nos turbulentos anos 1960 nos Estados Unidos, principalmente com o ocorrido na noite de 27 de

junho de 1969 no bar gay *The Stonewall Inn*, que operava na Christopher Street, número 53, Nova Iorque. Nessa data, uma batida policial provoca uma revolta geral nos freqüentadores do *Stonewall*, a qual durou cinco dias, e, embora o bar tenha sido definitivamente fechado, os manifestantes gays continuaram suas reivindicações. Após um ano, com a intenção de comemorar a revolta nesse bar gay, a passeata do *Gay Pride* (“Orgulho Gay”) sai às ruas de Nova Iorque, estabelecendo, então, o marco histórico do aparecimento público dos movimentos gays nos Estados Unidos: os movimentos gays, portanto, se fortaleceram suficientemente para vir a público e constituir notícia.

O que se vê é que o episódio no *Stonewall* (BERUTTI, 2002: 28) “tornou-se emblemático na história dos Estados Unidos assim como na literatura, uma vez que foi igualmente transformado em um marco divisório na produção literária *gay*”. Acredito, portanto, que a LSF pode lançar luz sobre os estudos de literaturas gays e suas formas de construção discursiva das personagens que nelas se inserem. Em virtude do exposto, nesta pesquisa aplico a transitividade como forma de *inaugurar* a contribuição da Lingüística Aplicada para o estudo de obras literárias gays. Sobretudo, a relevância desta pesquisa é mostrar a contribuição da LSF, mais precisamente o sistema de transitividade, para a compreensão da representação das experiências de mundo das personagens gays presentes nos dados desta tese e, conseqüentemente, para o entendimento de seus discursos. Isso posto, percebe-se que os resultados da análise limitam-se às possibilidades analíticas da LSF, mais especificamente à representação das personagens gays com base no sistema de transitividade.

A LSF, o corpus, a metodologia e os objetivos desta pesquisa

A LSF remonta à década de 1960, especialmente aos trabalhos do lingüista e semioticista Michael Alexander Kirkwood Halliday, seu fundador. A teoria sistêmica de Halliday foi influenciada pelo trinômio epistemológico dos estudos de Malinowski – Firth – Whorf. O antropólogo Malinowski (1923) influenciou Halliday ao afirmar, com base em sua pesquisa nas ilhas Trobriand, na Polinésia, que termos lingüísticos específicos de uma determinada cultura não podem ser *traduzidos* sem se levarem em conta os aspectos sociais e culturais daquela comunidade. A partir disso, Halliday percebeu que a linguagem não é um sistema auto-suficiente, mas dependente do contexto em que é usada.

As contribuições dos estudos do gramático Whorf (1956) à teoria hallidayana recaem sobre a própria linguagem, uma vez que Whorf, contrariamente a Malinowski, e a partir de seus estudos gramaticais, privilegiava a linguagem como elemento essencial de ordenação e organização social. Neste sentido, Halliday conclui que a gramática é fundamental para se entender os níveis mais amplos da estrutura social. Contudo, Halliday afirma, influenciado por Malinowski, que uma gramática que dê conta de representar o social e, ao mesmo tempo, constituí-lo, deve ser funcional em sua base. Neste ponto, Halliday percebe a importância dos trabalhos do lingüista Firth (1957) às suas perquirições. Firth, sustentando-se em Malinowski, elege, como ponto de vista de suas análises, o eixo paradigmático enquanto instância sistêmica de uma determinada língua que confere múltiplas escolhas aos seus usuários para a representação de realidades de mundo por

intermédio da linguagem. Para levar a cabo suas investigações, Firth acrescenta ao conceito de “contexto de situação” de Malinowski, ou seja, a visão de que a linguagem, para significar, depende do contexto em que é usada, a noção de “sistema” – conjunto de possibilidades de uso da linguagem.

Avançando em suas pesquisas, sem, no entanto, perder de vista as ponderações de Firth, Halliday (1985) sistematiza sua Gramática Sistêmico-Funcional (doravante, GSF), cuja base epistemológica é a visão sistêmica da linguagem. Segundo Halliday (1985: xiv), “[a] teoria Sistêmica é uma teoria de significado como escolha, por meio da qual a linguagem, ou qualquer outro sistema semiótico, é interpretada como redes de opções que se imbricam”.² Tendo como base essa ponderação, Halliday (1985) desenvolveu uma gramática (GSF) que representasse as realidades de mundo dos usuários da língua (meta-função ideacional), através de suas interações e construções de significados interpessoais com seus interlocutores (meta-função interpessoal), através de textos organizados para determinados fins ou objetivos comunicativos (meta-função textual). Para os propósitos desta pesquisa, a meta-função ideacional, sobretudo a função experiencial, foi eleita como teoria-chave para a análise. Isso porque a meta-função ideacional *representa* os participantes envolvidos na realização discursiva de suas ações, comportamentos, pensamentos, relações e falas, por meio de processos a eles vinculados, e das circunstâncias que contextualizam e caracterizam suas

² Minha tradução de: "Systemic theory is a theory of meaning as choice, by which a language, or any other semiotic system, is interpreted as networks of interlocking options..."

realizações discursivas, configurando-se, portanto, como a teoria-base para a representação das personagens gays que ora investigo.

Cabe ressaltar que, para os propósitos desta pesquisa, o software *WordSmith Tools*, versão 4.0, foi escolhido como ferramenta de análise pela facilidade de organização e seleção automática dos dados e, sobretudo, porque tem sido usado na interface com a LSF e suas categorias de análise por alguns pesquisadores dos Estudos da Tradução no contexto internacional, como é o caso de Mona Baker, Sara Laviosa, Jeremy Munday, Dorothy Kenny, dentre outros.

O corpus de análise desta pesquisa é uma coletânea de contos gays, escrita na década de 1960 por Samuel Steward, com o pseudônimo de Phil Andros, no contexto norte-americano, e sua tradução para o português brasileiro, feita por Dinah Klebe, ao final da década de 1990, constituindo-se, pois, em um *estudo de caso*³. Segundo Smith (1993), os anos 1960 e 1970 nos Estados Unidos se caracterizaram pelo fortalecimento de movimentos de minorias, dentre eles o feminismo, o racismo e, sobretudo, os movimentos gays e lésbicos. Estes últimos encontraram resistência acirrada de ações coletivas radicais e discriminatórias principalmente na década de 1960. Os movimentos sociais que ocorreram nesse período histórico norte-americano foram o ponto de partida para inúmeras manifestações e reivindicações de grupos minoritários por seus direitos, muitos dos

³ Por ser um estudo de caso, os resultados obtidos nesta pesquisa limitam-se ao corpus investigado. Todavia, esses resultados, bem como a metodologia usada nesta investigação, abrem espaço para discussões futuras acerca da representação de personagens gays em discurso literário e não-literário.

quais iam de encontro às normas de conduta marginalizadoras estabelecidas pela ideologia política e social dos Estados Unidos.

A primeira edição da tradução de *Stud* para o português brasileiro, intitulada *As Aventuras de um Garoto de Programa*, pela Edições GLS, de São Paulo, é lançada em 1998, cerca de trinta anos depois da escrita do texto original, em um contexto social nacional em que os movimentos gays se fortaleciam e, conseqüentemente, criavam meios de expandir suas ideologias. Uma das formas utilizadas para essa expansão foi a crescente venda de livros e revistas nacionais cujas temáticas e chamadas, respectivamente, apresentavam, declaradamente, a vida gay como estilo e prática social a caminho da legitimação (TREVISAN, 2004).

Segundo Culler (1999), com o advento dos Estudos Culturais, literaturas consideradas canônicas abriram espaço para literaturas minoritárias ou marginalizadas, as quais passaram a ser o foco de atenção de teóricos dos Estudos Literários engajados na legitimação desses tipos de literatura como reconhecidamente importantes para a (re)afirmação dos grupos sociais que elas representavam. As narrativas que compõem as literaturas marginalizadas, afirma Culler (1999: 84), “são a principal maneira pela qual entendemos as coisas, quer ao pensar em nossas vidas como uma progressão que conduz a algum lugar, quer ao dizer a nós mesmos o que está acontecendo no mundo”. Esta é a primeira justificativa de minha escolha pela coletânea de contos que investigo neste trabalho. Em outras palavras, por meio dos contos de *Stud* e de sua tradução, é possível perceber como as personagens gays de suas histórias são representadas,

isto é, como elas agem, comportam-se, pensam, falam e se relacionam umas com as outras, caracterizando, assim, formas de vida homossexual possivelmente análogas às de seus leitores (gays).

Um outro ponto que chamou minha atenção para essa coletânea de contos foi exatamente o eixo histórico e político em que ela surgiu, mais precisamente, no contexto norte-americano da década de 1960, em cuja década várias manifestações gays e lésbicas ebuliram e estabeleceram o marco para o surgimento dos movimentos gays que perduram até hoje (BERUTTI, 2002; FACCHINI, 2005). A coletânea de contos que ora investigo foi escrita em um contexto social norte-americano conturbado, em que seu autor buscou expressar a cultura gay da época, sobretudo a construção social do homossexual masculino em suas histórias. Seus contos tentam representar o *modus vivendi* dos gays e suas ações em sociedade. Essa representação pode ser percebida nas escolhas lingüísticas que o autor fez para retratar a realidade gay de sua época e, ao mesmo tempo, reafirmar uma cultura que emergia dos guetos em busca de inclusão social.

No caso da tradução, cerca de trinta anos depois, a década de 1990 no Brasil caracterizou-se, segundo Trevisan (2004), como o período de reafirmação dos gays em um momento social crítico do pós-AIDS. Nesse contexto, a sociedade brasileira reergueu-se depois da avassaladora contaminação do vírus HIV causada, principalmente, por relações sexuais “ilícitas”. Esse fato histórico foi denominado “*peste guei*”, como coloca Trevisan (2004). Percebe-se, então, que a tradução de *Stud* surgiu em um contexto social polêmico, fato que me levou às seguintes

questões: como foram representadas as personagens gays na coletânea de contos *Stud* e em sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*? Que contribuições teóricas e metodológicas a LSF pode oferecer para o entendimento dessa representação? O contexto social em que *Stud* foi produzido, bem como o contexto social da tradução, influenciaram a representação dessas personagens?

Em virtude desses questionamentos, surgiram, então, os objetivos desta pesquisa, em nível descendente de generalidade: (i) contribuir para as abordagens discursivas da tradução com a análise da representação de personagens gays na coletânea de contos *Stud* e em sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*; (ii) mapear e analisar elementos centrais (processos e participantes) e analisar elementos periféricos (circunstâncias) nas orações do corpus investigado; e (iii) investigar como essas personagens são representadas, por meio da análise de processos, participantes e circunstâncias presentes na estrutura experiencial das orações da coletânea de contos *Stud* e em sua tradução, levando em conta a variável de campo do registro de ambas as obras (ver Capítulo 1).

Esta tese compõe-se de seis capítulos. No primeiro, adentro a temática específica desta pesquisa, qual seja, as abordagens teóricas da tradução que investigam a construção do discurso gay, com enfoque nos estudos de Keith Harvey. Ainda nesse capítulo, apresento a abordagem da GSF como base teórica de minhas análises. No segundo capítulo, faço o mapeamento das abordagens discursivas dos Estudos da Tradução enquanto campo teórico em que meu trabalho se insere. No terceiro capítulo, faço um mapeamento das abordagens discursivas da

tradução que elegem a LSF como teoria de base e a Lingüística de Corpus como princípio metodológico, sobretudo as pesquisas que utilizaram o software *WordSmith Tools*. No quarto capítulo, discuto os critérios metodológicos desta pesquisa e os procedimentos de tratamento dos dados. No quinto capítulo, apresento as análises do corpus desta pesquisa, dando ênfase aos processos-chave apresentados pela ferramenta *Keywords* do software *WordSmith Tools 4.0* e suas (re)textualizações. No sexto e último capítulo, declino os comentários finais, sobretudo os pontos principais dos resultados desta pesquisa e as perspectivas de outras possíveis aplicações aos dados desta tese.

CAPÍTULO 1 - TRADUÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS GAYS

“... gay readers will turn to gay fiction in order to see reflected and illuminated aspects of their own experience and also to have reconfirmed the existence of other voices who speak of struggles and joys comparable to their own.”

Keith Harvey, *Gay Community, Gay Identity and the Translated Text*, p.138.

Dois teóricos no campo dos Estudos da Tradução que focalizam a questão das identidades gays em traduções são Keenaghan (1998) e Mira (1999) nas vertentes dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais⁴. Keenaghan se baseia em análises lexicais para investigar como uma mudança no léxico da tradução, quando comparada com o original, força a inserção de conceitos da cultura gay em leitores

⁴ No âmbito dos Estudos Culturais, as questões acerca das minorias ganharam vulto com os trabalhos de Stuart Hall, Raymond Williams e Richard Hoggart (cf. EDGAR e SEDGWICK, 2003), fundadores do *Birmingham Centre for Contemporary Cultural Studies*, em 1964. Segundo Edgar e Sedgwick (2003: 116), “[o] termo 'estudos culturais' pode ao mesmo tempo ser amplamente usado para se referir a todos os aspectos do estudo da cultura, e como tal ser tomado para incluir as diversas formas em que a cultura é compreendida e analisada, por exemplo, na sociologia, na história, na etnografia, na crítica literária e mesmo na sociobiologia, e, mais precisamente, ser usado para se referir a um campo distinto da pesquisa acadêmica”.

A perspectiva pós-colonialista a que me refiro no texto indica, nos trabalhos de Keenaghan (1998) e Mira (1999), a ênfase a acontecimentos sociais, políticos e econômicos que ocorreram no período após a Segunda Guerra Mundial. Esses autores analisam as estratégias discursivas e políticas de representação da identidade gay no discurso literário do pós-guerra. Loomba (1998) afirma que o termo pós-colonialismo tem recebido interpretações heterogêneas, devido à gama de aspectos teóricos com os quais ele lida, tanto no âmbito dos estudos culturais, econômicos, políticos e sociológicos, quanto no âmbito dos estudos literários, de gênero social e de identidades.

Os propósitos desta pesquisa de doutorado, como ficarão claros a seguir, estão centrados na noção de *representação* a partir da perspectiva Sistêmico-Funcional (EGGINS, 1994, 2004; EGGINS e MARTIN, 1997; HALLIDAY, 1978, 1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; MARTIN e ROSE, 2003), em cujo cerne de análise a linguagem é fator preponderante, sobretudo o sistema de transitividade, para a construção representacional das personagens gays do corpus de estudo desta tese.

mais conservadores da cultura receptora. Mira, por seu turno, sustenta-se em teorias dos Estudos Pós-Coloniais e dos Estudos Culturais para investigar as estratégias políticas das traduções gays, afirmando que o fato mesmo de explicitar a literatura gay através de traduções é uma estratégia política de libertação dessa mesma cultura (*the out-of-the-closet politics*).

Já a pesquisa de Keith Harvey (1998, 2000a, b) localiza-se na interface da Lingüística, dos Estudos Culturais e da Crítica Literária, portanto, uma pesquisa de cunho interdisciplinar. O interesse central de Harvey é investigar os aspectos sociais e ideológicos circunscritos à figura do indivíduo gay que subjazem à tradução, através da aplicação de teorias lingüísticas e pragmáticas, como a sociolingüística (BARRET, 1997) e a teoria de polidez (BROWN e LEVINSON, 1987). Para os objetivos desta pesquisa, centrar-me-ei nos estudos de Harvey, por ser o teórico que focaliza estruturas lingüísticas em sua análise, ainda que esta seja de base eminentemente cultural.

1.1 A proposta de Keith Harvey

Em sua tese de doutorado, Harvey (2000b) aborda, à luz das teorias dos Estudos Culturais e dos Estudos Lingüísticos, a associação de um estilo verbal específico dos homossexuais masculinos norte-americanos, conhecido em língua inglesa como *camp*, a personagens de romances americanos do período pós-guerra e modificações desse estilo na tradução desses romances para o francês. Segundo Harvey (1998), *camp* tem sido considerado o estilo verbal usado para

representar as identidades de personagens homossexuais no discurso literário ficcional. Há, conforme Harvey (1998), duas dimensões distintas que precisam ser levadas em conta ao se investigar esse estilo verbal: a dimensão micro, ou lingüística, facilmente perceptível na superfície do texto original, e a dimensão macro, ou os valores culturais mais amplos que têm sido estabelecidos como representativos das identidades homossexuais ou gays contemporâneas, cujos traços distintivos não são facilmente percebidos pelo tradutor. Essas duas dimensões, segundo Harvey (1998), constituem a representação dessas identidades, tendo na dimensão macro os valores que irão fundamentar as identidades gays.

Tendo como base fundamental as teorias literárias acerca da paródia, Harvey desenvolve uma análise descritiva desses romances, declarando que há uma característica de feminilidade no discurso das personagens que pode levar o(a) tradutor(a) a encontrar problemas de interpretação cultural das identidades gays no texto original. Embora tais características de feminilidade possam ser facilmente identificadas nas estruturas do texto original e de sua tradução, na dimensão cultural, afirma Harvey, sobretudo nos contextos culturais norte-americano, britânico e francês do pós-guerra, o estilo *camp* pode ser visto como estratégia textual com funções discursivas e culturais diferenciadas. Essas funções, sublinha Harvey, estão relacionadas principalmente com os aspectos subjetivos relativos a essas identidades, em relação à sua comunidade social, sua participação política pela defesa de direitos e liberdades e, notoriamente, como produto, ou comódite cultural, oriunda de movimentos gays da década de 1990 nos Estados

Unidos. Sustentando-se nessas premissas, Harvey desenvolve um modelo intercultural de análise de personagens gays, em especial o homossexual masculino dos anos 1990, que tentam ser reconhecidos e respeitados nos contextos sociais, políticos e culturais da era pós-moderna. Harvey vê na tradução uma ponte para essas manifestações interculturais, desenvolvendo, assim, um modelo cultural e lingüístico para investigar essas manifestações.

As análises das traduções na pesquisa de Harvey (2000b) revelaram negociações complexas acerca do estilo *camp* por parte dos tradutores franceses, os quais tendiam sempre a minimizar as construções culturais do contexto norte-americano, representando as personagens gays enquanto pertencentes a subculturas significativamente mais veladas. A fim de explicitar essas relações interculturais por meio de traduções, Harvey (2000a) sugere uma abordagem que associe a “identidade gay” à “comunidade gay”, uma vez que a primeira tanto se constrói na segunda, quanto contribui para a construção desta. Para Harvey, os termos “comunidade” e “identidade” podem ser entendidos somente um em relação ao outro, uma vez que, segundo este teórico, o processo de *identificar-se* como gay pressupõe a convivência com outros indivíduos gays inseridos em grupos ou comunidades afins. Referindo-se mais especificamente à escrita gay e sua tradução enquanto instrumento de validação da identidade e comunidade gays, Harvey (2000a: 140) pontua que

‘a escrita gay’ é, talvez mais que tudo ou qualquer outra coisa, um gênero literário que explora os parâmetros da experiência gay com o

intuito de *validar uma posição identitária* e criar um espaço interacional para a formulação e a recepção de *vozes gays*. A tradução enquanto atividade -- e os textos traduzidos enquanto produtos -- operam na elaboração textual dessa posição identitária, ou para introduzi-la como um recurso inovativo no polissistema da cultura receptora, ou para modificá-la (acentuando-a ou atenuando-a) para o(a) leitor(a) da cultura receptora, como consequência das pressões culturais às quais esse(a) leitor(a) está sujeito(a).⁵ (destaques no original)

Em virtude dessa definição, o objetivo central de Harvey (2000a) é perceber como a tradução da escrita gay é realizada na comunidade receptora e se há formas de censura desse tipo de escrita nesta mesma comunidade, visto que para esse teórico (2000a: 139) é perfeitamente possível ocorrer estratégias de ‘domesticação’, no sentido exposto por Venuti (2002), tornando a leitura mais ‘fluyente’ e ‘palatável’ para o(a)s leitor(a)s da cultura receptora.

Em um artigo intitulado *Gay Community, Gay Identity and the Translated Text*, Harvey (2000a: 154-157) faz uma análise de um excerto da peça teatral *Angels in America, a Gay Fantasia on National Themes; Part One: Millennium Approaches*, de Tony Kushner. O trecho da peça expressa o desespero de Louis a respeito da situação política norte-americana, de seu amor por Prior e de sua própria saúde, visto que Louis, infectado pelo vírus da AIDS, apresenta os primeiros sintomas de desenvolvimento da doença. Sua interação conversacional se dá com Belize, um amigo gay.

⁵ Minha tradução de: “‘gay writing’ is, perhaps above all else, a literary genre that explores the parameters of gay experience in order to *validate an identity position* and create an interactional space for the formulation and reception of *gay voices*. Translation as an activity -- and translated texts as products -- operate with the textual elaboration of this identity position, either to introduce it as an innovative device in the target cultural polystem or to modify (heighten or attenuate) it for the target reader as a consequence of the target cultural pressures to which he or she is subject.”

BELIZE: [...] Look at that heavy sky out there...
 LOUIS: Purple.
 BELIZE: *Purple?* Boy, what kind of homosexual are you, anyway?
 That's not purple, Mary, that colour up there is (*Very grand*) *mauve*.

A análise de Harvey (2000a) pontua o peso cultural do adjetivo *purple* como fonte de humor quando Belize se autoparodia como gay ao expressar uma espécie de sensibilidade a fatos relacionados com cores que, segundo Harvey, são usados para estereotipar os homossexuais enquadrando-os como profissionais de belas artes ou como cabeleireiros. Belize, neste sentido, critica Louis pela má aplicação de seus conhecimentos acerca das cores, o que não se enquadra ao perfil de um homossexual.

O mesmo acontece na tradução para o francês, em cuja análise Harvey (2000a) sublinha que, embora a sensibilidade às cores seja um fato cultural em ambas as culturas do texto original e do texto traduzido, as questões sobre valores identitários e de comunidade são peculiares aos sujeitos gays e seu *modus vivendi* e, portanto, com características próprias em cada um desses contextos culturais.

BELIZE: [...] Regarde comme le ciel est lourd là-haut...
 LOUIS: Pourpre.
 BELIZE: *Pourpre?* Mais, enfin, quel genre d'homosexuel es-tu? Ça ce n'est pas du pourpre, Josiane, cette couleur là-haut (*Très grandiose*) c'est du *mauve*.

O ponto central para Harvey se encontra não na equivalência entre os termos *purple-pourpre* e *mauve*, mas no uso de *Mary*, no original, que reafirma a condição gay de Louis de uma forma satírica, direcionando o leitor para o uso de uma colocação (*collocation*) em língua inglesa, *Muscle Mary*, que retrata um homossexual afeito ao culto ao corpo (*bodybuilder*). Já na tradução, o uso do substantivo *Josiane* possui um potencial cômico que causa outro tipo de impacto no público-leitor francês, sinalizando para a idéia de “uma mulher de classe trabalhadora, tagarela e provavelmente vulgar”⁶ (p.158).

Embora o modelo de Harvey traga muitas contribuições para os Estudos da Tradução, nesta pesquisa me proponho a uma análise com base em outros referenciais teóricos discursivos para o estudo das *representações* das personagens gays no corpus como um todo, dado que, ao ler os trabalhos de Harvey, senti falta de uma análise discursiva mais ampla que referendasse melhor os resultados da pesquisa do teórico. Fazendo um movimento contrário aos estudos de Harvey, os quais partem de uma perspectiva eminentemente cultural para avaliar traduções e perceber como as *identidades gays* são nelas representadas, nesta pesquisa parto de uma análise lingüístico-discursiva, principalmente do sistema de transitividade, para perceber como as personagens gays, mais especificamente o homossexual masculino, do corpus de estudo desta tese *representam* suas realidades de mundo. Nesta pesquisa, privilegio a instância discursiva, de modo a poder correlacionar as análises lingüísticas do original e da tradução com os contextos de situação em que ambas as obras surgiram.

⁶ Minha tradução de: “... a working class woman, loud-mouthed and probably coarse...”

Em virtude dessas ponderações, a abordagem na interface entre a teoria Sistêmico-Funcional e pesquisas em corpus de pequena dimensão parece ser mais produtiva para os objetivos deste trabalho. A escolha pela LSF se deu pela necessidade de se focalizar mais o texto e perceber que escolhas lingüísticas são feitas para a representação das realidades de mundo dessas personagens gays. Já a motivação por pesquisas em corpus de pequena dimensão surgiu do potencial analítico e descritivo que os estudos em corpora têm oferecido às pesquisas em tradução, sobretudo pesquisas que tencionam investigar aspectos discursivos de corpora pequenos, como é o caso desta pesquisa. Na seção seguinte, portanto, apresento o sistema de transitividade da GSF de Halliday e suas categorias, explorando-as e desdobrando suas aplicações conforme os estudos de Simpson (1993), Montgomery (1993), Martin e Rose (2003), Eggins (1994, 2004) e Eggins e Martin (1997), já demonstrando as categorias de análise escolhidas para esta pesquisa.

1.2 Lingüística Sistêmico-Funcional e representação de personagens gays: a proposta desta pesquisa

A base teórica da teoria Sistêmico-Funcional hallidayana remonta ao *Cours de linguistique générale*, de Ferdinand de Saussure (1916), de cuja obra Halliday (1978) extrai a noção de dimensão “sintagmática” e “paradigmática” que inspira sua teoria. Enquanto que para Saussure o eixo sintagmático se posiciona na horizontalidade da oração gramatical, dado que as palavras se estruturam em

seqüências, e o eixo paradigmático reflete as escolhas lexicais do usuário da língua, para Halliday (1978; 1985; 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) a relação sintagmática é mormente vista como uma “cadeia” (*chain*) que estrutura a oração, ao passo que a relação paradigmática é interpretada como “escolhas” (*choices*) que o usuário da língua executa com base num “sistema” (*system*) amplo e abstrato de opções léxico-gramaticais. Segundo Halliday (1978, 1985, 1994), a teoria que subjaz à sua é conhecida como teoria ‘sistêmica’, ou seja, uma teoria de significados como escolhas, através da qual uma língua, ou qualquer outro sistema semiótico, seja interpretada como uma cadeia de opções que se imbricam.

Em virtude dessas colocações, Halliday (1978) adiciona às relações sintagmáticas e paradigmáticas de Saussure a noção de “sistema” originária de Firth (1957). Este teórico vê o fenômeno lingüístico aliado ao contexto de uso da língua, ao passo que Saussure (1916) privilegia sobretudo a *langue*, ou seja, conjunto de signos da língua ou sistema lingüístico abstrato partilhado pelos falantes de uma língua, em detrimento da *parole*, isto é, atos específicos de comunicação lingüística ou enunciados reais produzidos por falantes em situações reais. Neste sentido, Firth (1957) se preocupou em explorar o papel do indivíduo como membro da sociedade, dando ênfase ao modelo tripartite homem-natureza-linguagem.

Seguindo a linha de raciocínio de Firth, Halliday (HALLIDAY e HASAN, 1985) igualmente sustenta sua teoria Sistêmico-Funcional nos estudos do antropólogo polonês Bronislaw Malinowski (1923), quando este teórico cunha o

termo “contexto de situação”. A idéia central que está por trás dessa noção é o fato de que para compreendermos um enunciado, há que se conhecer não apenas os significados literais das palavras, mas, sobretudo, o contexto social donde o enunciado surgiu. Ou seja, “significados culturais emergem do entendimento de como os indivíduos *usam* sua língua natural” (SPRADLEY, 1979: 82, *italico no original*)⁷. O antropólogo suíço Dan Sperber (1992: 25) esclarece bem essa questão:

Se definirmos ‘significação’ de uma maneira precisa, como em lingüística, os factos de significação estão, com certeza, omnipresentes na cultura, mas nunca isolados: entrelaçam-se com, por exemplo, os factos ecológicos e psicológicos duma outra natureza.

Noutras palavras, a constituição de significados por meio do uso da linguagem em contexto faz emergir as representações de mundo que os usuários da língua constroem ao interagirem uns com os outros em determinadas situações sociais.

A fim de descrever essa rede complexa de relações sociais, Halliday (HALLIDAY e HASAN, 1985) aplica a noção de “contexto de situação” à análise discursiva de textos escritos ou falados⁸, esclarecendo que textos são, na verdade, a realização ou materialização do sistema semiótico de um determinado contexto social. Na tentativa de interpretar o contexto social donde o processo comunicativo se origina, Halliday (HALLIDAY e HASAN, 1985) explora o termo “contexto de cultura”, também desenvolvido por Malinowski, com o fito de ampliar a noção de

⁷ Minha tradução de: “Cultural meaning emerges from understanding how people *use* their ordinary language”.

⁸ Para Halliday (HALLIDAY e HASAN, 1985: 10), “qualquer instância de linguagem em uso que exerça papel significativo em um determinado contexto de situação é, por este motivo, denominada texto” (minha tradução). Adoto esta definição para fins de clareza do termo.

“contexto de situação”. À primeira noção (contexto de cultura), Halliday alia o conceito de “gênero”; à segunda noção (contexto de situação), Halliday associa a definição de “registro”.

Segundo Halliday (HALLIDAY e HASAN, 1985), gêneros são processos sociais com objetivos específicos, englobando desde rotinas diárias que os usuários da língua executam (compras, trabalho, dentre outras) até formas particulares de vida social (ir à igreja, assistir à TV, dentre outras). De igual modo, Halliday também inclui nessa categoria os gêneros típicos da área educacional, tais como, aulas expositivas, narrações, palestras, dentre outras. O importante para Halliday é esclarecer que esses gêneros possuem suas estruturas distintas, dado o propósito social que exercem em cada cultura. Com efeito, os gêneros ocorrem em situações específicas, com características igualmente específicas. Essas “situações específicas” formam o “contexto de situação” cunhado por Malinowski (1923) e associado por Halliday (HALLIDAY e HASAN, 1985) ao “registro”.

O registro ganha características discursivas conforme variações contextuais expressas por intermédio do “campo” (*field*), das “relações” (*tenor*) e do “modo” (*mode*)⁹. O campo, para Halliday, se refere ao que ocorre num determinado contexto de situação, à natureza da ação social em andamento e às atividades ou práticas sociais que os participantes da ação desempenham; as relações se referem

⁹ Adoto, nesta pesquisa, as traduções dos termos da teoria Sistêmico-Funcional hallidayana aprovadas pela Equipe de Investigação da FLUL, da Universidade de Lisboa, e do Projecto Direct da PUC/SP, participantes integrantes de uma lista de discussão cuja proposta é traduzir para o português a GSF de 1994. Para acesso à lista e maiores informações, ver <http://lael.pucsp.br/sistemica/>.

à interação dos participantes da ação, seus papéis sociais e suas hierarquias; por fim, o modo expressa a função da linguagem na constituição de significados no contexto de situação, a organização simbólica dos textos, o canal lingüístico utilizado (oral, escrito, semiótico, etc.) e como os participantes usam a linguagem para fins de significação.

Eggins (2004) esclarece que dois aspectos notórios da teoria Sistêmico-Funcional que a diferenciam das outras abordagens funcionais da linguagem são (i) o fato de que aquela busca desenvolver uma teoria acerca da linguagem enquanto processo social e (ii) o fato de que tenciona apresentar uma metodologia analítica que permita descrever detalhadamente a sistemática das estruturas da linguagem em uso. Com base nessas premissas, Halliday (1978, 1985, 1994) apresenta três grandes categorias lexico-gramaticais, ou melhor, meta-funções, que representam como os indivíduos usam a linguagem, aproximando suas análises do campo léxico-gramatical, na tentativa de estabelecer critérios semânticos de investigação mais detalhada da linguagem.

Neste sentido, Halliday (1978, 1994) direciona o vetor do campo, das relações e do modo (contexto de situação) para a esfera semântica, apresentando três meta-funções da linguagem que se relacionam diretamente com este contexto de situação. A primeira, “meta-função ideacional” (*ideational metafunction*), está vinculada à variável de campo do registro, materializando as experiências de mundo dos usuários da língua, inclusive suas sensações, pensamentos, atos, comportamentos, etc., e como essas experiências são realizadas pelas relações

lógicas das orações. A segunda, “meta-função interpessoal” (*interpersonal metafunction*), vincula-se à variável das relações do registro, materializando as interações sociais dos usuários da língua, bem como suas opiniões pessoais e avaliações. A terceira e última, “meta-função textual” (*textual metafunction*), está ligada ao modo através do qual os usuários da língua organizam suas mensagens com vistas a se relacionarem com as outras mensagens com as quais lidam em seus cotidianos sociais. No dizer de Halliday (1994: xiii),

(...) os componentes fundamentais do significado na linguagem são componentes funcionais. Todas as línguas se organizam de acordo com dois tipos principais de significado: o ‘ideacional’, ou reflexivo, e o ‘interpessoal’, ou ativo. Esses componentes, denominados ‘meta-funções’ (...), são a manifestação, no sistema lingüístico, dos dois propósitos gerais que subjazem a todas as formas de uso da linguagem: (i) compreender o ambiente que a cerca (ideacional) e (ii) exercer ações sobre os outros nesse ambiente (interpessoal). Aliada a essas duas meta-funções, há uma terceira, denominada ‘textual’, a qual confere relevância às outras duas.¹⁰

Estratificando ainda mais suas análises, Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) atinge a esfera léxico-gramatical da estrutura lingüística, asseverando que os significados ideacionais se realizam na dinâmica da língua por meio do sistema de “transitividade” (*transitivity*), modelando as experiências de mundo no entorno de participantes, processos e circunstâncias. Os significados interpessoais, por seu turno, realizam-se léxico-gramaticalmente nos sistemas de

¹⁰ Minha tradução de: “(...) the fundamental components of meaning in language are functional components. All languages are organized around two main kinds of meaning, the ‘ideational’ or reflective, and the ‘interpersonal’ or active. These components, called ‘metafunctions’ (...) are the manifestation in the linguistic system of the two very general purposes which underlie all uses of language: (i) to understand the environment (ideational), and (ii) to act on the others in it (interpersonal). Combined with these is a third metafunctional component, the ‘textual’, which breathes relevance into the other two.”

“modo oracional” (*mood*) e “modalidade” (*modality*), em cuja estrutura as trocas lingüísticas ocorrem entre interactantes através de posições ou papéis sociais expressos em suas mensagens, sejam estas orais ou escritas. Finalmente, os significados textuais se realizam por meio de relações de “tema e rema” (*theme/rheme*) que expressam as informações ideacionais e interpessoais presentes na esfera léxico-gramatical da língua.

Para Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), as esferas léxico-gramatical e semântica da linguagem representam o conteúdo desta última expandido em estratos. De acordo com o papel que a linguagem exerce em cada estrato, nós, enquanto usuários da língua, damos sentido ao conteúdo discursivo de nossas experiências de mundo e sustentamos nossas interações com outros interlocutores. Neste sentido, os *significados potenciais* originários do contexto de cultura do qual fazemos parte são transformados em significado semântico e, seqüencialmente, transformados em realizações lingüísticas no estrato da léxico-gramática, isto é, onde nossas experiências de mundo e interações com outros interactantes são realizadas discursivamente.

Todo esse complexo sistêmico e funcional da teoria de Halliday pode ser visto tridimensionalmente na Figura 1, inspirada em Halliday e Matthiessen (2004: 25), elaborada aqui apenas para expressar as partes do sistema lingüístico que serão foco de análise nesta pesquisa.

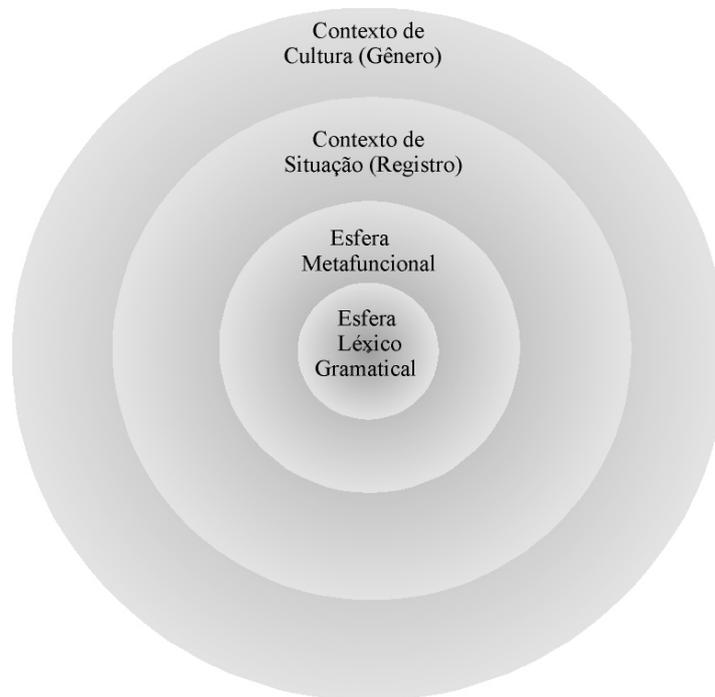


Figura 1: Complexo Sistêmico-Funcional de M. A. K. Halliday

Com base na Figura 1, torna-se possível vislumbrar toda a ordem paradigmática da linguagem em uso como se vista da parte superior de um funil. O ângulo de dimensão mais ampla seria o contexto de cultura, englobando o contexto de situação, as meta-funções e, por fim, o ângulo de dimensão mais densa, isto é, o sistema léxico-gramatical da linguagem. O ângulo de dimensão mais ampla aglutina o que ocorre “fora da linguagem” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 24). Ao passar do ângulo do contexto de cultura para o ângulo do contexto de situação (registro), o *significado potencial*¹¹ do sistema lingüístico da língua se

¹¹ Halliday (1973: 72-4) define *significado potencial* como um conjunto de opções, ou alternativas, de significados (semânticos) do sistema da língua disponíveis aos falantes/escritores ou ouvintes/leitores. Para Halliday, o contexto de cultura define o significado potencial da linguagem à medida que esta é usada em registros diferenciados por falantes ou escritores. Assim, em determinados registros, ou variedades funcionais da linguagem, a probabilidade de certas

realiza por meio de uma “variedade funcional da linguagem” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 27) própria a cada tipo de situação em que a língua se acondiciona para realizar significados. Esses significados são reconhecidos discursivamente a partir de suas realizações na esfera léxico-gramatical da língua, através da qual modelamos nossas experiências de mundo (meta-função ideacional), interagimos com nossos interlocutores (meta-função interpessoal) e materializamos nossas experiências e interações por meio dos textos que produzimos (meta-função textual). Essa esfera caracteriza-se como “densa” pelo fato de representar a língua em uso em orações, no sentido de estratificar mais ainda as características do sistema lingüístico em realizações lógico-semânticas, típicas da estrutura gramatical e discursiva de cada língua, através de grupos nominais e grupos verbais, caracterizando-se, portanto, como a “ordem sintagmática” da língua (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 20). Daí depreende-se que a cultura tanto constitui ou determina as escolhas léxico-gramaticais pertinentes a um determinado contexto de situação, quanto é constituída ou determinada pelas escolhas léxico-gramaticais dos usuários da língua.

É neste sentido que a GSF parte das noções antropológicas de cultura e suas relações com a linguagem, mapeando, desta forma, sua própria epistemologia. Fica clara, portanto, a definição de “realização” (*realization*), conceito-chave para Halliday (1978: 39), em que os fenômenos pertinentes à

expressões ocorrerem em detrimento de outras depende da situação em que são utilizadas e da cultura que elas representam. No caso do corpus desta pesquisa, por exemplo, há certas escolhas léxico-gramaticais típicas deste corpus, tais como, partes dos corpos das personagens, escolhas lexicais que denotam sensualidade e erotismo, dentre outras (ver capítulo de análise). Portanto, o significado potencial é, na verdade, a potencialidade de uso de determinadas escolhas lingüísticas submissas ao registro em que são usadas.

ordem paradigmática “se realizam” por meio de sua materialização na organização sintagmática da oração. Ou seja, a teoria Sistêmico-Funcional vê o social constituindo o textual e, simultaneamente, sendo constituído por este, ou melhor, por uma ampla rede discursiva que o forma e caracteriza.

Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) apresenta, em sua GSF, a oração enquanto unidade mínima de realização das experiências de mundo em que participantes, ou atores sociais, se engajam para constituírem significados. Essa constituição de significados reproduz as experiências de mundo desses participantes, sendo que a forma de representá-la se dá por meio de *processos* que expressam ações, acontecimentos, sensações, significados, identidades e transformações, ou seja, um conjunto de impressões experienciais, tanto íntimas quanto exteriores, que Halliday denomina “goings-on” (1994: 106). Sendo a oração, para Halliday, um modo de representação da experiência de mundo dos participantes envolvidos em processos, o sistema gramatical por meio do qual essa representação é ativada é o da *transitividade*, isto é, sistema que constrói o mundo experiencial com base em tipos de processos. Martin e Rose (2003) denominam essa construção discursiva como *ideação*. Para esses teóricos, a ideação “focaliza o ‘conteúdo’ do discurso: que tipos de atividades são exercidos, e como os participantes dessas atividades são descritos, como eles são classificados e do que eles são compostos” (p.66)¹².

¹² Minha tradução de: “... focuses on the 'content' of a discourse: what kinds of activities are undertaken, and how participants in these activities are described, how they are classified and what they are composed of.”

Os componentes que constituem esses processos são (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004): (i) o *processo* em si, realizado pelo grupo verbal na oração; (ii) os *participantes* envolvidos no processo, realizados pelo grupo nominal da oração; e (iii) as *circunstâncias* associadas aos processos, realizadas por grupos adverbiais e sintagmas preposicionados. Esse aspecto experiencial do discurso é considerado por Halliday e Matthiessen (2004) como uma “matriz semiótica” (*figure*), ou seja, um complexo oracional que constitui realidades internas e externas de mundo, configuradas por meio de processos, participantes e circunstâncias. Um exemplo, extraído de Martin e Rose (2003: 70), ilustra bem essa configuração:

... as a 18-year-old // Helena // met // a young man in his 20s

(1) (2) (3) (4)

Dentro da configuração experiencial, “Helena” (2) e “a young man” (4) são os participantes envolvidos na representação oracional da realidade de mundo na qual eles experienciam aspectos do mundo ao seu derredor. O núcleo dessa configuração, ou elemento oracional que estabelece os papéis discursivos exercidos pelos participantes, é o processo material “met” (3), o qual indica que os participantes em seu entorno configuram-se como agentes em uma ação executada por eles mesmos, e não como, por exemplo, pacientes de ações executadas por outrem. Por fim, a circunstância de papel “as a 18-year-old” (1) funciona como “modificador” (*modifier*) ou “classificador” (*classifier*) do “núcleo” (*head*)

“Helena”, o que oferece um “pano de fundo para caracterizar os participantes envolvidos no processo: as circunstâncias se prestam, pois, ao ‘embelezamento’ da configuração experiencial, recurso muito útil no discurso literário” (GOUVEIA, comunicação pessoal)¹³. Em outras palavras, a circunstância de papel foi escolhida não apenas para expressar uma peculiaridade de “Helena”, mas, sobretudo, para servir de base para a configuração de “Helena” como uma participante com características que configuram a experiência de mundo da qual ela participa e a qual é representada oracionalmente. A fim de apresentar as principais circunstâncias, remeto-me a Halliday e Matthiessen (2004).

1.2.1 Circunstâncias

Desde sua GSF fundadora, Halliday (1985) esclarece que as circunstâncias podem ocorrer com todos os tipos de processos. Halliday e Matthiessen (2004: 260-1) apresentam três perspectivas que orientam a definição de circunstâncias. São elas:

- (i) Circunstâncias estão associadas a processos, referindo-se a complementos que indicam, por exemplo, local de um evento no espaço e no tempo, seu modo ou sua causa. As circunstâncias, na verdade, expressam idéias que respondem às seguintes questões: *quando, onde, como e por que* alguma coisa acontece ou ocorre?

¹³ Minha interação com o Prof. Carlos Gouveia, da Universidade de Lisboa, se deu durante o “Simpósio Internacional *Abordagens Sistêmicas da Linguagem*”, em 29 de novembro de 2004, na Faculdade de Letras da UFMG.

- (ii) Circunstâncias exercem o papel de adjuntos, não apresentando características de sujeitos. Em língua portuguesa, as circunstâncias são realizadas por meio de adjuntos adverbiais.
- (iii) Circunstâncias são tipicamente expressas por grupos adverbiais ou sintagmas preposicionados.

Os tipos de circunstâncias, e seus respectivos exemplos, apresentados por Halliday e Matthiessen (2004: 263-77) são os seguintes:

CIRCUNSTÂNCIA DE EXTENSÃO: apresenta realização gramatical que expande o processo em um *continuum* de espaço e tempo que indica distância e duração, formada normalmente por grupos nominais que expressam quantidades definidas ou indefinidas, tais como, “five days” e “many miles”, respectivamente. Exemplo: “He and seven others survived by climbing to a floating fish container *for hours*.”

CIRCUNSTÂNCIA DE LOCAL: apresenta realização gramatical que expande o processo em um *continuum* de espaço e tempo – ou seja, o local em que a experiência ocorre ou quando ela ocorre. Exemplo: “The foundation stone of the cathedral was laid by Governor Macquairie *on August 31, 1819...*”

CIRCUNSTÂNCIA DE MODO: apresenta realização gramatical do modo ou maneira por meio da qual o processo se desenvolve. A circunstância de modo se subdivide em quatro categorias:

De meio: refere-se aos meios pelos quais o processo (ou experiência de mundo de participantes) ocorre. Exemplo: “It seems to me that answers to most such questions have to be learned *by experiment*.”

De qualidade: expressa-se normalmente por um grupo adverbial terminado em *-ly*, em inglês, e *-mente*, em português, na posição de núcleo de um grupo nominal que forma a circunstância de modo. É também formada por palavras que caracterizam, em inglês, o processo em termos de qualidade, do tipo “well” ou “alone”. Exemplos: “Morgan *calmly* surveyed the scenery from the top of Rock island” e “We know it *well* that none of us acting *alone* can achieve success.”

De comparação: é normalmente expressa por um sintagma preposicionado iniciado, em inglês, com as preposições *like* ou *unlike*, ou por um grupo adverbial que expressa comparações indicativas de semelhança ou diferença entre participantes. Em português, essa subcategoria expressa-se por preposições do tipo *como*, *ao contrário*, dentre outras, ou também por grupo adverbial que expressa comparações indicativas de semelhança ou

diferença entre participantes. Exemplo: “As you well know, we sometimes work *like the devil* with them.”

De grau: tipicamente formada por grupos adverbiais com indicação de grau, como, por exemplo, *much, a lot*, ou cuja colocação (*collocation*) se restrinja a advérbios de grau do tipo *deeply, profoundly, heavily*, dentre outros. Em português, esses grupos adverbiais são formados por expressões e palavras do tipo *muito, pouco, completamente, até certo ponto*, dentre outras.

Exemplo: “As a writer of short-stories for adults, she has worked a *great deal* with these themes.”

CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA: estabelece o motivo ou razão pela qual o processo se realiza lingüisticamente. Além disso, circunstâncias de causa não somente apresentam o motivo da realização lingüística do processo, mas, de igual modo, o propósito ou intenção presente na construção do grupo nominal dessas circunstâncias. Ademais, as circunstâncias de causa também expressam o beneficiário da ação realizada pelo processo. Exemplos: “Assad died *of heart failure*” (causa/razão); “President Bush is rallying the nation *for a war against terrorism’s attack on our way of life*” (propósito); “Do any of your characters ever speak *for you*?” (benefício).

CIRCUNSTÂNCIA DE CONTINGÊNCIA: especifica o elemento que expressa a realidade da experiência de mundo de participantes circunscritos a

processos os quais se vinculam a esse tipo de circunstância. Subdividem-se em:

De condição: expressa idéia de condição para a realização do processo, como, por exemplo, “Get back to the bedroom and change clothes *in case of bloodstains*”.

De concessão: realiza uma causa que Halliday e Matthiessen (2004: 272) denominam “causa frustrada”, formada, em língua inglesa, por preposições do tipo “although”, “despite”, “notwithstanding”, “regardless of”, dentre outras. Em português, circunstâncias de concessão expressam-se por preposições do tipo “embora”, “apesar de”, “não obstante”, dentre outras. Exemplo: “To the extent that the system works at all, it works *despite Ofsted*, not because of it”.

De falta: expressa idéia ou sentido de negação e é construída por sintagma preposicionado com preposições complexas, tais como, “in the absence of”, “in default of”, “without”, dentre outras. Exemplo: “*In the absence of any prior agreement between the parties as to the rate of salvage payable*, the amount is assessed, as a rule, by the Admiralty Court”.

CIRCUNSTÂNCIA DE ACOMPANHAMENTO: expressa uma forma de participação conjunta circunscrita ao processo ao qual se liga. Representa os significados expressos pelas conjunções, em língua inglesa, “and” e “or”, e

pelo advérbio de negação “not”. As circunstâncias de acompanhamento são expressas por sintagmas preposicionados com preposições do tipo “with”, “without”, “besides”, “instead of”, dentre outras. As circunstâncias de acompanhamento dividem-se em duas categorias:

Comitativa: representa o processo como um acontecimento singular, embora dois participantes estejam envolvidos. Exemplo: “I was traveling up the west coast of Florida *with my father* in a boat...”

Aditiva: representa o processo por meio de dois acontecimentos singulares em que os participantes envolvidos compartilham a mesma função, não obstante um deles possa ser representado através de contraste. Exemplo: “*Instead of dingy velveteen* he had brown fur, soft and shiny”.

CIRCUNSTÂNCIA DE PAPEL: essa categoria estabelece que os processos “be” e “become” são construídos circunstancialmente. O papel corresponde ao atributo ou valor de uma oração relacional intensiva. Inclui as seguintes sub-categorias:

De guisa: corresponde ao sentido construído pela resposta à questão *Como?*, constituindo o significado de “be” na forma de circunstância. Exemplo: “*As a Young boy*, he spent long hours with his father”.

De produto: corresponde ao significado de *tornar-se* (“what into?”), no sentido de “become”, como, por exemplo: “Kukul grew into a handsome young man with jet black hair and skin the colour of cinnamon. He was quick of mind and excelled at any task he was given. *As a young boy*, he spent long hours with his father. Together, they would study the stars”.

CIRCUNSTÂNCIA DE ASSUNTO: está relacionada a processos verbais, equivalendo-se à verbiagem, ou seja, o que é descrito, referido, narrado, dentre outros. Exemplo: “Tell me *about the Paris Review*”.

CIRCUNSTÂNCIA DE ÂNGULO: relaciona-se também a processos verbais e mentais. Refere-se ao (i) dizente de uma oração verbal ou (ii) ao experienciador de uma oração mental quando esta última pode ser projetada, neste caso, sendo a oração projetada uma *oração de idéia* (“idea clause”). Exemplo: “It seems *to me* that answers to most such questions have to be learned by experiment”.

1.2.2 Processos

Dando prosseguimento ao estudo da configuração dos processos presentes na função experiencial, Halliday (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) sublinha que a forma prototípica de expressão das experiências de mundo *exteriores* aos usuários da língua ocorre por meio de ações e eventos, dado que os participantes agem, realizam coisas fazendo com que elas se tornem realidade. Já a expressão

interna, ou *subjetiva*, peculiar aos participantes, se dá por meio de uma inter-relação entre as experiências exteriores e subjetivas, representadas por intermédio de ‘estados’ conscienciais. A primeira forma prototípica de representação das experiências de mundo realiza-se por meio de *processos materiais*; a representação da inter-relação entre mundo exterior e subjetivo realiza-se através de *processos mentais*.

Os processos materiais são tipicamente relacionados a ‘ações’, cujos participantes são: “ator” (*actor*), aquele que executa a ação, sendo, pois, um elemento obrigatório na oração; “meta” (*goal*), participante que representa a entidade para quem, ou o quê, a ação é direcionada. A *meta* não se configura como participante obrigatório na constituição da oração, sendo, portanto, opcional. Dois exemplos extraídos de Halliday e Matthiessen (2004: 180) demonstram essa relação: (i) *The lion* (ator) *sprang* (processo material que representa a ação circunscrita apenas ao ator da oração) e (ii) *The lion* (ator) *caught* (processo material) *the tourist* (meta que indica a ação direcionada ao ‘turista’).

Simpson (1993) esclarece que os processos materiais podem ser subdivididos conforme suas distinções de significado. Ou seja, os processos realizados por seres animados são conceituados como “processos de ação” (*action processes*), como, por exemplo, *The lion sprang*; já os realizados por seres inanimados são denominados “processos de evento” (*event processes*), como, por exemplo, *The car backfired*. Os processos de ação podem ainda ser subdivididos em “processos intencionais” (*intention processes*), cujo ator realiza a ação

voluntariamente (e.g. *The lion sprang*), e “processos supervencionais” (*supervention processes*), quando a ação acontece por si mesma (e.g. *Mary slipped*).

Simpson (1993) também aponta para o papel das circunstâncias nas orações. Para este teórico, as circunstâncias oferecem informações adicionais à constituição da oração, dos tipos *como*, *quando*, *onde* e *por quê*. Por serem informações adicionais, Simpson afirma que as circunstâncias podem ser omitidas da oração. Talvez o motivo para esse tipo de omissão se encontre no fato de que as circunstâncias normalmente descrevem situações físicas, espaços, relações de tempo, modo, causa, papéis, dentre outros, presentes na *marginalidade* da oração (BLOOR e BLOOR, 1995). Halliday (1994: 151), porém, esclarece que se pensarmos na “circunstanciação” (*circumstantiation*) como um conceito geral, inserida no contexto da estrutura da oração, perceberemos o ‘espaço semântico’ por ela construído. Uma das maneiras que Halliday apresenta para a identificação do papel das circunstâncias na oração é associá-las aos processos com os quais elas se inter-relacionam.

Os processos mentais expressam sentimentos, pensamentos e percepções, sendo, portanto, distintos dos processos materiais. Os elementos constituintes da oração circunscritos aos processos mentais são denominados “experienciador” (*senser*), ou aquele(a) que sente, pensa ou percebe, e o “fenômeno” (*phenomenon*), ou aquilo que é sentido, pensado e percebido, como no exemplo *I* (experienciador) *don't like* (processo mental) *cockroaches* (fenômeno) *either*. As características

gerais dos processos mentais são: (i) as orações comumente possuem um participante humano; (ii) os fenômenos podem ser tanto coisas quanto fatos, sendo estes últimos considerados por Halliday (1994: 115) “meta-fenômenos”, ou seja, um participante construído através de “projeções”, ou discurso direto (*quote*), indireto (*report*), ou indireto livre (*free indirect speech*); e (iii) as formas verbais não-marcadas dos processos mentais ocorrem mormente no presente do indicativo e as formas marcadas ocorrem geralmente a partir da construção do presente-no-presente, ou construção do gerúndio.

Um aspecto discursivo característico dos processos mentais é a possibilidade de “projeção”, dividindo o complexo oracional em duas orações, a “projetante” e a “projetada”, sendo que apenas a projetante é realizada pelo processo mental, ao passo que a projetada pode ser constituída por qualquer outro tipo de processo. Temos um exemplo desse tipo de construção oracional em *I don't believe* (oração projetante com processo mental “believe”) *that endorsing the Nuclear Freeze initiative is the right step for California* (oração projetada com processo relacional “is”). Uma construção discursiva muito explorada na constituição do discurso são as orações projetadas configuradas em discurso indireto ou indireto livre, uma vez que, segundo Gouveia (comunicação pessoal)¹⁴, “o discurso indireto e o indireto livre prestam-se mais à manipulação se comparados ao discurso direto”. Isto significa dizer que o discurso indireto ou indireto livre sofre a manipulação de quem o produz, admitindo-se que a oração projetada indiretamente ou livremente

¹⁴ Ver nota de pé de página número 13

é re-interpretada por quem a projeta. Tais características são igualmente típicas dos processos verbais analisados mais à frente.

Há, ainda, um terceiro componente dessa representação que traduz a maneira como se generalizam experiências externas e internas de participantes, *relacionando* fragmentos de nossa visão de mundo uns com os outros, a fim de atribuir-lhes características e, portanto, significados dentro de uma rede discursiva de relações. A esse componente do sistema de transitividade Halliday dá o nome de *processo relacional*, isto é, o processo por meio do qual nós *classificamos* e *identificamos* uns aos outros.

Segundo Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), existem três tipos de processos relacionais: (i) o *intensivo*, que expressa a relação lógica [portador/participante + processo relacional + atributo – e.g. *Sarah is the leader.*]; (ii) o *circunstancial*, que expressa a relação de circunstância, acontecimento, [circunstanciador + processo relacional + circunstância em que ocorre o fato – e.g. *The fair is on Tuesday.*]; e (iii) o *possessivo*, que expressa posse por meio de relações [possuidor/participante + processo relacional + coisa possuída – e.g. *Peter has a piano.*].

Todos os três tipos de processos relacionais se subdividem em duas categorias: *atributivas* e *identificativas*. As atributivas conferem ‘atributos’, ‘qualidades’, aos participantes (“portadores”) do processo relacional, ao passo que as identificativas conferem ‘referência’, ‘classificação’ (“identificadores”), aos participantes (“identificados”). Duas características centrais que diferenciam a

categoria atributiva da identificativa é que a ordem oracional desta última pode ser revertida (e.g. *Alice is the clever one/The clever one is Alice*); além disso, a identificativa pode ser também transformada em voz passiva (e.g. *Cat is spelt c-a-t*), dentro da cadência da oração em língua inglesa, ao passo que as atributivas não são reversíveis e nem transformadas em passiva. Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) elenca algumas características mais específicas que diferenciam os processos relacionais atributivos dos identificativos. São elas:

ATRIBUTIVOS: (i) os elementos gramaticais que circundam o processo relacional são comumente adjetivos e substantivos comuns (e.g. *He is Charles Darwin* [substantivo]); (ii) os verbos que realizam o processo relacional são da classe dos “de atribuição” (*ascriptive class*), do tipo, tornar-se, manter, assemelhar-se a, ser, estar, sentir, etc., sendo os verbos ser, estar e sentir considerados ‘neutros’ (e.g. *He grew into a man*)¹⁵; (iii) o teste de identificação desses processos se encontra nos seguintes questionamentos: *o quê?, como?, parecer-se com o quê?*; e (iv) não há, para os atributivos, formas passivas em língua inglesa.

IDENTIFICATIVOS: (i) os elementos gramaticais que circundam os processos relacionais identificativos são comumente substantivos comuns, ou “núcleos” (*heads*) de grupos nominais, precedidos de artigo definido, ou outro elemento gramatical da ordem dos determinantes (“a”, “the”, “some”, “this”, “each”), ou um pronome (e.g. *The chicken skin was definitely the best.*); (ii) os

¹⁵ Halliday (1994: 120) apresenta, para a língua inglesa, os seguintes processos que realizam a classe dos de atribuição. São eles: become, turn (into), grow (into), get, go, remain, stay (as), keep, seem, appear, qualify as, turn out, end up (as), look, sound, smell, feel, taste (like), be.

verbos que realizam o processo relacional identificativo são da classe dos “de equidade” (*equative class*), do tipo, funcionar como, indicar, sugerir, igualar-se a, exemplificar, ser, estar, tornar-se, etc., sendo os verbos ser, estar, tornar-se e permanecer considerados ‘neutros’ (e.g. *What’s the foot represent for you? I asked, like an inquiring reporter*)¹⁶; (iii) o teste de identificação desses processos se encontra nos seguintes questionamentos: *qual?, quem?, qual/quem ... como?*; e (iv) os processos relacionais identificativos podem ser revertidos para a forma passiva com mais naturalidade em língua inglesa (e.g. *Hamlet was played by Mr. Garrick*).

Partindo agora para os três tipos de processos denominados por Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) “processos subsidiários” (*subsidiary processes*), temos o “processo comportamental” (*behavioural process*), o “processo verbal” (*verbal process*) e o “processo existencial” (*existential process*). Os processos comportamentais expressam tipicamente comportamentos psicológicos e fisiológicos do “comportante” (*behave*), do tipo, respirar, tossir, sorrir, sonhar, dentre outros. A maioria dos processos comportamentais tem apenas um participante, o “comportante”, como, por exemplo, na oração *He coughed loudly*, em que “He” é o comportante, “coughed” o processo comportamental e “loudly” a circunstância de modo (exemplo extraído de EGGINS, 2004: 234). Quando o processo comportamental se estende a outro(s)

¹⁶ Halliday (1994: 123) apresenta, para a língua inglesa, os seguintes processos que realizam a classe dos de equidade: play, act as, function as, serve as, mean, indicate, suggest, imply, show, betoken, mark, reflect, equal, add up to, make, comprise, feature, include, represent, constitute, form, exemplify, illustrate, express, signify, realize, spell, stand for, mean, be, become, remain.

participante(s), temos o “fenômeno” (*phenomenon*), como no exemplo *George sniffed the soup*, em que “the soup” é o fenômeno (exemplo extraído de EGGINS, 2004: 234).

Os processos existenciais representam a ‘existência’ ou ‘acontecimento’ de algo (existente), tendo como verbo principal o ‘haver’ ou ‘existir’, em língua portuguesa, e o ‘there to be’, em língua inglesa, além de outros verbos, como, por exemplo, *exist*, *arise* e *occur*. O participante principal do processo existencial é o “existente” (*existent*), como no exemplo *Should there arise any difficulties*, em que “arise” é o processo existencial e “any difficulties” o “existente” (exemplo extraído de EGGINS, 2004: 238).

Os processos verbais, por sua vez, são processos relacionados à enunciação, isto é, eles englobam qualquer espécie de troca simbólica de constituição de significados. No que tange aos processos verbais, seus participantes não necessariamente têm de ser participantes conscientes, mas simplesmente devem verbalizar, através de signos, alguma informação ou significado. Os principais participantes do processo verbal são o “dizente” (*sayer*), o “receptor” (*receiver*) e a “verbiagem” (*verbiage*), como no exemplo *So I asked him a question*, em que “I” é o “dizente”, “him” o “receptor” e “a question” a “verbiagem”. Uma característica notória dos processos verbais, conforme expresso nos processos mentais mais acima, é a possibilidade de “projeções” (*projections*), dentro da estrutura lógico-semântica da oração, e de construções oracionais paratáticas, independentes, ou hipotáticas, dependentes, que configuram a oração de maneira interdependente

entre orações, dentro de um mesmo complexo oracional. Esse tipo de configuração pode se dar, segundo Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), por meio de (i) proposições (e.g. *[He told me] it was Tuesday.* [oração projetada]) ou (ii) propostas (e.g. *[He promised] to go home.* [oração projetada]).

Foi apresentada, até o momento, a função *experiencial* da linguagem, parte da meta-função ideacional da léxico-gramática hallidayana. Para os propósitos desta pesquisa, cabe também apresentar, sucintamente, dois elementos essenciais da função *lógica* da linguagem, quais sejam, as relações *paratáticas* e *hipotáticas*. Halliday e Matthiessen (2004: 309-10) afirmam que a meta-função ideacional se divide em função experiencial e lógica. A função experiencial, para estes teóricos, representa a linguagem como a organização de experiências de mundo de participantes de processos, ao passo que a função lógica expressa relações lógicas entre complexos oracionais e grupos nominais. Halliday e Matthiessen (2004: 373) esclarecem que as relações entre orações se dão por meio de dois sistemas básicos: (i) o grau de interdependência, ou *taxe*, e (ii) a relação lógico-semântica. Esta última se subdivide em três relações fundamentais: (a) a *expansão*, em cuja estrutura a segunda oração expande a primeira através de elaboração (relação de igualdade entre orações), de extensão (relação de adição entre orações, comumente relacionadas por meio de conjunções aditivas) e de intensificação (relação de multiplicação entre orações, comumente relacionadas por meio de conjunções conclusivas, adversativas, dentre outras); (b) a *projeção*, em que a segunda oração é projetada pela oração principal denominada oração projetante, representando, assim, uma locução, através de processo verbal, ou uma idéia, por meio de processo

mental. O grau de interdependência, ou *taxe*, por ser o interesse maior desta pesquisa, é detalhado a seguir.

Relações paratáticas expressam elementos que possuem status semelhante no nível da oração. Isso significa que, no componente lógico, ambos os elementos relacionados parataticamente são independentes um do outro, como nos exemplos extraídos do corpus desta pesquisa:

I took it from him **and** looked at him
Eu agradeci **e** fui embora

Há, como se percebe nos exemplos acima, uma relação de independência dos elementos da oração, de cujas estruturas podemos extrair duas orações – *I took it from him* /*[I] looked at him* e *Eu agradeci* /*[Eu] Fui embora* . Há igualmente uma relação simétrica entre eles, uma vez que ambas as orações podem ser divididas em dois níveis de igual status, ligados apenas pelas conjunções aditivas “and”, em inglês, e “e”, em português.

Relações hipotáticas, por sua vez, expressam elementos que possuem status desigual no nível da oração, isto é, há uma relação de dependência entre duas ou mais orações, como nos exemplos extraídos do corpus desta pesquisa:

I stopped that **by** switching to pen and ink
Dei um fim nisso, **passando** a usar uma caneta

Existe uma relação de dependência entre as orações acima, o que faz com que, no componente lógico, relações hipotáticas sejam assimétricas, diferentemente das

orações paratáticas. A oração dependente “by switching to pen and ink” é uma hipotaxe não-finita dependente da oração principal “I stopped that”. Já a oração “passando a usar uma caneta” possui um verbo não-finito que expressa a relação de dependência com a oração principal “Dei um fim nisso”.

Eggins (2004) esclarece que o estudo das orações complexas, principalmente das relações paratáticas e hipotáticas, confere recursos estruturais para a análise das conexões lógicas dos eventos experienciais realizados lingüisticamente. A teórica ainda salienta que o estudo associado das funções experiencial e lógica permite-nos expressar os significados ideacionais no momento em que as experiências de mundo são, de certa forma, traduzidas em texto. Não obstante esta tese focalize a função experiencial da linguagem, as relações paratáticas e hipotáticas serão exploradas eventualmente no decorrer da análise dos dados.

1.3 Transitividade e representação no gênero do discurso literário

Partindo das categorias de transitividade da GSF hallidayana, Montgomery (1993) propõe uma abordagem lingüística para a análise de personagens no discurso literário. Segundo este teórico, as opções gramaticais da transitividade, no nível da oração, podem expressar o papel que as personagens assumem numa narrativa por meio de suas ações, pensamentos, relações e falas. Em outras palavras, Montgomery esclarece que a análise da transitividade em narrativas pode

desvelar “quem faz o que a quem e como” (1993: 132).¹⁷ Ao analisar o conto *The Revolutionist*, de Hemingway, Montgomery afirma que a análise da transitividade do conto mostra que o título “The Revolutionist”, embora sugira um protagonista mais ativo e mais seguro de si, expressa uma idéia falsa com relação ao personagem principal do conto, uma vez que as escolhas de transitividade feitas para representar o protagonista mostram, sobretudo, atributos de timidez e juventude ao mesmo.

Além disso, Montgomery salienta que o protagonista aparece muito mais como paciente do que como agente em verbos de ação, sendo denominado, por Montgomery (1993: 138), como uma “entidade afetada” (*affected entity*). Segundo Montgomery (1993: 138), “[a] imagem geral que emerge da análise, pois, é aquela na qual o revolucionário é um EXPERIENCIADOR e um DIZENTE em proporções aproximadamente equivalentes aos casos onde ele é inscrito no papel de AGENTE”.¹⁸ Isto é, as experiências de mundo do revolucionário o caracterizam mais como um protagonista que tanto fala do mundo ao seu redor, como pensa sobre ele e o sente, do que como um agente de ações que falaciosamente sugere o título do conto. O artigo de Montgomery (1993), portanto, abre perspectivas muito interessantes para a análise de personagens em narrativas, por meio da transitividade, sendo, para esta pesquisa de doutorado, um referencial teórico e prático norteador.

¹⁷ Minha tradução de: “... who does what to whom and how”

¹⁸ Minha tradução de: “The overall picture that emerges from the analysis, therefore, is one in which the revolutionist is a SENSER and a SAYER in roughly equivalent proportions to cases where he is inscribed into the role of AGENT”.

Com base nas categorias de transitividade de Halliday (1985), Simpson (1993) expande suas análises para identificar a representação das personagens em gêneros do discurso literário. Este teórico investiga principalmente o papel que as personagens exercem na trama ficcional através dos processos eleitos para representá-las e quais circunstâncias periféricas ao processo oferecem informações sobre como, quando, onde e por que os processos ocorrem. Explorando o papel das personagens em narrativas literárias, Simpson (1993) estabelece duas categorias que ele denomina, simplificada, como: (i) narrativas dentro da categoria A, isto é, narrativas em primeira pessoa, narradas por um “personagem participante” (*participating character*) e (ii) narrativas dentro da categoria B, ou seja, narrativas em terceira pessoa, narradas por um personagem ‘invisível’, “desincorporado” (*disembodied*) da narrativa, portanto, um “narrador não-participante” (*non-participating narrator*). A preocupação central de Simpson (1993) com essa categorização é justamente compreender *o ponto de vista* ou ângulo da narrativa por meio da investigação da linguagem enquanto representação ou projeção das perspectivas e posições das personagens na trama ficcional. Para tanto, Simpson (1993: 104) enfatiza a importância do sistema de transitividade desenvolvido pela GSF hallidayana para

... tornar explícito como certos significados são destacados enquanto outros são suprimidos ou ofuscados. Desta forma, o modelo de transitividade proporciona uma maneira de investigar como a percepção de um leitor ou ouvinte acerca do significado de um texto é direcionada para uma determinada interpretação, e como

a estrutura lingüística de um texto efetivamente codifica uma 'visão de mundo' particular.¹⁹

Segundo Simpson (1993: 32), o corpus de estudo desta pesquisa caracteriza-se como uma narrativa positiva, ou seja, uma narrativa *homodiegética* em que “o narrador é uma personagem *dentro* da estória”²⁰ narrada. Essa posição do narrador/protagonista em relação às estórias dos contos aqui investigados faz com que seu ponto de vista narrativo realize uma espécie de “seleção” dos discursos produzidos pelas outras personagens, representando-os lingüisticamente por seu intermédio. Tal fato vai ao encontro da definição de ponto de vista narrativo dada por Simpson (1993: 4): “[n]o contexto da narrativa ficcional, ponto de vista se refere geralmente à perspectiva psicológica por meio da qual uma estória é contada”.²¹ Nesta pesquisa, então, além de utilizar as categorias de transitividade propostas por Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), as análises a serem feitas terão como base analítica a investigação de como as personagens, ou participantes, no corpus deste estudo, são representadas através dos processos e, sobretudo, da relação dessa representação com o *ponto de vista* narrativo.

Martin e Rose (2003), ao aplicarem várias categorias da LSF ao estudo de textos variados, inclusive do texto literário, esclarecem que o sistema de

¹⁹ Minha tradução de: “... to uncover how certain meanings are foregrounded while others are suppressed or obfuscated. In this way, the transitivity model provides one means of investigating how a reader's or listener's perception of the meaning of a text is pushed in a particular direction and how the linguistic structure of a text effectively encodes a particular 'world-view'.

²⁰ Minha tradução de: “... a narrator is a character *within* the story”.

²¹ Minha tradução de: “ In the context of narrative fiction, point of view refers generally to the psychological perspective through which a story is told”.

transitividade, além de configurar os participantes por meio de processos e circunstâncias, pode igualmente oferecer elementos de construção ou representação de suas identidades em narrativas. Tal construção se dá por meio de todo o conjunto de qualidades, classes e partes atribuídas a esses participantes à medida que o texto se desenvolve. A seqüência das atividades exercidas pelos participantes inseridos em gêneros do discurso variados, tais como, interações conversacionais, narrativas, contos, discursos de sala de aula, dentre outros, e os processos e circunstâncias a eles ligados, criam, segundo Martin e Rose (2003), expectativas para a análise do campo (*field*) do discurso. Tal fato demonstra a relação entre transitividade e campo e, conseqüentemente, a ligação com gêneros do discurso que, conforme Martin e Rose (2003), são processos sociais orientados, com objetivos específicos, uma vez que utilizamos gêneros do discurso para interagirmos uns com os outros e atingirmos nossos objetivos comunicativos.

Digno de menção neste ponto é o trabalho de Eggins e Martin (1997). Estes teóricos sistemicistas se pautam nas análises de registro e gênero para identificarem diferenças e semelhanças entre textos, partindo do nível da léxico-gramática até atingir o nível do registro, apontando para aspectos culturais aos quais se vinculam os textos. Para os propósitos desta tese, centrar-me-ei apenas na análise do registro, mais precisamente no campo (*field*) do discurso e suas relações com a transitividade e as escolhas lexicais, dado que, segundo Martin e Rose (2003: 252),

[p]or definição, um campo é um conjunto de seqüências de atividades que são orientadas para certo propósito global dentro de instituições de família, comunidade ou sociedade. As seqüências de atividades, as matrizes semióticas em cada passo de uma seqüência, e suas taxonomias de participantes criam expectativas para o desenvolvimento do campo do discurso.²²

O conceito de registro para Eggins e Martin (1997) origina-se das escolhas que fazemos como falantes de uma determinada língua para representarmos, por meio da linguagem, nossas realidades de mundo. Para estes teóricos, “[o] conceito de *registro* é uma explicação teórica da observação do senso-comum de que nós usamos diferentemente a linguagem em situações distintas” (EGGINS e MARTIN, 1997: 234, ênfase no original)²³. Um ponto fundamental expresso por Eggins e Martin é o fato de que as escolhas léxico-gramaticais feitas são *probabilísticas*, conforme o contexto de situação onde se insere o(a) falante. Em outras palavras, a tendência de se fazer uma escolha lexical em determinado contexto de situação é, sem dúvida, muito mais influenciada por este próprio contexto do que pela finitude de escolhas disponíveis no sistema da língua. Assim, o contexto de situação estabelece que escolhas serão feitas para servirem aos propósitos comunicativos de falantes inseridos neste contexto. Halliday e Matthiessen (2004: 27-8) ilustram bem essa relação:

Um registro é uma variedade funcional da linguagem (...) – os padrões de instanciação de todo o sistema associado a um dado tipo de contexto (um *tipo de situação*). Esses padrões de instanciação mostram-se quantitativamente como ajustes nas probabilidades

²² Minha tradução de: “By definition a field is a set of activity sequences that are oriented to some global purpose within the institutions of family, community or society. The activity sequences, the figures in each step of a sequence, and their taxonomies of participants create expectations for the unfolding field of a discourse”.

²³ Minha tradução de: “The concept of *register* is a theoretical explanation of the common-sense observation that we use language differently in different situations”.

sistêmicas da linguagem; um registro pode ser representado como um contexto particular de probabilidades sistêmicas. (ênfases no original)²⁴

Segundo Schleppegrell (2004: 51), “o campo do discurso, ou do *assunto* do qual a linguagem trata, está intimamente ligado às noções ordinárias do que significa utilizar a linguagem de maneira efetiva”.²⁵ A realização lingüística da variável de campo do registro ocorre sobretudo por meio de substantivos, verbos e outras expressões que Schleppegrell (2004: 51) denomina “palavras de conteúdo” (*content words*). A variável de campo do registro se expressa conforme a realização lingüística apresentada no QUADRO 1 abaixo, tendo como base Schleppegrell (2004: 47):

QUADRO 1

Gramática e Contexto de Situação

VARIÁVEL DE CAMPO APRESENTANDO IDÉIAS

REALIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

- Sintagmas nominais/grupos nominais (participantes);
- Verbos (tipos de processos);
- Sintagmas preposicionados, adjuntos e outros recursos para informação sobre tempo, lugar, modo, etc. (circunstâncias);
- Recursos para elaboração de relações lógicas (sobretudo orações paratáticas e hipotáticas).

²⁴ Minha tradução de: “A register is a functional variety of language (...) – the patterns of instantiation of the overall system associated with a given type of context (a *situation type*). These patterns of instantiation show up quantitatively as adjustments in the systemic probabilities of language; a register can be represented as a particular setting of systemic probabilities.”

²⁵ Minha tradução de: “... the field of discourse, what the language is *about*, is closest to ordinary notions of what it means to use language effectively”.

No caso desta pesquisa, as escolhas lexicais realizadas na coletânea de contos, mais especificamente os colocados no entorno de processos, bem como as escolhas no sistema de transitividade, serão analisadas tendo-se em vista a variável do campo do registro em que foram produzidas, ou os tópicos²⁶ dos contos e suas estruturas de transitividade, além do contexto de situação da publicação do original e da tradução.

Para a análise dos colocados, levarei em consideração a definição de “área de influência” (*area of influence*) ou “gravidade lexical” (*lexical gravity*) de Mason (1997: 374), em cujo trabalho o autor aponta para a assimetria dos padrões de colocados de um texto, afirmando que algumas construções gramaticais podem aumentar a variação dos colocados num ambiente textual imediato. Isto significa dizer que cada palavra gramatical possui um horizonte (*span*), ou limite espacial de um nóculo, diferenciado e que, portanto, deve ser analisado conforme os limites lingüísticos, ou horizontes (*spans*), adjacentes a essa palavra (para uma discussão sobre o conceito de *span* semelhante à de Mason, ver também HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 38). Neste sentido, a análise dos elos coesivos lexicais, dentro da coesão lexical, a qual “opera dentro do léxico e é ativada por meio da escolha de itens lexicais”²⁷ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 535) no horizonte da área de influência de um processo, embora não seja o enfoque principal desta tese, será feita em alguns casos nos quais a escolha de um processo, e sua

²⁶ Eggins (1994: 67) afirma que “[s]ometimes field can be glossed as the 'topic' of the situation...”. Neste trabalho, sobretudo na análise por meio do utilitário *Aligner*, os tópicos dos contos investigados serão levados em conta como representativos da variável de campo do registro em que os contos surgiram, tanto originais quanto traduções.

²⁷ Minha tradução de: “... operates within the lexis and is achieved through the choice of lexical items”.

conseqüente classificação, podem sugerir representações de mundo das experiências das personagens diferentes daquelas expressas textualmente pelo processo. O exemplo a seguir, extraído do corpus desta pesquisa, ilustra bem este aspecto:

I made a sound of admiration

Como visto no exemplo acima, o processo *to make* é material, porém é influenciado pelo complemento *a sound*, o qual situa o processo na região limítrofe entre material e comportamental. Em outras palavras, a área de influência do processo revela a possibilidade de uma outra classificação para o processo *to make* como um elemento gramatical que associado ao grupo nominal *a sound* representa uma realidade de mundo do participante *I* enquanto um experienciador, e não como um ator.²⁸

Além dessas análises, grupos nominais associados a processos também serão analisados em alguns casos. Um exemplo disso pode ser visto no corpus desta pesquisa. O que se busca na análise dos dados é, *grosso modo*, a representação das personagens gays do corpus desta tese através do sistema de transitividade. Se elegermos, por exemplo, o processo comportamental como núcleo da configuração dos participantes em seu entorno, teremos, então, segundo Martin e Rose (2003), um ‘espectro’ de como as personagens se comportam e, conseqüentemente, como são representadas neste tipo de configuração. Escolhendo as cinco primeiras linhas

²⁸ Para os procedimentos de classificação dos processos do corpus desta tese, ver capítulo “Metodologia e procedimentos metodológicos” mais adiante.

de concordância dos dados desta tese (ver capítulo de metodologia), temos uma noção superficial de como se dá a representação das personagens no original e em sua tradução. Os processos comportamentais estão em negrito.

... up my legs with a look almost as tangible as a caress. I **smiled**.
 ... and **grinned** a little. He **grinned** back. We were alone in the elevator.
 ... was **looking down** and to the side a little, half **smiling**.
 He **looked** slyly at me.
 Ace was **lying on** the bed, naked, and fingering himself lazily.

O que se percebe nas linhas de concordância escolhidas do original é o predomínio de processos comportamentais configurando as personagens enquanto participantes que utilizam o corpo em suas interações uns com os outros. Parece comum, pelo menos nesta pequena amostragem, que a representação de personagens está relacionada com seu comportamento, através do qual usam seu próprio corpo, o que pode indicar um valor deste último na construção discursiva das realidades de mundo dessas personagens. A tradução também parece representar, mais explicitamente do que a amostragem do original, as personagens de forma semelhante.

... ele passou a andar com a cabeça baixa **olhando** o tempo todo para os pés das pessoas que passavam.
Movendo-se como se estivesse em transe...
 Eu me joguei sobre a cama e **cruzei** as mãos atrás da cabeça.
 Ele se **sentou** na cadeira...
Respirei fundo e me senti um pouco estimulado.

Se atentarmos para os participantes, diretos ou indiretos, dos processos em negrito, veremos que o corpo parece exercer papel essencial na construção das personagens apresentadas na pequena amostragem do corpus desta pesquisa. Neste sentido, a configuração dos processos, seus participantes e as circunstâncias no entorno desses processos, associada às escolhas lexicais ligadas a eles, oferecem meios de se identificar que construção discursiva o autor dos contos e a tradutora dos mesmos realizaram acerca das personagens. O sistema de transitividade, em relação à coesão lexical, mais especificamente as colocações na área de influência dos processos, parece configurar-se como recurso lingüístico apropriado para a identificação dessa construção no corpus aqui investigado.

CAPÍTULO 2 - ABORDAGENS DISCURSIVAS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

2.1 Definindo o escopo das abordagens discursivas da tradução

As décadas de 1970 e 1980 assistiram à influência paulatina da Lingüística Textual sobre os Estudos da Tradução, sobretudo com os trabalhos de House (1977) e Blum-Kulka (1986), aliada ao reconhecimento dos programas acadêmicos de treinamento de tradutores (VENUTI, 2000). O principal motivo que levou os estudiosos da tradução a se interessarem por essa vertente “textual” originou-se da busca por soluções de problemas tradutológicos pertinentes à Lingüística, uma vez que o conceito polêmico de “equivalência” na tradução passou, com o trabalho de Nida (1964), a ser visto sob uma ótica “funcional”, isto é, dependente do contexto social e cultural em que se insere. A idéia central que subjaz aos estudos desse teórico é a importância de uma definição funcional para o significado das palavras, visto que estas adquirem sentido quando usadas em contexto numa dada cultura. A concepção de *discurso* enquanto forma de representação ou textualização de aspectos sociais e culturais pertinentes ao texto original sobre a cultura do texto traduzido havia sido lançada no campo teórico dos Estudos da Tradução.

Somente com o reconhecimento da Análise do Discurso, em meados dos anos 1980, como campo teórico e metodológico de investigação da linguagem em uso e como elemento integrante das relações sociais de uma cultura, é que as

abordagens lingüísticas dos Estudos da Tradução direcionam seu foco para análises eminentemente discursivas. Segundo Munday (2001: 89), “enquanto a análise meramente textual se concentra na descrição da forma como os textos se organizam (estrutura da oração, coesão, etc.), a análise do discurso investiga como a linguagem comunica relações sociais de significado e poder”.²⁹ Embora a diferenciação que Munday faz entre a análise textual e a análise discursiva, aplicadas à tradução, seja relativamente vaga, a própria delimitação dos elementos lingüístico-discursivos investigados por analistas do discurso muito dependerá das bases teórico-metodológicas que eles escolhem em suas pesquisas. Como bem colocam Charaudeau e Maingueneau (2004: 45), em seu *Dicionário de Análise do Discurso*,

[a] análise do discurso, situada no cruzamento das ciências humanas, é muito instável. Há analistas do discurso antes de tudo sociólogos, outros, *sobretudo lingüistas*, outros, antes de tudo psicólogos. A essas divisões acrescentam-se as divergências entre as múltiplas correntes. Assim, nos Estados Unidos, a análise do discurso é muito marcada pela antropologia. Independentemente das preferências pessoais deste ou daquele pesquisador, existem afinidades naturais entre certas ciências sociais e certas disciplinas da análise do discurso: entre as que trabalham com as mídias e a sociologia ou a psicologia social, entre as que estudam as conversações e a antropologia, entre as que estudam os discursos constituintes e a história ou a filosofia etc. (itálicos meus)

Curioso, porém, é o fato de Hatim e Munday (2004: 8) apresentarem os desenvolvimentos teóricos e metodológicos dos Estudos da Tradução de maneira

²⁹ Minha tradução de: “... while text analysis normally concentrates on describing the way in which texts are organized (sentence structure, cohesion, etc.), discourse analysis looks at the way language communicates meaning and social and power relations”.

interdisciplinar, incluindo a vertente da análise do discurso aplicada à tradução no âmbito das investigações da Lingüística, em paralelo à lingüística textual, à lingüística contrastiva, à lingüística de corpus, à lingüística cognitivista, à sociolingüística, à pragmática e à semântica. Parece-me, pois, que Munday (HATIM e MUNDAY, 2004) revisitou sua definição expressa em Munday (2001: 89), fazendo a distinção entre a análise do discurso aplicada à tradução, preocupada, sobretudo, com as construções lingüístico-discursivas de textos originais e de traduções, e a análise do discurso de base crítica (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; PEDRO, 1997; van DIJK, 1998; dentre outros), cuja teoria se preocupa não somente com os aspectos discursivos de organização e produção textual, mas, especialmente, com as relações de poder e as ideologias que subjazem aos textos, sejam estes originais ou traduções. No que se segue, portanto, apresento uma resenha dos principais trabalhos em tradução de base discursiva, com o objetivo principal de situar o escopo de minha pesquisa, apresentado no capítulo anterior, no campo teórico dos Estudos da Tradução.

2.2 Modelos e pesquisas em tradução de base discursiva

O modelo discursivo de House (1977, 1997) para a investigação de traduções é legatário da teoria Sistêmico-Funcional de Halliday, embora House apresente, em seu modelo, uma variedade de abordagens e, conseqüentemente, de conceitos e terminologias que, *a priori*, tornam sua abordagem complexa. Quanto a este fato,

assim se expressa a própria teórica num artigo em que ela revisita sua abordagem (HOUSE, 2001: 134):

Enquanto o modelo funcional para tradução apresentado em House (1977, 1997) seja principalmente baseado na teoria sistêmico-funcional Hallidayana, tal modelo igualmente se sustenta, de maneira eclética, nas idéias da escola de Praga (...), na teoria dos atos de fala, na pragmática, na análise do discurso e nas distinções, baseadas em corpus, entre linguagem oral e escrita. O modelo original também adapta o esquema com base em registro de Crystal e Davy (1969) para análise estilística contrastiva.³⁰

Enfatizando suas análises na relação comparativa entre texto de partida (TP) e texto de chegada (TC), House tenciona desenvolver um modelo de avaliação da qualidade de traduções, salientando possíveis 'erros' de interpretação. Sustentando-se na análise de registro de Halliday (1978), House desenvolve um modelo que situa o TP em seu contexto de situação (da cultura de onde se origina), acrescentando a essa análise uma perspectiva ideacional e interpessoal, a fim de estabelecer que papel 'funcional' o TP exerce em seu contexto de cultura. A mesma metodologia é aplicada ao TC, ressaltando que House propõe uma comparação entre TP e TC, apontando possíveis inviabilidades ou 'erros' na tradução em relação ao registro do TP e sua transferência para o contexto de situação e de cultura do TC. Assim, a proposta de House tem como foco a análise do registro do texto original e do texto traduzido, extraindo dessa relação uma avaliação da qualidade da tradução.

³⁰ Minha tradução de: "While the functional model for translation provided by House (1977, 1997) is mainly based on Hallidayan systemic-functional theory, it also draws eclectically on Prague school ideas (...), speech act theory, pragmatics, discourse analysis and corpus-based distinctions between spoken and written language. The original model also adapted Crystal and Davy's (1969) register based schema for contrastive stylistic analysis".

A partir do modelo exposto, House (1997) estabelece duas definições para a tradução: (i) “tradução explícita” (*overt translation*), ou tradução que não tenciona assemelhar-se ao texto original, mas que possibilita ao leitor da tradução identificar os traços culturais e discursivos expressos no texto original, e (ii) “tradução implícita” (*covert translation*), ou tradução que expressa o mesmo *status* do texto original em seu contexto de cultura, recriando, reproduzindo e representando no texto traduzido os traços funcionais que o texto original possui. Munday (2001) argumenta que House encontra dificuldade em demonstrar que, na verdade, a relação entre tradução explícita e implícita não é vista como um par binário em oposição. Para Munday, essa relação apresenta problemas de interpretação das funções dos originais e suas representações nos textos traduzidos, principalmente quando existem incompatibilidades culturais entre os contextos de cultura do TP e do TC. Embora o modelo de House tenha contribuído para os Estudos da Tradução de base discursiva, sua estrutura de análise foge aos interesses desta pesquisa, pelo fato de esta não pretender *avaliar* seus textos traduzidos em comparação com os originais.

Outro estudo influente na área é o de Blum-Kulka (1986). Neste artigo, a autora apresenta uma abordagem que investiga a “explicitação” das relações semânticas do texto original no texto traduzido, com base em teorias dos estudos discursivos, sobretudo a coesão. A abordagem discursiva de Blum-Kulka se sustenta numa tendência textual, que investiga as relações semânticas do texto original e do texto traduzido, além de propor uma abordagem cognitivista que analisa padrões de leitura e processamento textual da parte da recepção de textos

traduzidos. Nas palavras dessa teórica, “eu advogo a favor de uma abordagem psicolinguística para o estudo dos efeitos da tradução. Somente tal abordagem (...) pode validar ou refutar apelos por mudanças de significado em traduções”³¹ (BLUM-KULKA, 1986: 34). Sustentando-se na tendência textual, a autora compara as estruturas coesivas do texto original e as possíveis “mudanças” (*shifts*) que comumente ocorrem na tradução dessas estruturas. Essa teórica afirma que as mudanças coesivas no texto traduzido se dão basicamente por dois motivos: (i) como resultado de preferências estilísticas e lingüísticas, relacionadas ao registro do texto traduzido, e/ou (ii) como evidência do fenômeno de “explicitação” (*explicitation*), ou aumento das relações semânticas no texto traduzido ao compará-lo com o texto original, comum ao processo tradutório. Com base na segunda tendência, Blum-Kulka salienta que as mudanças na coerência do texto traduzido ocorrem por duas razões: (i) falhas de interpretação do leitor do texto traduzido, pelo desconhecimento das pressuposições culturais compartilhadas entre autor e leitores da cultura de partida, e/ou (ii) falhas de interpretação do tradutor, durante o processo tradutório, acerca dos significados implícitos do texto original. Em virtude disso, Blum-Kulka finaliza seu artigo, como dito anteriormente, em defesa de uma abordagem psicolinguística, de base contrastiva, para a investigação do processo tradutório e seus efeitos de recepção.

Como se percebe, Blum-Kulka mescla em seu artigo aspectos teóricos e aplicados tanto de uma dimensão textual de análise comparativa de textos originais

³¹ Minha tradução de: “I advocate a psycholinguistic approach to the study of translation effects. Only such an approach (...) can validate or refute claims pertaining to shifts of meaning through translation”.

e traduzidos quanto de uma dimensão empírico-cognitiva de investigação do processo tradutório. Seu estudo, pois, tornou-se o leitmotiv que diferencia pesquisas tradutológicas que privilegiam os aspectos discursivos do fenômeno tradutório daquelas que se preocupam eminentemente com o processo da tradução. No caso desta pesquisa, a aplicação da abordagem de Blum-Kulka se revela problemática, visto que meu interesse é sobretudo descrever ideacionalmente o texto original e sua tradução. Em outras palavras, o enfoque desta pesquisa é o produto, e não o processo tradutório.

Um outro estudo bastante influente entre os teóricos da tradução é o de Mona Baker (1992). Nesta obra, Baker faz uma resenha das principais aplicações lingüísticas à tradução que emergiram como teorias e métodos discursivos ao final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Nos três primeiros capítulos de seu livro, a autora discute o conceito de equivalência em três níveis: o lexical, o colocacional e o gramatical, explorando os significados semânticos que permeiam essas três categorias. Nos capítulos 5 e 6, Baker se sustenta na abordagem Sistêmico-Funcional hallidayana para investigar as relações textuais de equivalência, com ênfase quase que exclusiva nas relações de tema e rema (*theme/rheme*) aplicadas à tradução e nos recursos coesivos (referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical) desenvolvidos no modelo de análise textual inaugurado por Halliday e Hasan (1976). Na última parte de seu livro-texto, Baker se dedica ao estudo das relações pragmáticas do texto original e sua(s) tradução(ões), tendo como base teórica e analítica os aspectos intencionais da linguagem, as pressuposições, a coerência, as máximas conversacionais de Herbert Grice (1975), dentre outras. Na

verdade, a importância do trabalho de Baker (1992: 4), sobretudo para esta pesquisa, é sua preocupação em esclarecer que

quase todo aspecto de vida em geral e da interação entre comunidades de fala em particular podem ser considerados relevantes para a tradução, uma disciplina que deve se preocupar com as formas de produção de significado dentro dos e entre os vários grupos sociais em variados contextos culturais.³²

Por fim, um outro modelo discursivo aplicado à tradução é o de Hatim e Mason (1990, 1997). Embora estes autores atentem para a dimensão “semiótica” das relações entre texto original e traduzido, ou seja, uma dimensão que sistematiza a interação dos variados elementos discursivos em termos de ‘signos’ (HATIM e MASON, 1990), a perspectiva teórica apresentada por eles não oferece uma base ou modelo facilmente aplicável à análise de traduções. Sem dúvida, a noção de semiose no trabalho de Hatim e Mason emerge da teoria semiótico-discursiva do semioticista e analista crítico do discurso Gunther Kress (1989), quando este teórico acrescenta à noção de *semiótica social* de Halliday (1978) a concepção de discurso desenvolvida por Foucault (1971). Em sua obra *Linguistic Processes in Sociocultural Practice*, Kress (1989) desenvolve o conceito de representação social como um processo de materialização de signos que formam redes discursivas de significação de determinadas instituições. Com efeito, Hatim e Mason ampliam o escopo de suas análises lingüísticas até atingirem a esfera do

³² Minha tradução de: “[a]most every aspect of life in general and of the interaction between speech communities in particular can be considered relevant to translation, a discipline which has to concern itself with how meaning is generated within and between various groups of people in various cultural settings.”

“discurso”, pontuando a importância de se entenderem os processos ideológicos circunscritos no âmbito das práticas tradutológicas.

Ademais, Hatim e Mason (1990, 1997) privilegiam as funções ideacional e interpessoal da teoria Sistêmico-Funcional, sobretudo o conceito de “significado potencial” (*meaning potential*) explorado por Halliday (1978), por meio do qual há uma valorização do ambiente semiótico em detrimento do textual. Esses teóricos, por exemplo, sublinham que mudanças na estrutura de transitividade do texto original para o texto traduzido podem causar diferenças de representação na tradução, da mesma forma que mudanças da estrutura de modalidade entre originais e traduções, dentro da função interpessoal, podem causar falhas de interpretação da parte da comunidade-leitora do texto traduzido. Percebe-se que a abordagem de Hatim e Mason parece requerer uma investigação da recepção de traduções em suas culturas de chegada, uma vez que busca analisar *falhas de interpretação* da comunidade-leitora do texto traduzido, o que foge aos objetivos desta pesquisa.

Como visto até aqui, o modelo discursivo que mais tem influenciado os Estudos da Tradução é a LSF de Michael Alexander Kirkwood Halliday (cf. MUNDAY, 2001). No entanto, parece-me que a maioria das pesquisas na interface tradução e sistêmica não tem se preocupado em apresentar uma *descrição epistemológica* satisfatória do modelo hallidayano que dissipe as dúvidas que esta teoria pode gerar quando da sua aplicação em questões tradutológicas. Munday (2001), em seu livro *Introducing Translation Studies: theories and applications*,

afirma que “a gramática de Halliday é extremamente complexa”³³ (p.91), o que justifica sua iniciativa de apenas resenhar, simplificadamente, algumas pesquisas em tradução que tenham como base a teoria hallidayana.

Quando falo de *descrição epistemológica*, refiro-me à natureza, variedade, origem, objeto de análise e limites da teoria Sistêmico-Funcional (ver Capítulo 1) , com o objetivo de explorar a noção de discurso aplicado aos Estudos da Tradução de base sistêmica. É importante salientar que a Lingüística Sistêmica (*Systemic Linguistics*) declara-se uma abordagem “funcionalista” por tentar combinar informações estruturais da língua com fatores sociais e culturais de uma dada cultura e, em tradução, de culturas distintas. Conforme Trask (2004: 184),

os adeptos da [Lingüística Sistêmica] fazem o tempo todo estas perguntas: O que é que a pessoa que escreve, ou fala, está tentando fazer? De que mecanismos lingüísticos poderia valer-se para fazer isso, e com base em que faz suas escolhas?

Com base nas teorias da LSF aplicadas à tradução, Coulthard (1991) estabelece dois conceitos importantes que influenciaram as abordagens discursivas da tradução no contexto internacional e, sobretudo, nacional. São eles: *textualização* e *re-textualização*. Para esse teórico, a *textualização* retrata a noção de que um texto se forma a partir de uma variedade de possíveis textualizações em sua cultura original, privilegiando, sobretudo, o aspecto ideacional da linguagem. Segundo Coulthard, “[d]evemos (...) ver qualquer texto escrito, independentemente

³³ Minha tradução de: “Halliday's grammar is extremely complex”.

do grau de aprovação dos leitores, como uma possível *textualização* da mensagem do autor” (1991: 2). Seguindo essa mesma linha conceitual, Coulthard (1991) apresenta o termo *re-textualização*, no âmbito da tradução, como sendo a transferência de significados ideacionais da cultura de partida para a cultura receptora. O que o autor coloca como ponto central de sua discussão acerca desses termos é que tanto a *textualização* quanto a *re-textualização* são tentativas do autor e do tradutor, respectivamente, em produzir textos tendo em vista seus leitores ideais, os quais, na verdade, são previamente estabelecidos pelo tópico do texto. Segundo Coulthard (1991: 2), “[t]odas as decisões em termos de conteúdo, expressão, seqüência e recursos retóricos são tomadas com referência a este leitor ideal”. Nesta pesquisa, vejo traduções como *re-textualizações*, e textos originais como *textualizações*.

Dois discípulos de Coulthard no Brasil, Professora Rosa Konder e Professor Walter Carlos Costa, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina, aplicaram em suas análises alguns aspectos teóricos e metodológicos da LSF hallidayana (KONDER, 1991; COSTA, 1992). Konder (1991) afirma que a equivalência dos tempos verbais no par lingüístico inglês/português tem sido um problema constante enfrentado por tradutores. Ao classificar, em seu artigo, os tempos verbais em três momentos no tempo, a saber, passado contemporâneo, passado próximo e passado remoto, a autora assevera que o tempo verbal que mais expressa certa dificuldade ao ser traduzido é o Simple Present no inglês e suas possíveis re-textualizações como pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito. Além disso, Konder ilustra alguns casos em que igualmente ocorrem esses problemas de

equivalência ao analisar os tempos verbais do conto *Eveline*, de James Joyce, e sua tradução feita por Hamilton Trevisan. São eles: (i) uma possibilidade de re-textualização de *was about to* para o tempo verbal pretérito imperfeito e outra como pretérito imperfeito de IR + infinitivo, ao passo que para *was to* houve uma re-textualização para o futuro do pretérito. Para *was going to*, ocorreram duas re-textualizações, uma como futuro do pretérito e outra como futuro do pretérito de IR + infinitivo. O outro caso de re-textualização que Konder salienta, com dezessete ocorrências, foi *would* + infinitivo, com a predominância do futuro do pretérito como escolha de tradução (treze ocorrências), além das formas do pretérito imperfeito (duas ocorrências), do pretérito imperfeito do subjuntivo (uma ocorrência) e sem tradução ou tradução nula (uma ocorrência).

Konder também ressalta que a tradução apresentou algumas mudanças de tempos verbais, fato que sugere, segundo ela, a existência de possíveis dificuldades de re-textualização enfrentadas pelo tradutor. Neste sentido, Konder (1991: 94, ênfase no original) esclarece que “o tradutor tem de, *dentro do contexto*, procurar captar o significado temporal das formas verbais da língua do original para poder efetuar as transposições semanticamente corretas”. Não obstante o trabalho de Konder enfoque, de forma indireta, algumas categorias de transitividade apresentadas pela teoria hallidayana, sua abordagem ainda parece permanecer na descrição pura de fatos lingüísticos da relação original-tradução, sem considerar, a contento, os aspectos semânticos e contextuais dos textos que a autora investigou.

Costa (1992), em sua tese de doutorado intitulada *A Linguistic Approach to the Analysis and Evaluation of Translated Texts*, discute as categorias genéricas de textos originais e traduções a partir da teoria de registro de Halliday (1978) para investigar o estilo literário de Borges e suas formas textuais híbridas, as quais, muitas vezes, causam problemas no momento da tradução. Costa afirma que as normas genéricas do texto Borgiano são comumente veladas, isto é, encontram-se “por trás” das realizações lingüísticas do texto, fazendo com que tradutores tenham certa dificuldade em identificá-las. Costa afirma que essa dificuldade é oriunda de dois fatores primordiais: (i) as normas genéricas estão longe de serem claras e explícitas e (ii) são semânticas por natureza, aparecendo sob disfarces lingüísticos variados. Costa sublinha que as estruturas genéricas dos textos Borgianos impõem determinados problemas de tradução, pelo fato de Borges não se preocupar em seguir as normas genéricas comuns às prosas e poesias de escritores e escritoras contemporâneos ocidentais. Esse hibridismo estilístico de Borges pode, portanto, causar problemas tradutórios caso o(a) tradutor(a) não levar em consideração as variáveis do registro em que o texto foi produzido e para o qual o texto será re-textualizado.

Costa (1992) igualmente salienta a importância de se considerar o texto traduzido como uma construção textual que detém certa autonomia em relação ao seu equivalente na língua de origem. Segundo Costa (1992: 23), “o plano autônomo do texto traduzido tem a ver com sua qualidade enquanto *texto*, isto é, como as

unidades (palavras, orações, parágrafos, capítulos, etc.) são agrupados”³⁴. Essa noção de autonomia do texto traduzido é fundamental para esta pesquisa, sobretudo porque tanto o texto original quanto sua tradução, corpus desta tese, são analisados independentemente como veículos de representação do sujeito *gay* por meio das personagens investigadas neste estudo (ver análises feitas por intermédio da ferramenta *Concord* mais adiante). Na verdade, considero originais e traduções como textos autônomos, embora interdependentes, dado que ambos veiculam discursos inerentes aos contextos de cultura em que se inserem. O texto traduzido, por seu turno, além de autônomo, representa discursos que se deslocam da cultura do texto original para se assentarem nos discursos da cultura receptora, formando, assim, um hibridismo discursivo capaz de causar mudanças sociais e culturais na cultura do texto traduzido (cf. RODRIGUES JÚNIOR, 2004). Para os propósitos desta tese, no entanto, considero textos originais e traduzidos como textos autônomos, mas também com certo grau de interdependência, uma vez que o original passa a ser representado por seu equivalente na cultura do texto traduzido.

Um outro estudo pioneiro no Brasil que realiza, por assim dizer, uma descrição mais ampla da teoria Sistêmico-Funcional aplicada à tradução é o de Vasconcellos (1997)³⁵. Esta teórica aborda questões relativas à Lingüística, enquanto campo de saber, e aos Estudos da Tradução, enquanto campo de

³⁴ Minha tradução de: “... the autonomous plane of the translated text has to do with its quality as *text*, that is, how units (words, clauses, paragraphs, chapters, etc.) are put together”.

³⁵ São igualmente dignos de menção os trabalhos sobre tema e rema, sob a ótica funcionalista hallidayana, de Muriel Vasconcellos (1991, 1992a, b). No entanto, para fins de desenvolvimento da proposta desta pesquisa, mais precisamente a *representação* de personagens gays por meio do sistema de transitividade, centrar-me-ei no trabalho de Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos (1997) enquanto base teórica e metodológica que lança luz sobre a abordagem discursiva que tenciono explorar.

constituição de saber e aplicação da LSF como um quadro referencial teórico que relaciona satisfatoriamente discurso e sociedade. A autora salienta que as abordagens lingüísticas da tradução não definem ao certo “de que lingüística (...) falam”³⁶ (1997: 20). Para Vasconcellos, os teóricos da tradução precisam delimitar que perspectiva lingüística eles abordam em suas análises tradutórias, a fim de situar o escopo de suas investigações.

No contexto nacional, o trabalho de Vasconcellos (1997) se destaca pelo fato de a autora ter explorado a relação entre a Lingüística e os Estudos da Tradução na tentativa de inserir as teorias de tradução no quadro teórico e metodológico mais amplo da Lingüística Aplicada. Ao identificar a complexidade dessa relação, Vasconcellos (1997) sublinha que as abordagens lingüísticas são usadas e aplicadas num sentido “monolítico”. Ou seja, existe, entre os teóricos da tradução que advogam uma perspectiva lingüística às suas análises, uma redução dessa abordagem a uma perspectiva singular que ignora as características e tendências típicas das investigações da linguagem em uso, sobretudo as relações entre sociedade, cultura, política e linguagem. Percebe-se que a teórica parece destacar a abordagem de Hatim e Mason (1997), que privilegia o semiótico em detrimento do textual, ao passo que problematiza as abordagens lingüísticas que se pautam numa análise meramente textual, circunscrita à descrição de fatos sintagmáticos do texto original e sua tradução.

³⁶ Minha tradução de: “Of which linguistics do they speak?”

Por conseguinte, Vasconcellos identifica a necessidade de uma abordagem lingüística para a tradução que não somente privilegie o textual, mas que se preocupe com a constituição de significados expressos no texto e sua relação com os contextos social, cultural e político mais amplos nos quais se insere o texto sob análise. Neste sentido, Vasconcellos explora a teoria Sistêmico-Funcional hallidayana aplicando-a à tradução. Segundo a autora, há sete critérios que identificam na LSF um arcabouço teórico, metodológico e prático para os Estudos da Tradução: (i) a ênfase na análise semântica e não sintática; (ii) o casamento ideal entre gramática e significado; (iii) a análise lingüística de textos como base de construção de significados; (iv) a visão do texto enquanto unidade lingüística fundamental; (v) a observação do papel das estruturas lingüísticas para a elaboração do texto como unidade semântica; (vi) a ênfase no texto enquanto realização de escolhas lingüísticas em meio a uma variedade de escolhas léxico-gramaticais disponíveis; e (vii) a base puramente paradigmática de investigação da linguagem.

Dentro dessa perspectiva, Vasconcellos (1997) sublinha o papel central do(a) tradutor(a), uma vez que será ele(a) quem fará as *escolhas* léxico-gramaticais conforme seu conhecimento enciclopédico tanto da cultura de origem, ou cultura do texto original, quanto da cultura receptora, ou cultura do texto traduzido. Vasconcellos, pois, destaca o papel dos significados ideacional e interpessoal na prática tradutória, visto que o(a) tradutor(a) será o(a) mediador(a) entre as duas

culturas, decidindo “o *que* e para *quem* re-textualizar”³⁷ (1997: 32, itálicos no original). Essas reflexões nos remetem aos apontamentos discutidos em seguida.

Em um artigo recente sobre avaliação de traduções sob a ótica do tradutor e do lingüista, Halliday (2001) esclarece que, ao investigarmos traduções, estamos, na verdade, contrastando dois *sistemas*: o da cultura de origem e o da cultura receptora. No entanto, Halliday aponta duas direções distintas entre tradutor e lingüista: enquanto este último vê a tradução como um *sistema*, aquele a interpreta enquanto *instância textual*. Para o tradutor, segundo Halliday, a equivalência tradutória deve ser percebida através do texto, ao passo que para o lingüista a equivalência se dá a partir de uma identificação adequada entre os *registros*, ou *subsistemas*, das duas culturas. Mais especificamente, Halliday (2001) afirma que são nos registros das duas culturas que se encontram as partes do sistema [cultural] que lidam com a constituição da *experiência humana* por meio das relações sociais para a criação de *discurso*. Assim, Halliday sublinha a importância de se investigar o *conteúdo ideacional* do texto como produto nos Estudos da Tradução e, sobretudo, o papel do *conteúdo ideacional* na *constituição discursiva* de realidades sociais, culturais e políticas pertinentes a ambas culturas. Conforme Halliday (1994: xv),

... a análise lingüística pode nos dar condições de afirmar porque o texto é ou não efetivo em seus propósitos -- em que aspecto ele é bem sucedido, em que aspecto ele falha ou é menos bem sucedido. Tal objetivo é mais difícil de ser alcançado, uma vez que requer uma interpretação não apenas do texto em si, mas de seu contexto

³⁷ Minha tradução de: “... *what* and *to whom* to retextualize.”

(contexto de situação, contexto de cultura) e da relação sistemática entre texto e contexto.³⁸

Com base nessa premissa, a noção de discurso para análises de textos traduzidos abrange não somente aspectos lingüísticos ou de instância textual, mas, de igual modo, aspectos pertencentes às culturas de ambos textos – original e tradução –, interpretando textos como produtos lingüísticos dentro de um evento comunicativo (BLOOR e BLOOR, 1995: 4) e traduções como re-textualizações de textos oriundos de eventos comunicativos distintos.

O que se percebe, pois, nas abordagens discursivas da tradução são aplicações de ferramentas teóricas e metodológicas da LSF em paralelo com ferramentas de análise de outras vertentes da Análise do Discurso, tais como, a pragmática, a sociolingüística interacional, a análise crítica do discurso, dentre outras (cf. BAKER, 1992; BLUM-KULKA, 1986; FAWCETT, 1997; HATIM e MASON, 1990, 1997; HOUSE, 1977, 1997). Em virtude dessa variedade de olhares e perspectivas analíticas, que muitas vezes causam problemas de aplicação de metodologias para a investigação do fenômeno tradutório, procuro limitar esta pesquisa ao campo teórico-metodológico da teoria Sistêmico-Funcional de Halliday e sua interface com o uso do software *WordSmith Tools*, muito utilizado em pesquisas em tradução, principalmente no âmbito da Lingüística de Corpus. O

³⁸ Minha tradução de: "... the linguistic analysis may enable one to say why the text is, or not, an effective text for its own purposes -- in what respects it succeeds and in what respects it fails, or is less successful. This goal is very much harder to attain. It requires an interpretation not only of the text itself but also of its context (context of situation, context of culture), and of the systematic relationship between context and text."

enfoque do próximo capítulo, portanto, recai sobre as pesquisas em tradução que utilizam o *WordSmith Tools* como ferramenta de análise.

CAPÍTULO 3 - ABORDAGENS NA INTERFACE LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DE BASE EM CORPUS

3.1 Pesquisa *de base em corpus*

Discussões teóricas sobre o estatuto da Lingüística de Corpus têm sido freqüentes em questões que tratam da epistemologia da disciplina, cuja base é a visão empírica da linguagem, em contraponto com a visão racionalista ou apriorística de abordagem de dados lingüísticos legatária da tradição chomskyana (BERBER SARDINHA, 2004: 30-38). Além da visão empírica sobre os dados de interesse da Lingüística em geral, um outro elemento central da Lingüística de Corpus é a visão probabilística da linguagem. Nesse ponto, há, segundo Berber Sardinha (2004), uma ligação entre a Lingüística de Corpus e a LSF de Halliday, dada a perspectiva probabilística de língua em uso que Halliday apresenta em sua teoria. Segundo Berber Sardinha (2004: 30):

Halliday vê a linguagem como *probabilidade*, enquanto Chomsky a enxerga como *possibilidade* (...). A lingüística chomskyana gerativista enfatiza a determinação de quais agrupamentos sintáticos são possíveis (permissíveis) dado o conhecimento que um falante nativo possui de sua língua. Já a lingüística hallidayana descreve a probabilidade dos sistemas lingüísticos, dados os contextos em que os falantes os empregam. (ênfases no original)

O conceito de probabilidade da teoria sistêmica apresenta o ato de comunicação como dependente do contexto de situação em que o(a) falante ou escritor(a) se insere. Ou seja, as escolhas léxico-gramaticais usadas para constituir significados serão feitas conforme o contexto de produção das mesmas, uma vez que a probabilidade de escolha desta ou daquela expressão está, na maioria das vezes, submissa ao registro.

Ao apresentar a interface profícua entre a Lingüística de Corpus e a LSF de Halliday, Berber Sardinha (2004) questiona o estatuto da própria Lingüística de Corpus: será ela um método ou uma teoria? Conforme Berber Sardinha, as duas possibilidades são possíveis. O que define, na verdade, o estatuto da Lingüística de Corpus são os objetivos da pesquisa que nela se baseia. Se a Lingüística de Corpus é apenas um instrumento de análise para outras teorias, então ela é apenas uma metodologia. Se, porém, novos conhecimentos são produzidos a partir da aplicação dos pressupostos da Lingüística de Corpus, como fez Sinclair (1991) em seu estudo fundacional das colocações e das prosódias semânticas, então ela é tanto método como teoria.

No caso desta pesquisa de doutorado, a Lingüística de Corpus é utilizada como método, principalmente por meio do uso do software *WordSmith Tools*, tendo como suporte teórico a LSF. Esta tese, pois, caracteriza-se como uma pesquisa *de base em corpus*. Neste sentido, apresento as pesquisas no âmbito dos Estudos da Tradução que utilizaram a Lingüística de Corpus como método de investigação.

3.2 Estudos da Tradução de base em corpus

O estudo pioneiro de Mona Baker (1993) acerca da relação entre Lingüística de Corpus e tradução inaugurou, por assim dizer, o ‘casamento’ entre esses dois ramos de pesquisa, delimitando, assim, sua interdisciplinaridade. Para Baker, os textos traduzidos devem ser considerados textos autênticos, passíveis de investigação da mesma forma que os textos originais são estudados pelos lingüistas aplicados. Quase uma década após a publicação do artigo de Baker (1993), surge o *Reader* dos Estudos da Tradução no circuito editorial internacional (VENUTI, 2000), como uma compilação de artigos e ensaios fundamentais para o campo de pesquisa em questão. Todavia, o *The Translation Studies Reader* reserva pouco espaço para a relação entre Lingüística de Corpus e tradução, tecendo comentários breves sobre ‘normalização’, ‘explicitação’, ‘sanitização’, dentre outros, considerados ‘universais’ em fenômenos tradutológicos (BAKER, 1997; KENNY, 1998, 2001). Tal espaço, no entanto, já pode ser uma indicação da legitimação pelo próprio *Reader* dessa vertente nos Estudos da Tradução.

Para Berber Sardinha (2004) e os lingüistas de corpus, os textos de interesse da vertente da Lingüística Aplicada que dialoga com a Lingüística de Corpus são textos naturais, em formato eletrônico, produzidos para fins de comunicação em contextos variados, agrupados com o fito de constituírem um corpus representativo. Em virtude disso, com o advento da Lingüística de Corpus os textos passaram a ser compilados, formando grandes bancos de dados, para fins de

estudos lingüísticos, de acordo com critérios definidos conforme os objetivos de investigação (SINCLAIR, 1991).

De igual modo, traduções são mais facilmente investigadas a partir da abordagem de corpus, a fim de observar como as realizações lingüísticas do texto original se re-materializaram no texto traduzido em busca de significação. Venuti (2000: 336) sintetiza essas considerações ao indicar que

... análises computacionais podem elucidar padrões tradutórios significativos em um corpus de textos originais e suas traduções, sobretudo se esses padrões são avaliados em contraste com um corpus extenso de 'referência' tanto na língua-fonte quanto na língua-alvo.³⁹

Delimita-se, pois, uma metodologia para a investigação de traduções, mais especificamente as escolhas lingüísticas que o(a) tradutor(a) realiza em comparação com as escolhas lingüísticas do original e, concomitantemente, a verificação se tais escolhas são frequentes em corpora de textos naturalmente produzidos tanto na língua original quanto na língua traduzida.

Com efeito, descortina-se um campo de investigação de textos traduzidos com o advento da Lingüística de Corpus, através do qual Mona Baker (1993, 1995, 1996, 1998, 1999) consolidou uma agenda teórica e metodológica no campo dos Estudos da Tradução. A proposta dessa teórica é aliar os estudos descritivos em tradução, com base na teoria de Gideon Toury (1978/1995/2000), às descobertas do lingüista John Sinclair (1991), que a partir da compilação de corpora

³⁹ Minha tradução de: "... computer analysis can elucidate significant translation patterns in a parallel corpus of foreign texts and their translations, especially if the patterns are evaluated against large 'reference' corpora in the source and target languages."

computadorizados desenvolveu uma metodologia de pesquisa que superasse as várias limitações inerentes ao pesquisador e, sobretudo, minimizasse aportes de base eminentemente intuitiva.

Dentro do escopo dessa metodologia, Kenny (1998, 2001) destaca a importância de se estudarem colocações (*collocations*) em textos traduzidos, no âmbito da estrutura lexical, como forma de identificação das “forças culturais” presentes nos textos. Para tanto, a autora propõe uma metodologia que requer a disponibilização de (i) um corpus (texto original e texto traduzido), (ii) um corpus de referência de grande dimensão na língua do original e (iii) um outro corpus de referência de grande dimensão na língua da tradução. A partir daí, faz-se a comparação entre texto original e texto traduzido, em seguida, texto original e corpus de referência na língua do original e, por fim, texto traduzido e corpus de referência na língua da tradução. Esse tipo de metodologia comparativa, segundo Kenny, inspirando-se no trabalho de Stubbs (1996), possibilita a investigação de escolhas lexicais que são pistas para características culturais.

Todavia, no caso de pesquisas na área desenvolvidas em universidades brasileiras, Berber Sardinha (2002) esclarece que um dos motivos do relacionamento não muito estreito entre lingüistas de corpus e pesquisadores em tradução se deve pelo fato do difícil acesso à tecnologia, ou seja, o acesso aos corpora de amplas dimensões propriamente ditos e aos programas computacionais para exploração desses corpora voltados para a tradução. Segundo Berber Sardinha, a maioria dos textos investigados pela tradução são impressos, o que

exige do(a) pesquisador(a) um trabalho custoso e metódico de digitalização desses textos e seu preparo até atingir o formato eletrônico, sem falar dos problemas com os direitos autorais dos mesmos. Tal fato, por si só, já inviabiliza a aplicação *in toto* da metodologia da Lingüística de Corpus aos Estudos da Tradução. Um outro ponto corriqueiro, conforme esboça Berber Sardinha (2002), é a deficiência de manuseio de software para investigação lingüística apresentada pelos pesquisadores em tradução, como bem expresso, por exemplo, no II Encontro Internacional de Tradutores, realizado em Belo Horizonte, na UFMG, em que o tema foi “Translating the New Millennium: Corpora, Cognition and Culture”. Berber Sardinha (2002: 21) assim se expressa sobre esse fato:

Em suma, o pesquisador ou tradutor que deseje fazer incursões na exploração de corpora para a investigação da tradução enfrentará o problema de maior escassez de recursos para sua área, da necessidade de aprender a utilizar software especializados, além de necessitar executar algumas tarefas comuns da Lingüística de Corpus, como a organização, formatação e exploração de corpus.

Em virtude disso, o próprio escopo da Lingüística de Corpus, qual seja, a compilação de um grande banco de dados de linguagem autêntica, usada em contexto, para fins de pesquisa dos traços lingüísticos proeminentes e peculiares de cada língua (BAKER, 1995; LAVIOSA, 1998), ganha matizes diferenciados em pesquisas tradutológicas no contexto brasileiro. Desta forma, os objetivos de pesquisa em corpus e tradução devem se desmembrar em subprojetos que interdependentemente desenvolvam pesquisas com interesses análogos, com o intuito de criação de um banco de dados em língua portuguesa e línguas

estrangeiras que sirva de base para um projeto mais amplo. Surgem, então, interesses de pesquisa voltados para corpus de pequena dimensão (GHADESSY, HENRY e ROSEBERRY, 2001), a fim de investigar descritivamente textos originais e traduções com foco em teorias discursivas dos Estudos da Tradução. Para isso, a LSF tem demonstrado ser um referencial teórico eficiente para se levar a termo objetivos de pesquisa nessa linha de interesse. É nessa vertente de pesquisa que esta pesquisa de doutorado está inserida. No que se segue, apresento, detalhadamente, o que vem a ser o objeto de estudos com corpus de pequena dimensão (*small corpus studies*), as pesquisas, nacionais e internacionais, realizadas nessa vertente e como se insere este estudo nesse nicho teórico-metodológico.

3.3 Corpus de pequena dimensão

Para Sinclair (2001), o tamanho do corpus certamente influencia o tipo de pesquisa a ser realizada, mas isso em nada compromete a qualidade da pesquisa: para ele, tudo depende dos objetivos do(a) pesquisador(a). Com essa afirmação, Sinclair inicia o prefácio da coletânea *Small Corpus Studies and ELT: theory and practice* (GHADESSY, HENRY e ROSEBERRY, 2001), considerado um marco histórico para a Lingüística de Corpus, em especial as pesquisas que utilizam corpus de pequena dimensão para demonstrar sua aplicabilidade e validade para a Lingüística Aplicada (BERBER SARDINHA, 2004).

Continuando suas explicações, Sinclair expressa considerações interessantes sobre o conceito exato de ‘dimensão’ de um corpus, uma vez que as pesquisas baseadas em corpus vêm se aprimorando progressivamente, à medida que o mercado da informática disponibiliza novos softwares para análises lingüísticas. Por exemplo, na década de 1960, Nelson Francis e Henry Kuçera, na Brown University em Rhode Island, EUA, compilaram um corpus de ‘grande dimensão’ com cerca de um milhão de palavras. Nos dias de hoje, esse corpus é considerado de pequena dimensão, devido ao aprimoramento de técnicas de coleta de dados que a Lingüística de Corpus tem desenvolvido nos últimos anos, principalmente em universidades britânicas, dando origem a imensos Bancos de Dados para estudos lexicográficos, gramaticais e discursivos. (BERBER SARDINHA, 2004). A diferença básica entre um corpus de pequena dimensão e um de grande dimensão é o fato de que neste podem-se observar repetições, ou uma variada gama de escolhas léxico-gramaticais recorrentes, enquanto que naquele isso não se torna metodologicamente viável, afirma Sinclair (2001). Neste sentido, ao investigar um corpus de pequena dimensão, o(a) pesquisador(a) adota uma postura que Sinclair (2001: xi) denomina “intervenção humana antecipada” (*early human intervention*), isto é, o(a) pesquisador(a), com uma meta bem delimitada, seleciona um corpus de pequena dimensão para investigar ocorrências peculiares àquele corpus. Tal metodologia tem lançado luz sobre pesquisas discursivas aplicadas aos Estudos da Tradução em que pesquisadore(a)s tencionam averiguar fenômenos lingüísticos típicos do corpus sob investigação, sem

generalizações que somente um corpus de grande dimensão poderia permitir.

Acerca dessas discussões, Rodrigues Júnior (2005: 18) acrescenta que

(...) o advento dos corpora de pequenas dimensões abriu novas perspectivas teóricas e metodológicas de análise de textos originais e suas respectivas traduções, preenchendo a lacuna que o conceito de *representatividade* apresentava quando da investigação de corpora menores. A noção de representatividade, pois, torna-se flexível ao se abrir para as especificidades dos objectivos de pesquisa, para os interesses do(a) pesquisador(a) e, notadamente, para os problemas de pesquisa exequíveis ao seu tamanho. A questão da representatividade, neste enfoque, passa a depender dos interesses que o(a) pesquisador(a) tenciona perseguir em sua pesquisa, levando sempre em consideração que os resultados da mesma serão cada vez mais genéricos e pontuais quanto maior o corpus, tanto em número de ocorrência de palavras quanto de gêneros textuais. (ênfase no original)

Estudos nessa vertente têm demonstrado a utilidade de ferramentas computacionais para a investigação de fenômenos peculiares ao corpus sob análise, suas formas de construção discursiva e suas escolhas léxico-gramaticais (a esse respeito, ver SINCLAIR, 2001). Nesse ramo de pesquisa temos o estudo de Munday (1998a), de base Sistêmico-Funcional, em que este teórico analisa traduções para o inglês de romances do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Sustentando-se numa abordagem baseada em corpus, Munday analisa tanto o produto quanto o processo social da tradução, através de métodos computacionais automáticos do software *WordSmith Tools* (SCOTT, 1996, 1997, 1999), mais especificamente os alinhadores (*Aligner*) e as linhas de concordância (*Concord*). Em suas análises, Munday salienta a importância das ferramentas computacionais da Lingüística de Corpus e como estas podem ser utilizadas heurísticamente para desvelar estruturas

lingüísticas não facilmente visualizadas por mera análise manual do(a) pesquisador(a). Essa visão 'heurística', indica Munday, verte a atenção para as escolhas lexicais individuais do tradutor, na tentativa de demonstrar como tais escolhas influenciam o texto como um todo.

Em um outro estudo sobre relações temáticas no discurso do texto original comparado ao texto traduzido, Munday (1998b), com o suporte da GSF hallidayana (HALLIDAY, 1994), sublinha que a organização tema-rema difere-se de uma língua para outra, como é o caso do inglês e do espanhol. Ao investigar o conto *El verano feliz de la señora Forbes*, de Gabriel García Márquez, e sua tradução *Miss Forbes' Summer of Happiness*, feita por Edith Grossman, Munday (1998b) afirma que o sistema lingüístico da língua inglesa poderia criar uma diferença considerável na progressão temática do discurso do conto de Gabriel García Márquez. Em outras palavras, ao se traduzir o conto do espanhol para o inglês, a liberdade inerente de posicionamentos temáticos comum à língua espanhola pode não ser possível em língua inglesa, visto que nesta os temas são mais não-marcados se comparados aos temas da língua espanhola. Para Munday, essa rigidez temática pode igualmente afetar as relações de espaço e tempo nas narrativas do escritor colombiano.

Esses estudos de Munday culminaram em um ensaio (MUNDAY, 2002) cujo enfoque é o desenvolvimento de um modelo de três estágios. Com base nos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1978/1995/2000)⁴⁰, Munday esclarece que os

⁴⁰ Hatim e Munday (2004: 338) definem os Estudos Descritivos da Tradução como um campo dos Estudos da Tradução que envolve a análise empírica e não-prescritiva de textos originais e traduções com o objetivo de identificar características gerais e, conseqüentemente, estabelecer normas de tradução.

dois primeiros estágios de seu modelo se erigem a partir da identificação sistemática de “mudanças” (*shifts*) na tradução, orientado pela teoria Sistêmico-Funcional de Halliday e auxiliado pelas ferramentas da Lingüística de Corpus. O terceiro estágio do modelo localiza os resultados da análise feita nos dois primeiros estágios dentro dos contextos editorial, político e sociocultural com o intuito de identificar fatores externos que tenham motivado essas “mudanças”. Em seu modelo, Munday explora um texto de Gabriel García Márquez a respeito do naufrágio em terras norte-americanas de um garoto cubano, Elián González, ao final do ano de 1999, traduzido para o inglês em dois jornais de ampla circulação nos Estados Unidos da América, *The Guardian*, jornal britânico, e *The New York Times*, jornal norte-americano, e uma versão em inglês traduzida pelo grupo cubano *Granna International* e disponibilizada via Internet. Investigando as três meta-funções desenvolvidas por Halliday (1994), Munday (2002) demonstra que os editores, e talvez os próprios tradutores, tenham sido motivados por questões ideológicas e políticas ao produzirem versões diferenciadas da narrativa em torno do dilema do garoto cubano, através de mudanças na transitividade dos textos traduzidos (aspecto ideacional) (p.85), de expressões discursivas de modalização (aspecto interpessoal) (p.86), de aumento ou diminuição de citações do nome Elián nas traduções (aspecto textual) (p.87), dentre outros fatores. Percebe-se, pois, que a teoria Sistêmico-Funcional e a Lingüística de Corpus, aliadas à teoria de Estudos Descritivos da Tradução (*Descriptive Translation Studies*), oferecem meios analíticos e metodológicos para a investigação de escolhas léxico-gramaticais em traduções motivadas por questões ideológicas e hegemônicas. Munday, a partir do

referencial da GSF hallidayana, sistematiza adequadamente esse movimento *do-texto-ao-contexto-e-vice-versa*, partindo de análises textuais e apontando para possíveis impactos na cultura receptora que o texto traduzido possa causar.

Um outro estudo, na área da tradução, baseado em corpus e amparado pela teoria hallidayana é o de Ghadessy e Gao (2001). Estes teóricos analisaram quantitativamente as estruturas de tema/rema (HALLIDAY, 1994) de textos originais em língua inglesa e suas traduções para o chinês. A amostra de textos investigada é de livros-texto usados para o ensino de tradução em universidades chinesas. Após identificar os limiares sintagmáticos das orações para a identificação dos temas, Ghadessy e Gao classificaram-nos em categorias conforme suas funções oracionais, oferecendo um elenco variado de tipos de temas encontrados no corpus por eles estudado. Os resultados da pesquisa levaram os autores a averiguarem uma semelhança na estrutura temática do texto original em comparação com o texto traduzido, embora, segundo Ghadessy e Gao, tenham ocorrido diferenças relevantes na quantidade e nos tipos de temas em ambos os corpora. Para os autores, esse tipo de pesquisa, longe de responder aos questionamentos sobre tradução e equivalência, conduz-nos para uma melhor compreensão de aspectos discursivos (relações temáticas) significativos dos textos, os quais exercem papel importante em nossas decisões acerca do conceito de equivalência em tradução (2001: 353).

No Brasil, os estudos na interface Estudos da Tradução e Lingüística de Corpus se deram pioneiramente com as pesquisas de Cruz (2003), Mauri (2003),

Jesus (2004), Assis (2004) e Bueno (2005). Cruz (2003) examina o texto original *Harry Potter and the chamber of secrets* e sua tradução para o português brasileiro, *Harry Potter e a câmara secreta*. A instância do discurso que a pesquisadora investiga são os verbos de elocução (*reporting verbs*) e os processos de transitividade que os mesmos configuram. O aspecto principal de investigação são as escolhas que a autora Joanne K. Rowling fez dos verbos de elocução para a construção de suas personagens e como a tradutora, Lia Wyler, re-textualiza essa construção através dos verbos de elocução. Os resultados da pesquisa de Cruz apontam para um predomínio, no texto original, de ocorrências de verbos de elocução em torno do processo verbal *say*, diferentemente da tradução, em que a tradutora opta pelo processo verbal *perguntar*, sinalizando um ato de fala das personagens. Além disso, no texto original percebe-se o uso freqüente de processos que sinalizam sons de animais e expressões faciais das personagens, ao passo que na tradução a utilização desses processos é bem reduzida. Por fim, ao utilizar, em número maior, processos comportamentais, a autora Joanne K. Rowling constrói personagens conscientes de seus comportamentos físicos e psicológicos; já na tradução, Lia Wyler, ao preferir processos verbais, “apresenta os personagens como falantes, podendo ser conscientes ou não, sem focalização específica de comportamentos físicos e psicológicos” (CRUZ, 2003: 189).

Mauri (2003) realizou uma análise contrastiva dos contos *Laços de família*, de Clarice Lispector, e sua tradução para o italiano, *Legami familiari*, feita por Adelina Aletti. O objetivo da pesquisa concentrou-se nos aspectos indicadores de semelhanças e diferenças no uso dos verbos de elocução, tanto em língua

portuguesa quanto italiana, a fim de observar se os níveis de introspecção das personagens femininas variavam na tradução. Os resultados apresentados por Mauri sinalizam para um número considerado de processos mentais sendo utilizados como verbos de elocução no original. Na tradução, a seu turno, essas mesmas escolhas nem sempre ocorriam, devido às estruturas da língua italiana, ou levando-se em conta o contexto sociocultural do texto de chegada, ou o estilo da própria tradutora.

Jesus (2004) investiga padrões de textualização característicos do estilo do escritor e tradutor Érico Veríssimo. Após a publicação de sua tradução, em 1934, da obra do autor inglês Aldous Huxley, *Point counter point*, cujo título foi *Contraponto*, Érico Veríssimo escreve *Caminhos cruzados* em 1935, sofrendo críticas por ter recriado neste último as técnicas ou estratégias de textualização presentes em *Point counter point*. Jesus, pois, investiga os três romances, i.e. original e sua tradução e *Caminhos cruzados*, sob a perspectiva do sistema de transitividade de Halliday (1994), mais especificamente focalizando o processo mental *think* e sua tradução *pensar*, com o intuito de avaliar padrões de textualização nas três obras analisadas. Os resultados da pesquisa demonstram que Veríssimo-autor e Veríssimo-tradutor textualizam o processo mental *pensar* de maneiras diferenciadas, apresentando distinções em ambas as relações de textualização. No dizer de Jesus (2004: 115),

[e]nquanto Huxley enfatiza a representação do conteúdo das personagens através do uso de citação e paráfrase, configurando uma significação condizente com o gênero da obra -- um

romance de idéias, Veríssimo, por outro lado, focaliza, em *Caminhos cruzados*, a fragmentação dos pensamentos das personagens, através do uso de sintagma preposicionado e relato descontínuo, aspecto também condizente com o gênero da obra -- um romance urbano moderno, entre a crônica de costumes e a notação intimista.

Assis (2004) investiga a representação discursiva da personagem Sethe no romance original *Beloved*, de Tony Morrison, em comparação com a tradução *Amada*, feita por Evelyn Kay Massaro. Privilegiando o sistema de transitividade da GSF de Halliday (1994), Assis focalizou a protagonista Sethe, de acordo com os tipos de processos utilizados para representá-la, como *Ator* (processo material), *Experienciador* (processo mental), *Dizente* (processo verbal), *Comportante* (processo comportamental) ou *Portador* (processo relacional), dando origem à nomenclatura AEDCP. A fim de analisar a construção discursiva de Sethe inserida a partir dessa metodologia, Assis selecionou as instâncias discursivas em que Sethe era narradora onisciente e onipresente. Dessa forma, Assis explorou a representação de Sethe no original e em sua tradução, podendo constatar que as re-textualizações dos processos relacionais e verbais ocorreram de forma mais “flexível” (2004: 111), ao passo que os outros processos assumiram padrões de (re)textualização análogos.

Partindo da perspectiva de criatividade lexical (KENNY, 2001), da transitividade (HALLIDAY, 1994 e HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004) e da coesão (HALLIDAY e HASAN, 1976; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), Bueno (2005) apresentou uma análise descritiva de *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e sua re-textualização para o inglês feita por E. A. Goodland.

Sustentando-se na metodologia da Lingüística de Corpus, mais especificamente, a ferramenta *Keywords*, para selecionar os itens lexicalmente criativos, neste caso, o “brincar” e suas possíveis re-textualizações, e a ferramenta *Concord*, para analisar os processos em ambas as obras e os participantes a eles ligados, sobretudo *Macunaíma*, e o campo semântico desses processos por meio da coesão lexical, Bueno esclarece que o item “brincar” assume conotações sexuais na tessitura das orações, bem como as associações deste último item com outros, tais como, “rir”, “festa”, dentre outros, que igualmente assumem conotações sexuais. O ponto central do trabalho de Bueno está na observação do processo material “make” e sua colocação com “love”, fato lingüístico que confere uma semi-materialidade a make, uma vez que “love” expressa significados mais mentais que materiais. Bueno conclui seu trabalho apontando para uma maior “mentalização” do processo material “make love” como escolha para re-textualizar processos tipicamente materiais com nódulo “brincar”.

As pesquisas elencadas nessa seção demonstraram o potencial da teoria Sistêmico-Funcional hallidayana para a análise de (re)textualizações. De igual modo, pudemos perceber a natureza dessa teoria, ou seja, seu enfoque paradigmático, o objeto de estudo da mesma, isto é, as relações semânticas na estrutura da oração que apontam para as relações ideológicas que constituem os textos e, em contrapartida, são por eles constituídas. Neste sentido, Halliday (1978) apresenta uma perspectiva sócio-semiótica da linguagem,

cujas características básicas podem ser resumidas no excerto seguinte, extraído de sua obra seminal *Language as Social Semiotic* (1978: 126):

Uma perspectiva ‘sócio-semiótica’ implica uma interpretação dos ‘deslocamentos’, das irregularidades, das desarmonias e das tensões que caracterizam a interação humana e os processos sociais. Essa perspectiva tenta explicar a semiótica da estrutura social em ambos os aspectos de persistência e de mudança, incluindo a semântica da classe social, do sistema de poder, da hierarquia e do conflito social. Essa perspectiva tenta igualmente explicar os processos lingüísticos através dos quais os membros da sociedade constroem a semiótica social e a realidade é modelada, limitada e modificada -- processos que, longe de tenderem para uma construção ideal, admitem e até institucionalizam uma visão míope, o preconceito e os desentendimentos.⁴¹

Além disso, as pesquisas aqui apresentadas retrataram o potencial da Lingüística de Corpus para as investigações em tradução, sobretudo a utilidade de ferramentas computacionais para a viabilização de análises tradutórias em comparação com originais.

No capítulo seguinte, apresento o corpus de estudo desta pesquisa, detalho, com base em um eixo histórico e temporal, as características sociais dos contextos em que a coletânea de contos *Stud* e sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa* surgiram e, por fim, apresento os procedimentos metodológicos realizados para o preparo do corpus e sua conseqüente análise.

⁴¹ Minha tradução de: “A ‘sociosemiotic’ perspective implies an interpretation of the shifts, the irregularities, the disharmonies and the tensions that characterize human interaction and social processes. It attempts to explain the semiotic of the social structure, in its aspects both of persistence and of change, including the semantics of social class, of the power system, of hierarchy and of social conflict. It attempts also to explain the linguistic processes whereby the members construct the social semiotic, whereby social reality is shaped, constrained and modified -- processes which, far from tending towards an ideal construction, admit and even institutionalize myopia, prejudice and misunderstandings.”

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 O corpus

O corpus de análise desta pesquisa é uma coletânea de doze contos gays, escrita na década de 1960 por Samuel Steward, com o pseudônimo de Phil Andros, no contexto norte-americano, e sua tradução para o português brasileiro, feita por Dinah Klebe, ao final da década de 1990. A contracapa da tradução apresenta uma pequena biografia de Phil Andros e a gênese da obra *Stud*:

Phil Andros é o nome pelo qual Samuel Steward, um professor com Ph.D. em literatura inglesa, tornou-se conhecido e cultuado nos Estados Unidos ao narrar as aventuras de um michê bonito, culto e gay. Steward foi amigo de Gertrude Stein⁴² e Alice B. Toklas, freqüentou os círculos americanos e europeus de homossexuais famosos (a quem dedicou-se em seduzir), e, sempre inquieto, uniu seu amor por artes gráficas e corpos masculinos tornando-se tatuador, profissão na qual criou fama.

Em resposta ao desafio de um amigo, escreveu as histórias de estréia de “Phil Andros”, um homem inteligente e bem dotado que faz uso de sua sensualidade mediterrânea para ganhar a vida. Pela primeira vez a sexualidade gay era apresentada como um fato corriqueiro, o que conquistou de imediato leitores em todo o mundo, cansados de material negativo sobre homossexuais. Este público permanece fiel ao humor fino e aos personagens exóticos que caracterizam as aventuras de Phil, fazendo dele um clássico sempre presente em antologias gays.

⁴² Gertrude Stein (1874-1946), escritora americana de estilo excêntrico, lésbica, viveu grande parte de sua vida em Paris, junto de sua companheira Alice B. Toklas, em meio a grandes artistas e escritores da época. Publicou, dentre outros, *Three Lives* (1909), *The Making of Americans* (1906-08), e seu maior sucesso, *The Autobiography of Alice B. Toklas* (1933), sendo, na verdade, sua própria biografia. Sua obra e sua vida influenciaram a produção literária de Samuel Steward. Fonte: <http://www.writing.upenn.edu/~afilreis/88/stein-bio.html>, acessado em 26/12/05.

Os seis primeiros contos de *Stud* selecionados para análise (ver justificativa de escolha dessa amostragem em “Preparação do corpus e categorias de análise” mais à frente) apresentam a vida gay caracterizada por eventos nos quais Phil Andros, narrador e protagonista dos contos, se envolvia com outros gays em situações variadas. O primeiro conto, *The Poison Tree*, apresenta Phil Andros como guia turístico do *Glacier National Park*, o qual era cercado pelas montanhas *Garden Wall*, em Montana, EUA. Clayton, o outro guia turístico recentemente contratado, incomodava Phil em todas as suas ações. Do incômodo persistente que Phil Andros sentia em relação a Clayton surgiu uma atração muito forte, ódio mesclado com lascívia, a qual culminou em uma relação sexual entre ambos. Por este fato, Phil Andros foi acusado por Clayton de homossexual, atributo este que caracterizava uma atitude “desviante” àquela época. Porém, a dona do parque, Sr^a. Barley, não acreditou em Clayton, demitindo-o em seguida. Phil Andros se safou da acusação e continua trabalhando no *Glacier National Park*.

No segundo conto, *Mirror, Mirror, on the Wall*, Phil Andros trabalha como mensageiro de um hotel, vindo a se interessar por um de seus hóspedes chamado Rex Rhodes. No entanto, Phil não chega a se relacionar sexualmente com ele. No decorrer do conto, o narrador e protagonista, após alguns anos, reencontra o hóspede e se envolve, juntamente com ele, em uma orgia com vários outros gays. Ao final, Phil desenvolve uma admiração excêntrica por Rex Rhodes, embora este adote um estilo de vida solitário e auto-suficiente, nunca se envolvendo afetivamente com outros parceiros.

O terceiro conto, *The Easter Kid*, apresenta Phil Andros como um michê gay⁴³ que aceita um programa com outro michê gay italiano de nome Pasquale, o qual aparecia em São Francisco somente na época da Páscoa. Os dois, após longas horas de conversas sobre auto-iluminação e zen-budismo, visto que Pasquale dizia-se budista, relacionaram-se sexualmente. Ao final, Phil Andros descobre que Pasquale criou a estória de auto-iluminação da mesma forma que ele fazia com os gays os quais ele se envolvia, fato este que contrariou Phil. Pasquale vai embora da cidade sem deixar pistas de seu paradeiro, forçando, pois, Phil a aguardar o período da Páscoa do ano seguinte para acertar as contas com Pasquale.

O quarto conto, *The Green Monkey*, apresenta Phil Andros como um michê gay que se envolve com um sapateiro gay “pedólatra”, ou seja, viciado em pés, fazendo disso um fetiche. Depois de se envolver com esse sapateiro, chamado Karl, Phil começa a se apaixonar por ele, até que um dia Karl, ao tentar beijar os pés de um garoto nas ruas de São Francisco, é agredido violentamente por um grupo de jovens dos subúrbios da referida cidade, vindo a falecer dias depois. Phil se entristece profundamente e deixa a cidade de São Francisco, mudando-se para o Texas.

No quinto conto, *Ace in the Hole*, Phil Andros começa a trabalhar em um hotel no Texas. Nesse local, ele se interessa por um dos mensageiros, um michê bissexual, negro, alto, bonito e muito bem-feito de corpo, chamado Ace. Depois de

⁴³ É importante ressaltar que em todos os contos Phil Andros é um michê gay. Contudo, com exceção dos contos *The Easter Kid* e *The Green Monkey*, nos quais Phil Andros assume plenamente sua identidade de michê gay, o narrador e protagonista disfarça-se como trabalhador comum, em parques e hotéis, a fim de conhecer outros gays e se envolver sexualmente com eles.

várias tentativas, Phil finalmente consegue se envolver com Ace. Dado o grande preconceito existente no Texas, sobretudo nos anos 1960, os dois freqüentemente se encontravam às escondidas, até que um dia foram descobertos, sendo obrigados a fugirem do Texas e se mudarem para a cidade de Chicago. A essa altura, Phil Andros já havia se apaixonado por Ace, embora temesse viver com ele em Chicago, uma vez que o racismo nos Estados Unidos, sobretudo em Chicago, era muito violento àquela época.

O sexto conto, *Two-Bit Whore*, mostra a decadência de Ace na cidade de Chicago, sobretudo porque ele não conseguia programas na referida cidade, devido ao preconceito bastante acentuado. Depois de um bom tempo, Phil consegue arranjar programas com outros gays negros para Ace, o qual, mais tarde, reserva-se a apenas se relacionar com seus clientes negros, abandonando Phil. Este, desiludido, sofre várias humilhações da parte de Ace, as quais culminaram em agressões físicas e psicológicas e, por fim, no término da relação. Isso faz com que Phil Andros revise seus conceitos existenciais e problematize seu próprio estilo de vida. No entanto, Phil não desiste de suas aventuras como michê gay, deixando o leitor curioso em saber quais serão suas próximas ações e artimanhas.

4.2 Contextualizando o corpus: motivo de sua escolha

Segundo Smith (1993), os anos 1960 e 1970 nos Estados Unidos se caracterizaram pelo fortalecimento de movimentos de minorias, dentre eles o feminismo, o racismo e, sobretudo, os movimentos gays e lésbicos. Estes últimos

encontraram resistência acirrada de ações coletivas radicais e discriminatórias principalmente na década de 1960. Os movimentos sociais que ocorreram nesse período histórico norte-americano foram o ponto de partida para inúmeras manifestações e reivindicações de grupos minoritários por seus direitos, muitos dos quais iam de encontro às normas de conduta marginalizadoras estabelecidas pela ideologia política e social dos Estados Unidos. Conforme Berutti (2002: 23),

Os anos 1960 ficaram registrados como o período mais turbulento deste século nos Estados Unidos. Aquela década lançou questionamentos e desafios ao tão consagrado *american way of life* através de uma série de protestos contra o conformismo social, a segurança política e a prosperidade do pós-guerra.

Segundo Berutti (2002) e Facchini (2005), o marco na história dos movimentos gays e lésbicos dos Estados Unidos foi a batida policial no bar *Stonewall Inn*, em Greenwich Village, em Nova Iorque, onde vários gays e lésbicas foram rendidos por policiais e espancados. O referido bar havia se popularizado por diversos motivos. Dentre esses motivos, destacam-se: (i) as batidas policiais eram menos freqüentes no *Stonewall* do que em outros bares *straights* (bares para heterossexuais), motivo pelo qual o bar passou a ser um ponto seguro para encontros entre homossexuais masculinos e femininos; (ii) conseqüentemente, os gays e as lésbicas podiam dançar e namorar livremente; e, por último, (iii) a clientela do *Stonewall Inn* era variada, desde *street queens* (travestis que fazem programas) até os moradores do luxuoso East Side de Nova Iorque. O *Stonewall Inn* foi considerado, em 1966, um negócio extremamente

lucrativo, uma vez que rendia mais de US\$ 5.000,00 por semana e mais de US\$ 6.500,00 aos sábados. Além disso, ocorriam transações ilegais no bar, desde prostituição masculina até tráfico de drogas e de armas de fogo. Em virtude dessas ações ilícitas, na noite de 27 de junho de 1969, o bar foi invadido por policiais, conforme informações do *Bureau of Alcohol, Tobacco and Firearms* (Batf) – Departamento de Álcool, Fumo e Armas de Fogo – acerca dessas práticas ilícitas que aconteciam no referido bar. Os policiais prenderam os proprietários do *Stonewall* e espancaram, violentamente, vários freqüentadores, numa mistura de justiça e homofobia. A partir de então, o fato histórico acontecido no *Stonewall Inn* deu origem a várias manifestações de movimentos de minorias gays e lésbicas contra a homofobia e a discriminação. Após um ano, nasce a primeira manifestação do *Gay Pride*, por meio da qual as minorias vêm a público e se tornam notícia.

Nesse contexto de manifestações gays, Samuel Steward lança, em 1969, a primeira edição de sua coletânea de contos intitulada *Stud*, que tem como protagonista e narrador-participante um michê gay que se aventura em situações eróticas as mais variadas e complexas com outros gays. Samuel Steward, Ph.D em Literatura Inglesa pela Ohio State University, com o pseudônimo de Phil Andros, inicia a escrita dessa coletânea com seu primeiro conto “The Poison Tree”, em agosto de 1963, o qual aparece pela primeira vez na revista *amigo*, um periódico de estudos da linguagem inglesa e alemã de Copenhagen. Outros contos da obra de Andros também apareceram na revista *Der Kreis* (O Círculo), em Zurique, e na revista *eos*, em Copenhagen. Ao introduzir a obra de Phil Andros, John Preston (1982) afirma que o autor inaugura sua carreira literária lançando-se num mercado

editorial que se abria para esse tipo de “ficção adulta”. A primeira edição de *Stud* saiu em 1969, no contexto norte-americano, pela já extinta Guild Press Ltd., sendo reimpressa em 1982, pela Alyson Publication Inc., fundada em 1980. Essa Editora tem publicado livros para todos os tipos de leitores gays, desde adolescentes, gays e lésbicas balzaquianos, até filhos de casais homossexuais. A Alyson Publication tornou-se a Editora líder no mercado editorial norte-americano desse tipo de literatura, tendo reeditado todos os títulos da Guild Press Ltd. e lançado inúmeros outros no mercado dos Estados Unidos.⁴⁴ Nesta pesquisa, investigo a reedição de 1982 de *Stud*.

A primeira edição da tradução para o português brasileiro de *Stud*, intitulada *As Aventuras de um Garoto de Programa*, pela Edições GLS de São Paulo, é lançada em 1998, em um contexto social nacional o qual os movimentos gays se fortaleciam e, conseqüentemente, criavam meios de expandir suas ideologias. A Edições GLS, lançada em 1998, durante a Bienal do Livro de São Paulo, surgiu no mercado editorial nacional em nível de semelhança às Editoras Brasiliense e Record, já consagradas como Editoras que publicavam literatura denominada *homoerótica* (Revista Cult, 2003). Vista, atualmente, como a Editora principal de obras literárias e não-literárias gays no Brasil, a Edições GLS tem expandido seu catálogo com a inserção de vários títulos, desde literatura até obras não-ficcionais e de auto-ajuda.

⁴⁴ Informações do site da Editora Alyson Publication Inc. <http://www.alyson.com/html/aboutalyson.html>.

Uma das formas utilizadas para essa expansão foi a crescente venda de livros e revistas nacionais cujas temáticas e chamadas, respectivamente, apresentavam, declaradamente, a vida gay como estilo e prática social a caminho da legitimação. Trevisan (2004: 375-6) esclarece que, na década de 1990 no Brasil,

... nas grandes livrarias criaram-se seções especiais com livros de temática homossexual, sem falar da primeira livraria exclusivamente GLS do Brasil, a Futuro Infinito, em São Paulo, e das Edições GLS, editora especializada em livros de ficção e ensaio voltados para esse público.

Ademais, Facchini (2005: 174) acrescenta que

os anos 1990 assistiram a uma definitiva inserção dos homossexuais no mercado, com o surgimento de várias revistas, jornais, livrarias, editoras, agências de turismo, de namoro etc. especificamente orientados para o público homossexual e, também, de seções em grandes jornais, livrarias, editoras e agências de viagem.

De igual modo, os anos 1990 no Brasil foram decisivos para a afirmação dos movimentos gays e lésbicos e para sua visibilidade enquanto grupo social, sobretudo após o advento da AIDS e suas conseqüências desastrosas. Historiadores e cientistas sociais, como Berutti (2002), Facchini (2005) e Trevisan (2004), asseveram que a AIDS exerceu papel decisivo na redefinição principalmente do gay na sociedade nacional, como elemento constitutivo e de pertencimento a essa sociedade, e integrante de uma comunidade (gay) que crescia, e continua crescendo, celeremente. Tal fato é bem ilustrado na afirmação de Facchini (2005: 167-8):

Para além de qualquer apoio oferecido pelo Ministério da Saúde [do Brasil], por meio do Programa Nacional de DST/Aids, seja na forma de recursos para o desenvolvimento de projetos financiados, seja na forma de incentivos à organização do movimento e ao seu engajamento na luta contra a epidemia, a Aids propiciou um debate social acerca da sexualidade e da homossexualidade, à qual foi associada, em particular. Sem dúvida, a epidemia da Aids, sua associação à homossexualidade, todo o debate que se deu neste sentido e os encaminhamentos das políticas públicas de saúde – visando promover ações de prevenção e cuidados que envolvessem a participação da ‘comunidade homossexual’ e/ou dos grupos/organizações do movimento – estão bastante ligados à própria viabilidade alcançada pela política de identidades homossexuais no Brasil.

Nesse contexto social nacional dos anos 1990, além de uma maior visibilidade social dos gays e lésbicas, uma outra forma de reafirmação dessas minorias, sobretudo a minoria de homossexuais masculinos, tema desta tese, foi a crescente venda de livros literários que traziam o modo de vida gay à baila da sociedade brasileira. Assim, uma das principais causas que me levou a investigar a obra *Stud* e sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa* (doravante, *Garoto*) foi o lançamento do número 6 da Revista Cult, em fevereiro de 2003, cuja temática era “Literatura Gay: bandeira política ou gênero literário?”. Esse número da Revista Cult problematizava o conceito de literatura gay, definindo-a como “uma vertente mais contemporânea, vinculada ao processo histórico de liberação *gay*, de conscientização *gay* (...); em suma, seria literatura homoerótica pós-68, pós-Stonewall” (p. 48). Parece, então, que a primeira edição de *Stud*, em 1969, no contexto social norte-americano, teve, dentre outras obras literárias que traziam à tona questões a respeito de minorais, um papel fundamental para a comunidade gay dos E.U.A., sobretudo como um dos instrumentos de afirmação do gay

enquanto ator social reconhecido em sua comunidade. Harvey (2000a: 140) explica esta questão afirmando que

‘a escrita gay’ é, talvez, acima de todas as outras, um gênero literário que explora os parâmetros da experiência gay a fim de *validar uma posição identitária* e criar um espaço interacional para a formulação e recepção de *vozes gays*. (ênfases no original)⁴⁵

Além disso, houve igualmente uma crescente produção de obras literárias nessa linha temática, como explicita Young (2005). Em seu artigo *The Paperback Explosion: how gay paperbacks changed America*⁴⁶, Young afirma que os movimentos gays nos Estados Unidos e na Inglaterra ocorreram paralelamente à explosão de lançamentos de livros nos mercados editoriais desses países cujos temas tentavam legitimar a vida gay como estilo de vida não-estereotipado que buscava espaço social de visibilidade nesses contextos. A escrita gay, portanto, ganhou vulto nas culturas anglo-americana e anglo-saxônica, a qual passou a ser o elemento-chave das agendas políticas de Editoras nacionais e internacionais que publicavam esse tipo de escrita.

Ainda nesse número da Revista Cult, a editora-chefa da Edições GLS, Laura Bacellar, durante o lançamento da editora na Bienal do Livro de São Paulo, em 1998, se coloca a respeito das questões acadêmicas concernentes ao gênero do discurso em que se insere a escrita gay. Ao selecionar as obras que seriam

⁴⁵ Minha tradução de: “‘gay writing’ is, perhaps above all else, a literary genre that explores the parameters of gay experience in order to *validate an identity position* and create an interacional space for the formulation and reception of *gay voices*”.

⁴⁶ Disponível em <http://www.iainyoungbooks.com/GayPbks/Paperbacks.htm> e acessado em 07/09/2005.

traduzidas para o português brasileiro e editadas pela Edições GLS, Bacellar (2003: 51) afirma que “os critérios literários não foram predominantes. (...) Preferi as obras que apresentassem conteúdo não-ficcional prático e sem preconceito, ou obras de entretenimento com modelos de vida e consciência homossexual bem positiva”. Parece-me que o motivo que levou Bacellar a preferir esses tipos de obras literárias e não-literárias foi a necessidade de estabilização de práticas sociais gays do pós-AIDS no contexto nacional, como coloca Trevisan (2004), em seu livro *Devassos no Paraíso*. Embora já apresentassem uma certa visibilidade social reconhecida, sobretudo após o advento da AIDS, como visto mais acima, essas práticas sociais sofreram, e ainda sofrem, azaques discriminatórios variados, uma vez que, segundo Trevisan (2004), tornaram-se, perante a sociedade brasileira, o fato gerador principal do contágio e disseminação do vírus da AIDS.

Parece-me, pois, que o surgimento da tradução *Garoto* no contexto nacional é, dentre as outras obras de literatura gay traduzidas pela mesma Editora, uma espécie de marco que Laura Bacellar, Editora-chefa da Edições GLS, estabeleceu para mostrar a vida social gay, sobretudo a recuperação histórica das relações gays legatárias das décadas de 1960 e 1970 dos Estados Unidos, como uma forma de reinserção do homossexual masculino brasileiro no *continuum* histórico de sua própria comunidade. Neste sentido, a investigação da *representação* do sujeito gay nos contos de *Stude* e de sua tradução *Garoto*, por meio do sistema de transitividade da GSF, torna-se fundamental, sobretudo porque inaugura, por assim dizer, o estudo da representação gay pelo viés da LSF no contexto brasileiro.

Em virtude das discussões tecidas até agora, surgiram minhas perguntas de pesquisa:

- Como são representadas as personagens gays no corpus *Stud-Garoto*, a partir da análise de processos, participantes e circunstâncias?
- Quais são as características discursivas de *Stud* e de *Garoto*, enquanto gêneros do discurso contos gays, na perspectiva de análise de registro, em especial a variável de campo do contexto de situação?

Esta pesquisa, portanto, tenciona revelar as construções discursivas das personagens gays no original e na tradução da coletânea de contos sob análise, por meio da transitividade e da análise de registro, mostrando, assim, a importância da teoria Sistêmico-Funcional para o entendimento de como as personagens gays dos contos investigados são representadas e, conseqüentemente, como seus estilos de vida são construídos no discurso.

4.3 O software *WordSmith Tools*, a preparação do corpus e as categorias de análise

O software utilizado nesta pesquisa é o *WordSmith Tools 4.0*, programa computacional que demonstra como as palavras ‘se comportam’ em contexto, desenvolvido originalmente por Mike Scott (SCOTT, 1996) e comercializado pela editora da Oxford University. Após a digitalização de todo o corpus, original e tradução, a correção ortográfica dos mesmos em arquivo *.doc* e a transformação do corpus em arquivo *.txt*, os dados ficaram prontos para serem inseridos no

WordSmith Tools para análise. As ferramentas do programa usadas nesta pesquisa foram a “lista de palavras” (*WordList*), a “lista de palavras-chave” (*Keywords*), as “linhas de concordância” (*Concord*) e o utilitário “alinhador” (*Aligner*).

A lista de palavras propicia a criação de uma lista de todas as palavras do corpus. Através dessa ferramenta, torna-se possível identificar as características do léxico presentes no corpus investigado. Os elementos dessa ferramenta que serviram de base para a análise dos dados desta pesquisa foram os *tokens*, ou número de itens, ou ocorrências, no corpus; os *types*, ou número de formas, ou vocábulos, também presentes no corpus; a razão *type/token*, ou razão forma/item, ou vocábulo/ocorrência, obtida a partir da divisão do número de ocorrências das formas pelo número de ocorrências dos itens; e a razão *type/token padronizada*, que desconsidera as repetições comuns em textos maiores. Segundo Berber Sardinha (2004: 94-95),

a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterà. Em contraposição, um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos rico, ou variado, do ponto de vista do seu vocabulário. [A razão forma/item padronizada, por sua vez,] é empregada para neutralizar a influência do tamanho do texto (...), já que textos maiores por natureza apresentam mais repetições (...).

A ferramenta *Keywords*, por sua vez, compara listas de palavras com outra lista de palavras de um corpus de referência a fim de apontar palavras do corpus de estudo que, em relação às suas ocorrências em outro corpus de referência maior e mais variado, têm frequência inusitada, maior ou menor. Os componentes

fundamentais dessa ferramenta são a lista de palavras feita a partir do corpus de estudo, ou corpus que se pretende investigar, e a lista de palavras de um corpus de referência, também conhecido como corpus de controle, a fim de se estabelecer um paralelo entre os dois corpora e identificar as palavras denominadas ‘chave’ no corpus de estudo. Essa comparação é feita por cálculo estatístico não-paramétrico denominado qui-quadrado ou *log-likelihood*. As palavras com frequência muito maior ou muito menor no corpus de estudo, quando comparadas com um corpus de controle significativamente maior, passam a ser consideradas ‘chave’ e, por isso, compõem uma listagem de palavras-chave com indicação do “grau de chavidade” (*keyness*) de cada uma. Segundo Scott (2001), a noção que subjaz à análise das *Keywords* é a “notabilidade” (*outstandingness*) das palavras e sua relação com contextos sociais mais amplos. Essa ferramenta, portanto, revela-se bastante útil para selecionar que processos-chave do corpus, em comparação com o corpus de referência maior e mais variado, têm relação com a variável do “campo” (*field*) associada ao original e à tradução, admitindo-se que o “campo” do discurso, segundo Martin e Rose (2003: 243), “refere-se ao que está acontecendo, à natureza da ação social que está ocorrendo”.⁴⁷ A partir da seleção desses processos-chave, será feita a análise da “área de influência” desses processos para verificar suas colocações.⁴⁸

⁴⁷ Minha tradução de: “... refers to what is happening, to the nature of the social action that is taking place...”

⁴⁸ Os corpora de referência usados nesta pesquisa para o original *Stud* e para sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa* foram, respectivamente, a lista de palavras do British National Corpus (BNC), disponível em <http://www.lexically.net/wordsmith/>, feita a partir de um corpus de referência (BNC), com cerca de noventa milhões de palavras, e o Lácio-Ref, disponível em <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/tipopesq.php>, com cerca de dez milhões de palavras.

Scott (2000) também é claro ao afirmar que a ferramenta *Keywords* do software *WordSmith Tools* possibilita a observação de itens lexicais que apresentam “pistas” da natureza do texto sob investigação e, sobretudo, “do que esse texto trata” (*aboutness*). Além disso, Scott (2000: 108) é bem explícito ao asseverar que o assunto ou tópico de um determinado texto está também relacionado à meta-função ideacional da léxico-gramática hallidayana, admitindo-se que, segundo Scott, um texto possui significado quando representa experiências de mundo ao nosso derredor. Essa ferramenta revela-se bastante útil para selecionar as palavras-chave que irão servir de base para as investigações sobre as construções discursivas do sistema de transitividade do corpus de estudo e suas relações com o contexto de situação de ambas as obras, original e tradução.

Uma outra ferramenta útil para as análises desta pesquisa é o *Concord*. Por meio dele, fazem-se as linhas de concordância que disponibilizam no centro de uma frase a palavra selecionada pelo pesquisador, a qual é denominada “palavra-nóculo” (*node word*), ou “palavra de busca”, ou simplesmente “nóculo” (BERBER SARDINHA, 2004), juntamente com as palavras que vêm antes e após a palavra nóculo, distância esta denominada “horizonte” (*span*), em cujos limites o pesquisador observa os colocados circunscritos aos processos. A análise dos colocados, por sua vez, permite verificar a “área de influência” ou “gravidade lexical” (MASON, 1997) do processo sob estudo, uma vez que, a partir das linhas de concordância, a palavra de busca é visualizada em contexto. A esse tipo de concordância dá-se o nome de KWIC, sigla que significa *KEY WORD IN CONTEXT*, ou

“palavra de busca em contexto”. No dizer de Berber Sardinha (2004: 106), “[a]s concordâncias são instrumentos reconhecidamente indispensáveis no estudo da colocação e da padronização lexical e, por isso, fundamental na investigação de corpora”. As linhas de concordância, portanto, revelam-se úteis também para demonstrar como o narrador/protagonista e as personagens experienciam suas realidades de mundo, por meio de tipos de processos, no decorrer da coletânea de contos.

Por fim, com o intuito de fazer o contraste dos textos originais com suas traduções, utilizo o utilitário denominado “alinhador” (*Aligner*), disponível no menu *utilities* da tela principal do programa *WordSmith Tools*, versão 4.0. Esse utilitário disponibiliza, em linhas paralelas, marcadas desde o início do período até o ponto-final, os períodos do texto original (L1) e os correspondentes períodos nas traduções (L2), e assim sucessivamente. Através do *Aligner*, a análise paralela do texto original e do texto traduzido se torna mais pontual, uma vez que é possível perceber como as escolhas dos processos, no sistema de transitividade de ambos os textos, se realizam no sistema lingüístico de cada língua. A versão 4.0, no entanto, utilizada nesta pesquisa, disponibiliza os parágrafos do original ao lado dos respectivos parágrafos da tradução. Uma vez que essa versão foi eleita como ferramenta para a análise dos dados desta tese, investigo os parágrafos do corpus de estudo da maneira que o utilitário *Aligner* os dispõe.

Os detalhes de uso dessas ferramentas, aplicadas às investigações do corpus desta pesquisa, podem ser vistos no capítulo de análise, onde faço uma análise

integrada dos dados com base nessas ferramentas. Em outras palavras, a análise dos dados se dá através de um *continuum* ou *crescendo* que se inicia com a análise dos dados pela *WordList* e pelas *Keywords*, cujos resultados suscitam hipóteses para investigações mais pontuais e direcionadas por meio da análise dos dados através da ferramenta *Concord* e do utilitário *Aligner*.

4.3.1 Preparação do corpus e categorias de análise

Para que os dados desta tese pudessem ser lidos pelo software *WordSmith Tools 4.0*, os mesmos precisaram passar por um tratamento minucioso e bastante demorado de digitalização, correção dos dados em arquivo *.doc* e transformação dos dados em arquivo *.txt*, a fim de que se tornassem um corpus propriamente dito (BERBER SARDINHA, 2004). Berber Sardinha (2002) explica que uma das razões da difícil interface entre Linguística de Corpus e tradução são as dificuldades de tratamento dos dados até atingirem o formato eletrônico ideal. Segundo Berber Sardinha (2002: 20),

[o]s corpora de tradução são de difícil compilação, já que muitos tipos de texto traduzidos são disponíveis somente em papel, o que torna muito custosa a sua transferência para mídia eletrônicas (...).

Além disso, o tratamento dos dados até que eles atinjam o formato eletrônico ideal e seu conseqüente uso muito dependerão dos objetivos do pesquisador. No caso desta pesquisa, o formato eletrônico ideal do corpus *Stud-Garoto*, além de sua digitalização, correção em arquivo *.doc* e transformação em

arquivo *.txt*, é o corpus *anotado* manualmente (*tagging*). Esse procedimento metodológico se deu para tentar responder, basicamente, à primeira pergunta de pesquisa desta tese (ver mais acima).

A anotação manual do corpus em formato eletrônico deve ser planejada conforme a base teórica utilizada na pesquisa e os objetivos da mesma. Para esta pesquisa, o sistema de transitividade da léxico-gramática hallidayana definiu como a anotação manual do corpus ocorreria. Ou seja, se um dos objetivos da pesquisa é mensurar, quantitativamente, a realização, no nível da oração, da representação das personagens do corpus em análise, por meio do sistema de transitividade, necessário se fez definir os participantes do corpus e os processos a eles vinculados. Esse procedimento metodológico vai ao encontro dos propósitos de Matthiessen (1999) em estabelecer perfis quantitativos para o sistema de transitividade – no caso desta pesquisa, exclusivamente para o sistema de transitividade do corpus *Stud-Garoto*.

A anotação manual do corpus é um trabalho minucioso e demorado, além de precisar de revisões constantes. Para esse tipo de procedimento, é preferível que o tamanho do corpus seja de pequena dimensão, a fim de que o analista consiga prepará-lo em tempo hábil e da forma mais apropriada. Além disso, Sinclair (2001) afirma que o tamanho do corpus influencia o tipo de pesquisa a ser feita, o que, no entanto, não compromete sua qualidade, visto que pesquisas com corpus de pequena dimensão investigam eventos particulares dos textos sob análise. Matthiessen (1999: 12) se expressa bem a esse respeito, cuja ponderação ecoa

perfeitamente na escolha do corpus desta pesquisa e no escopo da mesma: “(...) admitindo-se que uma análise em larga escala da transitividade deve ser feita manualmente, tal fato estabelece um limite real ao tamanho da amostra”.⁴⁹

Isso posto, a seleção aleatória dos seis primeiros contos de *Stud* e de sua tradução *Garoto* se deu pelo fato de a anotação manual do corpus de estudo ter sido minuciosa, o que levou bastante tempo para prepará-lo. Com efeito, a escolha dos seis primeiros contos justifica-se também na assertiva de que a probabilidade de repetição das características discursivas da representação das personagens gays encontradas na amostragem investigada seria relativamente alta nos seis últimos contos do original e de sua tradução. Desta forma, toda menção feita ao corpus de análise refere-se à amostragem selecionada. Ressalto, igualmente, que a coletânea de contos *Stud* e sua tradução *Garoto* estão disponibilizadas *in toto* em CD-Rom junto desta tese.

Assim sendo, a classificação dos processos seguiu as orientações da GSF (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Em outras palavras, os processos foram classificados isoladamente, logo após cada processo sob análise, desconsiderando-se o co-texto em que eram realizados lingüisticamente.⁵⁰ Tal escolha de classificação fundamenta-se na estrutura

⁴⁹ Minha tradução de: “... since full-scale transitivity analysis has to be carried out manually, this sets a very real limit on the size of the sample”. Além disso, Matthiessen (1999: 12) acrescenta: “... especially in a case such as this where the study was not a funded research project with research assistants”, exatamente como esta pesquisa de doutorado se caracteriza.

⁵⁰ O co-texto será levado em consideração quando da análise da área de influência (MASON, 1997) no entorno dos processos para verificar as colocações dos mesmos (ver capítulo de metodologia mais adiante).

experencial do grupo verbal. Halliday e Matthiessen (2004: 336) apresentam um exemplo desse fato para o inglês:

... couldn't [finito] have [auxiliar] been [auxiliar] going to [auxiliar] be [auxiliar] being [auxiliar] eaten [evento]

No exemplo, como para a classificação dos processos desta pesquisa, leva-se em consideração o “evento” (*eaten*) como processo que representa a realidade de mundo expressa pela oração *couldn't have been going to be being eaten*. No corpus desta tese, temos vários exemplos desse tipo de construção textual, os quais foram selecionados por meio da ferramenta *Concord*. Alguns trechos são apresentados, em negrito, a seguir:

been **hustling** for a few years, but here at Lake McDonald I had **to go** easy on that angle of living, at least for the summer. I was what

We were standing behind the desk. I was supposed to be **showing** him the ropes. He opened several of the drawers below counter

your dishes from the table to the dishwasher after you've **finished**.” “Some day I'll be senior here,” he said darkly. “

... just before I was **to go** on duty, and I had **to refuse**.

I tried **to stop** him, but he wouldn't--until Mrs. Barley saw him one day, and chewed him

... in that nasal voice that I grew **to hate** so much. “You eat there one day and me the next.” I looked

Claytie couldn't ever **ride** another of his hosses.” I hadn't **heard** that little bit of good news. “And Mrs. Barley says Claytie's nothin' but

there was another kind of expression on his face, as if he were **seeing** me for the first time.

You could see the charm being turned on, like a spigot. I hated **to look** at him.

pretend **to be** asleep, but I always watched him.

A classificação dos processos do corpus em português desta pesquisa também seguiu as orientações de Halliday (1985, 1994) e Halliday e Matthiessen (2004). Alguns excertos contendo esses exemplos em português destacados em negrito, extraídos da tradução *Garoto* e selecionados pela ferramenta *Concord*, são mostrados a seguir:

Minha verdadeira função era vender os tais passeios. Fui **desenvolvendo** um estilo próprio à medida que aprendia mais a respeito do trabalho

Estávamos atrás do balcão. Eu devia **passar** a ele as coordenadas. Ele abriu várias vezes as gavetas dos com

Preciso **ganhar** alguma grana. Tenho uma bolsa de estudos na universidade.

-- Eu não estava em serviço. Estava **revendo** amigos. Encontrei o velho Angus.

Eu ainda não tinha **ouvido** esta boa notícia. E Mrs. Barley disse que Claytie não passa de um

E então surgiu uma outra expressão em seu rosto, como se estivesse me **vendo** pela primeira vez.

Eu estava **pensando** -- ele disse. -- Você agora vai **ficar** sozinho.

O barulho sempre me acordava. Eu fingia estar **dormindo**, mas sempre acompanhava seus movimentos.

Fui uma ou duas vezes, mas normalmente só ficava **olhando**, bebendo um uísque ou dois.

Eu estava **cantarolando** um pouco quando entrei no quarto. Pensei comigo que a maçã

Dando continuidade às explicações acerca dos procedimentos de anotação manual do corpus desta pesquisa, os processos foram anotados um a um, em arquivo *.txt*, com as seguintes siglas em caixa alta e entre parênteses angulados (<>):

- <PROMAT>, para processo material;
- <PROCOMP>, para processo comportamental;
- <PROMEN>, para processo mental;
- <PROVERB>, para processo verbal;
- <PROREL>, para processo relacional; e
- <PROEXIST>, para processo existencial.

O uso de parênteses angulados possibilita que o software *WordSmith Tools 4.0* leia ou não leia as siglas dos processos, visto que o pesquisador pode selecionar o comando *ignorar* ou *não ignorar*, apagando o símbolo <*> que representa os parênteses angulados no menu “Settings” na opção “Mark-up to ignore”.

A divisão dos processos seguiu a classificação de Butt et al. (2000: 51), em que estes sistemicistas dividem os processos em três categorias a saber:

- Verbos de ação, divididos em processos materiais e processos comportamentais;
- Verbos de projeção, divididos em processos mentais e processos verbais;
- Verbos de estado e existência, divididos em processos relacionais e processos existenciais, respectivamente.

Essa divisão justifica-se, segundo Butt et al. (2000), pelas construções discursivas análogas que cada grupo de processos realiza léxico-gramaticalmente. Os processos materiais realizam experiências do mundo externo, ao passo que os comportamentais realizam experiências fisiológicas que se aproximam do papel discursivo executado pelos processos materiais. Os processos mentais e verbais podem ou não projetar idéias, no caso dos mentais, ou discursos, no caso dos verbais, caracterizando-se, portanto, como “verbos de projeção”. Por fim, os processos relacionais e existenciais indicam relações de existência, no caso dos existenciais, ou relações de existência entre participantes que os caracterizam ou identificam segundo os papéis sociais que estejam exercendo por meio da construção semântica dessas relações, no caso dos relacionais.

A relação entre processos materiais e comportamentais tem sido discutida desde a GSF fundadora (HALLIDAY, 1985: 128), em que Halliday aponta para as proximidades de significado desses dois tipos de processos. No corpus desta pesquisa, há uma ocorrência significativa de processos materiais na região limítrofe dos processos comportamentais, como no exemplo abaixo:

I made <PROMAT> a sound of admiration

Como pode ser visto, o processo *to make* é material, porém é influenciado pela extensão *a sound*, o qual situa o processo na região limítrofe entre material e comportamental. Diante desse fato, o entorno do processo, denominado “área de influência” (MASON, 1997), tem papel fundamental na análise dos colocados que

vão influenciar aquele processo e, conseqüentemente, a representação de mundo do(s) participante(s) a ele vinculado(s). Assim, as classificações isoladas serão reinterpretadas, durante a análise dos dados, como é o caso de “made a sound”, de modo a revelar outras maneiras de representação da realidade de mundo das personagens da coletânea de contos investigada. Halliday (1985: 313) assim se expressa a respeito do papel semântico e discursivo dos colocados:

... colocações são freqüentemente e especificamente associadas a um ou outro registro particular, ou variedade funcional da linguagem. Isso é verdade, claro, para itens lexicais individuais, muitos dos quais nós consideramos como ‘técnicos’ por aparecerem exclusivamente, ou quase exclusivamente, em um tipo de texto. No entanto, é útil notar que itens lexicais ordinários freqüentemente aparecem em colocações diferentes de acordo com a variedade do texto.⁵¹

Portanto, a análise dos colocados do corpus *Stud-Garoto* pode esclarecer a interconexão das escolhas lexicais do original e da tradução com o contexto de situação em que a obra *Stud* originalmente foi escrita, ou seja, nos anos 1960 no contexto norte-americano, e sua relação com o contexto brasileiro, via tradução, cerca de trinta anos depois.

Retomando a divisão dos processos, a seqüência dos outros tipos de processos, de acordo com Butt et al. (2000: 51), se estabelece a partir das características discursivas pertinentes a cada um. Os processos mentais e verbais guardam possibilidades de projeção (ver capítulo teórico desta tese),

⁵¹ Minha tradução de: “... collocations are often fairly specifically associated with one or another particular register, or functional variety of the language. This is true, of course, of individual lexical items, many of which we regard as ‘technical’ because they appear exclusively, or almost exclusively, in one kind of text. But it is also noteworthy that perfectly ordinary lexical items often appear in different collocations according to the text variety”.

ao passo que os processos relacionais e existenciais expressam relações identitárias e existenciais (ver capítulo teórico desta tese).

Alguns exemplos, em negrito, dessa classificação, extraídos do corpus *Stud-Garoto*, por meio da ferramenta *Concord*, são apresentados a seguir:

VERBOS DE AÇÃO:

“but I heard <PROMEN> Claytie **went** <PROMAT> to her, and ... and ... “Yeah, Bull,” I said <PROVERB>, “what’s it a

I **laughed** <PROCOMP>, too, and pretty soon I **left** <PROMAT> and **went** <PROMAT> out

um belo trato em mim e no tapete sem a menor pressa e então me **vesti** <PROMAT> e **fui** <PROMAT> embora, depois de **pegar** <PROMAT> os vinte paus.

-- Isto basta -- ele disse <PROVERB> e **sorriu** <PROCOMP>. Seus dentes eram realmente brancos.

VERBOS DE PROJEÇÃO:

The first day, when he **heard** <PROMEN> that he had to eat in the messhall with the rest of the help, he said

“Clayton has made <PROMAT> a very serious charge against you. He **said** <PROVERB> that last night after the dance, you made <PROMAT> homosexual advances

Sentei <PROCOMP> e fiquei **pensando** <PROMEN> que o resto do verão poderia ser bem interessante.

Ele dormia <PROCOMP> nu com meias brancas de lã, pois **dizia** <PROVERB> que seus pés congelavam com o vento frio da noite.

VERBOS DE ESTADO E EXISTÊNCIA:

Pete **was** <PROREL> snuggled against my side, his nose in my armpit.

There was <PROEXIST> a long silence then. I began to fret <PROMEN> again about his not

Ele falava <PROVERB> alto, **era** <PROREL> extrovertido e barulhento. Eu **era** <PROREL> o seu superior,

Havia <PROEXIST> um tumulto em minha mente. As peças do quebra-cabeça

Após a classificação de todos os processos do corpus de estudo, selecionei os nódulos <PROMAT>, <PROCOMP>, <PROMEN>, <PROVERB> e <PROREL>, por meio da ferramenta *Concord* do software *WordSmith Tools 4.0*, para realizar a anotação manual de todos os participantes vinculados aos processos. Cada nódulo gerou um arquivo que identifica separadamente os participantes vinculados àquele processo específico. Segundo Halliday e Matthiessen (2004: 176), “[p]articipantes (...) estão diretamente envolvidos no processo, causando sua ocorrência ou sendo afetados por ele de alguma forma. A natureza dos participantes variará, pois, conforme o tipo de processo”.⁵²

Por exemplo, ao selecionar o nódulo <PROCOMP>, o *Concord* disponibilizou em sua tela todos os processos comportamentais e seus respectivos participantes. A partir daí, selecionei todas essas linhas de concordância e as salvei em arquivo *.doc*, a fim de realizar uma nova anotação manual. Essa nova anotação foi feita tendo-se em vista a classificação dos participantes do corpus *Stud-Garoto* como, neste caso, comportantes. Nesse exemplo, a anotação manual para participante-comportante, detalhada *in toto* mais à frente, seguiu o seguinte critério:

⁵² Minha tradução de: “Participants (...) are directly involved in the process, bringing about its occurrence or being affected by it in some way. The nature of participants will thus vary according to the type of process...”

- (i) <**protagonista**>, quando o narrador/protagonista se comportava;
- (ii) <**personagem**>, quando uma personagem se comportava, representada pelo discurso do narrador; e
- (iii) <**protagonista** + **personagem**>, quando o narrador/protagonista se comportava juntamente com outra personagem, construindo suas realidades de mundo simultaneamente.

Cabe ressaltar que apenas os participantes cujas experiências de mundo construíam realidades homossexuais foram classificados por meio de anotação manual. Além disso, os processos existenciais não foram selecionados, uma vez que todas as ocorrências de <PROEXIST> no corpus de estudo não estão vinculadas diretamente às personagens dos contos, apenas servindo, conforme Halliday e Matthiessen (2004: 257) esclarecem, para “apresentar participantes centrais”⁵³ nas narrativas.

Exemplos dessa classificação, extraídos do corpus de estudo desta pesquisa, são apresentados a seguir em negrito:

NARRADOR/PROTAGONISTA COMO ATOR:

I <**protagonista**> threw <PROMAT> myself down full length on the studio bed, and <**protagonista**> folded <PROMAT> my hands behind

⁵³ Minha tradução de: “... to introduce central participants...”.

<**protagonista**> Fui desenvolvendo <PROMAT> um estilo próprio à medida que aprendia

Como visto no exemplo em português <*protagonista*> *Fui desenvolvendo <PROMAT> um estilo próprio à medida que aprendia*, o pronome pessoal “Eu”, referente ao protagonista/narrador do corpus de estudo, está elidido no processo material “Fui”, ocorrência lingüística muito comum no português do Brasil e de Portugal (para uma discussão, de base sistêmica, acerca de pronomes elididos em processos em português, ver GOUVEIA e BARBARA, 2004). Por este fato, a anotação manual <protagonista> antecede o processo. Assim, todos os tipos de participantes da coletânea de contos investigada, vinculados a tipos de processos variados com pronomes elididos nos mesmos, seguem esse padrão de anotação.

NARRADOR/PROTAGONISTA COMO COMPORTANTE:

hefted <PROMAT> it over to the studio couch where I <**protagonista**> was sitting <PROCOMP>, and began to turn <PROMAT> the pages slowly

Fui <PROMAT> uma ou duas vezes, mas normalmente só <**protagonista**> ficava olhando <PROCOMP>, bebendo <PROMAT> um uísque ou dois.

NARRADOR/PROTAGONISTA COMO EXPERIENCIADOR:

Then I <**protagonista**> decided <PROMEN> that even San Francisco might not be cosmopolitan

Mas <**protagonista**> achei <PROMEN> que a melhor coisa a fazer era ficar <PROREL>

NARRADOR/PROTAGONISTA COMO DIZENTE:

a time of it this summer, ain't you?" he asked <PROVERB>. "Yeah," I <protagonista> said <PROVERB>. "You are gettin' most of the hotel help on your

eu e Ace estávamos escalados para trabalhar juntos e <protagonista> decidi tentar conversar <PROVERB> com ele mais tarde.

NARRADOR/PROTAGONISTA COMO PORTADOR E/OU IDENTIFICADO:

I <protagonista> was <PROREL> so mad, except that I <protagonista> hate being <PROREL> a patsy for anybody.

Eu estava suando <PROCOMP> e <protagonista> molhado <PROREL>.

Cabe ressaltar que no exemplo *Eu estava suando <PROCOMP> e <protagonista> molhado <PROREL>*, o atributo "molhado" vem após a elipse do processo relacional "estava", isso porque, segundo Halliday e Matthiessen (2004: 569), "a elipse está amplamente limitada à oração precedente imediata".⁵⁴

PERSONAGEM COMO ATOR:

I <personagem> been gettin' acquainted <PROMAT>. <personagem> Met <PROMAT> old Angus

Tudo faz parte do Todo. Ele <personagem> esfregou <PROMAT> o seu pau e sorriu <PROCOMP> para mim.

Em vários exemplos de personagens como participantes de processos, os pronomes pessoais "I", em inglês, e "Eu", em português, referem-se a personagens

⁵⁴ Minha tradução de: "... ellipsis is largely limited to the immediately preceding clause".

representadas por meio do discurso do protagonista e narrador em 1ª pessoa dos contos. Isso é bastante comum no corpus de estudo desta pesquisa.

PERSONAGEM COMO COMPORTANTE:

Ace <personagem> was lying <PROCOMP> on the bed, naked, and fingering himself lazily.

Ele <personagem> olhou <PROCOMP> para mim com aquele olhar sexual sonolento e pesado

PERSONAGEM COMO EXPERIENCIADOR:

But I <protagonista> think <PROMEN> that on the whole Ace <personagem> liked <PROMEN> me.

como seria duro arranjar trabalho em Chicago, até mesmo programas, <personagem> acho <PROMEN> que teria ficado na ensolarada terra do sul

PERSONAGEM COMO DIZENTE:

the shock was too much for him, worse even than if I'd <personagem> just asked <PROVERB> him what an ordinary queer would.

-- Eu não vou admitir... -- Ms. Wilson -- disse <PROVERB> Ace <personagem>, um pouco mais áspero.

PERSONAGEM COMO PORTADOR E/OU IDENTIFICADO:

and that he <personagem> always seemed <PROREL> to be aloof and detached from ordinary life.

educados o bastante para ter fantasias. Se não <personagem> fossem <PROREL>, e precisassem depender somente de fricção,

PROTAGONISTA + PERSONAGEM COMO ATORES:

We <**protagonista + personagem**> stood <PROMAT> outside the bar at the curb.

Ace e eu <**protagonista + personagem**> vivemos <PROMAT> numa espécie de trégua armada

PROTAGONISTA + PERSONAGEM COMO COMPORTANTES:

We <**protagonista + personagem**> watched <PROCOMP> it. Some buildings came between our

We <**protagonista + personagem**> were all breathing <PROCOMP> hard and some of them

Nós <**protagonista + personagem**> ficamos olhando <PROCOMP>. Vimos <PROMEN> alguns

Isto não adiantaria nada. <**protagonista + personagem**> Estávamos todos respirando <PROCOMP> pesadamente

Apenas duas ocorrências de <protagonista + personagem> como comportantes foram encontradas no original *Stud* e na tradução *Garoto*.

PROTAGONISTA + PERSONAGEM COMO EXPERIENCIADORES:

his little transistor radio out of his suitcase, that we <**protagonista + personagem**> found <PROMEN> out what had really happened and who

Nós ficamos olhando <PROCOMP>. <**protagonista + personagem**> Vimos <PROMEN> alguns prédios passarem por nossa janela

e então <**protagonista + personagem**> pudemos ver <PROMEN> novamente a parada.

Ace catou <PROMAT> o pequeno rádio transistor de sua mala, que <**protagonista + personagem**> descobrimos <PROMEN> o que realmente aconteceu

Os outros desconfortos e nojos eram suportáveis. <**protagonista + personagem**> Podíamos suportar <PROMEN> a pintura do banheiro

Apenas uma ocorrência de <protagonista + personagem> como experienciadores foi encontrada no original *Stud* e quatro ocorrências de <protagonista + personagem> como experienciadores foram encontradas na tradução *Garoto*.

PROTAGONISTA + PERSONAGEM COMO DIZENTES:

and yet he couldn't find <PROMAT> any work. Neither of us <**protagonista + personagem**> could say <PROVERB> how the alienation began

Apenas uma ocorrência de <protagonista + personagem> como dizentes foi encontrada no original *Stud*. Em *Garoto*, no entanto, nenhuma ocorrência de <protagonista + personagem> como dizentes foi encontrada.

PROTAGONISTA + PERSONAGEM COMO PORTADORES E/OU IDENTIFICADOS:

the type that really turned me on when I wanted <PROMEN> a man. We <**protagonista + personagem**> didn't have <PROREL> a fight or anything like that

Pete e eu <**protagonista + personagem**> ficamos <PROREL> juntos por quase um ano, e então ele

As classificações dos processos e participantes a eles vinculados seguiram o sistema de transitividade desenvolvido por Halliday (1985) e suas revisitações a esse modelo (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Além disso,

é importante destacar que as realidades de mundo das personagens dos contos, inclusive as do narrador/protagonista, são realizadas discursivamente por intermédio do ponto de vista narrativo deste último.

Com base nessa classificação, é possível observar não só a representação de mundo das personagens dos contos, mas, de igual modo, as características do registro ao qual se liga o texto. Halliday e Matthiessen (2004: 174) apresentam uma síntese dessa relação:

Orações de tipos de processos diferentes, pois, fazem contribuições distintas à construção da experiência nos textos. (...) Parte do ‘sabor’ de um texto particular, e também do registro ao qual ele pertence, se encontra na mistura de tipos de processos. (...) A mistura de tipos de processos característica de um texto pertencente a um registro particular tipicamente se modifica no curso progressivo do texto. Por exemplo, o contexto ou orientação de uma narrativa é frequentemente composto por orações ‘existenciais’ e ‘relacionais’; porém, a principal linha de evento é construída predominantemente por orações ‘materiais’.⁵⁵

Portanto, a meta-função ideacional, mais precisamente a função experiencial, realiza lingüisticamente, por meio de tipos de processos e participantes a eles vinculados, as características da variável “campo” (*field*) do discurso em que as realidades de mundo desses participantes foram construídas. De igual modo, as escolhas de tipos de processos feitas na tradução *Garoto* podem revelar como as experiências de mundo das personagens dos contos foram

⁵⁵ Minha tradução de: “Clauses of different process types thus make distinctive contributions to the construal of experience in text. (...) Part of the ‘flavour’ of a particular text, and also of the register that it belongs to, lies in the mixture of process types. (...) The mixture of process types characteristic of a text belonging to a particular register typically changes in the course of unfolding of the text. For example, the setting or orientation of a narrative is often dominated by ‘existential’ and ‘relational’ clauses, but the main event line is construed predominantly by ‘material’ clauses”.

construídas via tradução, além de apresentar a relação dessa representação com o “campo” discursivo do contexto de situação do corpus *Stud-Garoto*. Neste sentido, a LSF, com o auxílio do software *WordSmith Tools 4.0*, revelam-se teoria e método, respectivamente, para uma descrição detalhada da representação das personagens gays do corpus de estudo desta pesquisa e suas relações com os registros dos corpora aqui investigados.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS E SEUS RESULTADOS

“... we cannot explain why a text means what it does, with all the various readings and values that may be given to it, except by relating it to the linguistic system as a whole; and equally, we cannot use it as a window on the system unless we understand what it means and why”.

Halliday e Matthysen, *An Introduction to Functional Grammar*, 3 ed., 2004, p.3.

5.1 Analisando o original e sua tradução por meio da *Wordlist*

Na TAB. 1, demonstro os resultados que a ferramenta *Wordlist* apresentou do corpus aqui investigado.

TABELA 1

Características do corpus apresentadas pela ferramenta *Wordlist*

Características/Obras	<i>Stud</i>	Garoto
Tokens/Ocorrências	55.077	53.221
Types/Vocábulos	6.429	7.379
Razão Type/Token	11,67	13,86
Razão Type/Token Padronizada	44,33	47,29

Como se percebe, o número maior de ocorrências de itens lexicais (*tokens*) em *Stud*, bem como o número menor de ocorrência de vocábulos, parecem indicar que a tradutora utilizou uma maior variedade vocabular e menos repetições em *Garoto*. Em outras palavras, ela usa mais formas e menos itens, fato corroborado

por uma razão forma/item (*type/token ratio*) mais alta na tradução, indicando uma maior variedade vocabular.

Essa variedade vocabular também pode indicar uma característica discursiva da própria língua portuguesa, cuja variedade tem sido investigada no âmbito da metodologia da Lingüística de Corpus com os trabalhos lexicográficos de Francisco S. Borba (2002, 2004), a partir de um banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, em Araraquara, São Paulo. Há também as pesquisas realizadas por Tagnin (2005) para a criação de um dicionário bilíngüe inglês-português/português-inglês de colocações verbais. Com esse projeto, Tagnin afirma que as “combinações lexicais representam a ‘marca’ da linguagem dos falantes nativos” (p.198), e, uma vez desconsideradas tais ‘marcas’, Tagnin explica que os falantes nativos apresentam problemas com as colocações de sua língua materna, sendo, pois, considerados “falantes ingênuos” (p.198). Assim, percebe-se que a língua portuguesa tem sido alvo de investigação por pesquisadores que utilizam os métodos da Lingüística de Corpus para tais fins. No caso do corpus desta pesquisa, especificamente a re-textualização *Garoto*, o número maior de vocábulos (7.379) em comparação com o número de vocábulos em *Stud* (6.429) indica que a tradutora também utilizou os recursos léxico-gramaticais da língua portuguesa para re-textualizar as construções discursivas de *Stud*.

A razão *type/token* padronizada, por sua vez, usada para neutralizar a influência do tamanho do texto e, conseqüentemente, dos itens repetidos,

apresenta também uma diferença não significativa entre *Stud* e *Garoto*. Mesmo assim, houve um acréscimo do percentual dessa razão em *Garoto*, o que indica que a tradutora evitou utilizar vocábulos repetidos. Esse dado igualmente corrobora o percentual encontrado na razão *type/token*, ou seja, uma razão maior na tradução em contraste com o original. Segundo Kenny (2001: 34), “onde há um alto índice de repetição, podemos esperar que a razão forma/item seja menor se comparada aos casos em que escritore(a)s evitam reempregar as mesmas palavras.”⁵⁶

A TAB. 2 mostra os resultados que a ferramenta *Wordlist* apresentou dos tipos de processos, anotados manualmente, que ocorreram no corpus *Stud-Garoto*.

TABELA 2

Ocorrência de processos no corpus *Stud-Garoto*

<i>Stud</i>	<i>Garoto</i>
PROMAT (793)	PROMAT (865)
PROCOMP (287)	PROCOMP (288)
PROMEN (285)	PROMEN (265)
PROVERB (544)	PROVERB (530)
PROREL (235)	PROREL (280)
PROEXIST (58)	PROEXIST (44)
Total: 2.202	Total: 2.272

Percebe-se, claramente, uma proeminência de processos materiais em ambas as obras, principalmente em *Garoto*, sugerindo que o corpus aqui investigado seja caracterizado por ações com agentes fazendo algo a alguém ou alguma coisa, portanto, construindo as personagens enquanto atores que

⁵⁶ Minha tradução de: “Where there is a lot of repetition, we can expect the type/token ratio to be lower than in cases where writers avoid re-using the same words”.

executam ações. Percebe-se também que a tradutora Dinah Klebe re-textualizou personagens como participantes de processos materiais com uma frequência um pouco maior se comparados ao original. Isso pode indicar a diferença relativa à realização léxico-gramatical de processos materiais do sistema de transitividade das duas línguas e, portanto, a escolha da tradutora por processos materiais para representar outros processos presentes no original.

Comparando os processos materiais com o total de processos encontrados no corpus *Stud-Garoto*, o valor percentual de ocorrência de processos materiais em *Stud* é de 36,01%, sendo que em *Garoto* é de 38,07%, portanto um valor percentual com diferença pequena quando comparado ao original. Essas estatísticas demonstram que, não obstante *Stud* e *Garoto* apresentem uma frequência proeminente de processos materiais, quando comparados aos outros processos, é fato, também, que em *Stud* há processos mentais, relacionais, verbais e comportamentais com uma frequência significativa, bem como em sua tradução. Isso, portanto, sugere que o corpus *Stud-Garoto* apresenta, em seus contos, personagens igualmente experienciadores, portadores/identificados, dizentes e comportantes. Em outras palavras, o corpus apresenta personagens que, além de agirem no mundo ao seu redor, igualmente se relacionam e se identificam com ele e pensam e, sobretudo, falam acerca dele, devido à presença significativa de processos verbais no mesmo. Os processos existenciais, por seu turno, exercem o papel, como já expresso por Halliday (1985, 1994; HALLIDAY e

MATTHIESSEN, 2004), de introduzir participantes na narrativa, bem como de descrever os locais e eventos em que a trama dos contos ocorre, não estando, portanto, relacionados diretamente com as personagens.

A representação das personagens via tradução parece assemelhar-se ao original, conforme os processos apresentados na TAB. 2, embora existam algumas pequenas diferenças de escolhas de processos entre o texto original e o texto traduzido. Essas diferenças de escolha de processos talvez se dêem pelas características discursivas comuns à obra *Stud*, originalmente publicada e editada na década de 1960 no contexto social norte-americano, em comparação às de sua tradução para o português brasileiro, publicada ao fim da década de 1990, com diferenças sociais no tocante à época em que foram escritas.

A TAB. 3 mostra, em valores percentuais, os processos do corpus *Stud-Garoto*.

TABELA 3

Ocorrências em percentuais de processos no corpus *Stud-Garoto*

Processos	<i>Stud</i>	<i>Garoto</i>
PROMAT	36,02%	38,07%
PROCOMP	13,03%	12,67%
PROMEN	12,94%	11,67%
PROVERB	24,71%	23,33%
PROREL	10,67%	12,33%
PROEXIST	2,63%	1,93%
Total	100%	100%

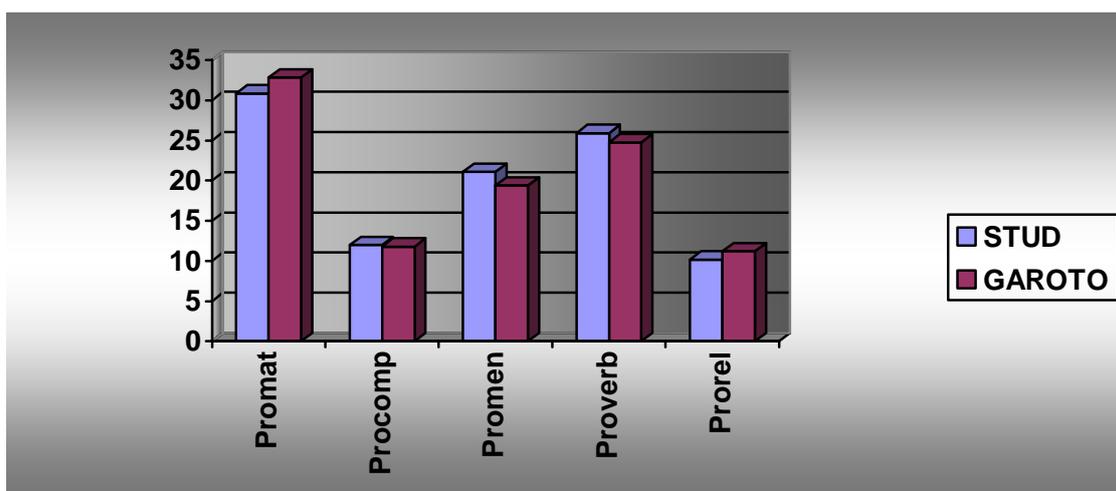
As percentagens da TAB. 3 indicam que as escolhas de tipos de processos no corpus *Stud-Garoto* são, até certo ponto, análogas, sugerindo que a tradutora

procurou seguir as escolhas léxico-gramaticais do original, traduzindo-as em *Garoto*, pelo menos no que tange aos processos aqui apresentados. Cabe ressaltar, no entanto, que em *Garoto* há uma frequência um pouco maior de processos materiais e relacionais quando comparado a *Stud*, indicando que a tradução instancia personagens mais atores e portadores ou identificados do que o original, respectivamente.

5.1.1 Representação do narrador/protagonista por meio de tipos de processos

Dando prosseguimento à análise, cabe agora investigar, separadamente, como as personagens do corpus de estudo foram representadas discursivamente. Os resultados referentes ao narrador/protagonista podem ser vistos no GRÁFICO 1 a seguir:

GRÁFICO 1 – Pontos percentuais de processos no corpus *Stud-Garoto* com nódulo “Protagonista”



Como pode ser visto no GRÁFICO 1, o narrador/protagonista exerce o papel discursivo de ator de processos materiais em cerca de 30% em *Stud*, um pouco menos que em *Garoto*, em cuja tradução o narrador/protagonista exerce esse mesmo papel em cerca de 32% de processos materiais. Essas escolhas feitas pelo autor Phil Andros se explicam pelo fato de o narrador/protagonista construir ativamente sua realidade de mundo com as outras personagens, além de os processos materiais serem muito comuns em vários gêneros do discurso, inclusive em narrativas (para uma análise da presença proeminente de processos materiais em gêneros do discurso literário, ver CRUZ, 2003 e ASSIS, 2004). Halliday e Matthiessen (2004: 174) se colocam a esse respeito:

[a] mistura de tipos de processos característicos de um texto pertencente a um registro particular tipicamente se modifica no curso do desenvolvimento de um texto. Por exemplo, o contexto ou orientação de uma *narrativa* é freqüentemente formado por orações 'existenciais' e 'relacionais', mas a linha do evento principal é constituída predominantemente por orações '*materiais*'.⁵⁷ (ênfases minhas)

Além disso, pelo fato de o narrador/protagonista ser um michê gay, por se envolver sexualmente apenas com outros gays, boa parte da construção de sua realidade de mundo se dá por meio de ações materiais com outras personagens. Segundo estudos históricos sobre a homossexualidade nos Estados Unidos (BERUTTI, 2002; FACCHINI, 2005), a escolha léxico-gramatical de processos materiais parece representar, no corpus de estudo aqui analisado, uma tentativa

⁵⁷ Minha tradução de: "The mixture of process types characteristic of a text belonging to a particular register typically changes in the course of unfolding of the text. For example, the setting or orientation of a narrative is often dominated by 'existential' and 'relational' clauses, but the main event line is construed predominantly by 'material' clauses".

ativista de mostrar realidades de mundo homossexuais que emergiam nos anos 1960 no contexto social norte-americano, ainda na fase de ruptura da clandestinidade dos homossexuais nesse contexto.

A predominância de processos materiais na tradução *Garoto* também se explica pelo contexto de situação, dentro do eixo histórico dos anos 1990, ao qual a coletânea de contos traduzida foi inserida: um contexto de reestruturação da comunidade gay do pós-AIDS, no qual seus leitores (gays) necessitavam encontrar no discurso literário formas de *ação* que viabilizassem sua naturalização após o período traumático da chamada “*peste guei*” (TREVISAN, 2004: 438). No contexto brasileiro, a edição da tradução de *Stud*, lançada pela Edições GLS, representa a agenda política da própria Editora em veicular “obras de entretenimento e consciência homossexual bem positiva” (Revista Cult, 2003, p.51), como salientou sua Editora-chefa, Laura Bacellar. De igual modo, *As Aventuras de um Garoto de Programa*, ao apresentar a constituição da realidade de mundo de um michê gay que se aventurava em experiências homossexuais com várias personagens gays, tenta retornar à cena da realidade brasileira a naturalização da boemia homossexual por meio de processos materiais na tradução.

Uma explicação, de âmbito social, para a predominância de processos materiais em *Garoto*, como estratégia de naturalização das experiências de mundo dos gays, seria a associação da disseminação do vírus da AIDS à prática sexual entre homossexuais ao final da década de 1980 e início da de 1990. Nessas décadas houve medidas coercitivas e de vigilância sanitária, do tipo, “fechar saunas de

freqüência homossexual e proibir a realização de bailes gueis, durante o carnaval carioca” (TREVISAN, 2004: 438). Com essas medidas coercitivas, as autoridades políticas da época disfarçavam a intenção camuflada de “propor um basta nos ‘direitos dos homossexuais’” (TREVISAN, 2004: 438).

Ademais, essas características textuais parecem ir ao encontro do estilo literário de Phil Andros. Kissack (2005), numa crítica às obras desse autor, apresenta uma síntese de sua personalidade literária:

Phil Andros foi um informante peregrino dos mistérios e fantasias multifacetadas da experiência sensual que contradizia os conceitos de infelicidade, culpa e homossexualidade trágica e cômica do mercado de massa homossexual.⁵⁸

A tentativa de Andros parece ter sido a de demonstrar, por intermédio de seus contos, o ressurgimento do homossexual à realidade social norte-americana da época. Isso explica a presença proeminente de processos materiais no corpus sob análise, visto que a ocorrência maior de processos materiais ligados ao narrador/protagonista é significativa talvez pelo fato de a obra se inserir num contexto social norte-americano que via na literatura uma forma de ação da comunidade gay da época. Em virtude disso, a proeminência de processos materiais ligados ao narrador/protagonista parece revelar uma característica social da época, isto é, uma necessidade de o leitor (gay) agir por meio da literatura.

⁵⁸ Minha tradução de: “Phil Andros was a pilgrim reporting on the multi-faceted mysteries and fantasies of a sensual experience that contradicted the mass-market concepts of the unhappy, guilt-ridden, tragicomic homosexual.” Disponível em <http://www.planetout.com/news/history/archive/philandros.html>, acesso em 2005.

Alguns exemplos de processos materiais no corpus *Stud-Garoto* reforçam esse posicionamento, sobretudo a tentativa de representar nos contos uma realidade gay da época de liberação de suas próprias práticas sexuais sem censuras, nem discriminações.⁵⁹

When I finished <PROMAT>, Pete shrugged <PROMAT> his shoulder just a little and moved <PROMAT>

Tirei <PROMAT> a minha roupa do modo como ele me disse <PROVERB> para fazer

He was sweating <PROCOMP>. He reached <PROMAT> for my belt but I unbuckled <PROMAT> it quickly. He grabbed <PROMAT> the top edge of my pants and

Eu o coloquei <PROMAT> na cadeira e me ajoelhei <PROCOMP> à sua frente para desfivelar

Além disso, a presença estatisticamente significativa de processos verbais vinculados ao narrador/protagonista do corpus *Stud-Garoto*, como mostrado no GRÁFICO 1, igualmente revela uma tentativa de Phil Andros de verbalizar explicitamente essas mesmas realidades homossexuais por meio dessa personagem, com o intuito de demonstrar a dinâmica dessas relações e como elas são construídas experiencialmente por intermédio dos discursos das próprias personagens. Ademais, a presença de processos verbais vinculados ao narrador/protagonista se caracteriza também pelo gênero do discurso conto como uma narrativa em que as personagens, por meio do discurso direto ou indireto,

⁵⁹ Os exemplos apresentados nessa seção foram extraídos das linhas de concordância disponibilizadas pela ferramenta *Concord* do software *WordSmith Tools 4.0*. Tais exemplos, portanto, não demonstram excertos do original e suas respectivas traduções. A análise dos equivalentes entre original e tradução será feita quando do uso do utilitário *Aligner* mais à frente.

referem-se umas às outras com o objetivo de constituírem suas próprias realidades de mundo através desses tipos de processos.

Alguns exemplos de processos verbais, extraídos do corpus *Stud-Garoto*, demonstram a construção discursiva das realidades de mundo do narrador/protagonista, por meio dos quais essa personagem interage com outras personagens e concomitantemente traça relações dialógicas com as mesmas:

“I -- y-yee!” I stuttered <**PROVERB**>. “Not on your life! That’d be too much.” He went on staring at

-- Isto é um verdadeiro rubor de donzela virtuosa -- eu disse <**PROVERB**> ironicamente. -- Caras como você deveriam estar acostumados <PROREL>

“Take the pants off, Whitey.” “Ace, not tonight,” I said <**PROVERB**> in a halfhearted protest. I knew <PROMEN> he would pay no attention

-- Tire as calças, branquelo. -- Ace, esta noite não -- eu disse <**PROVERB**>, num protesto sem muita veemência. Eu sabia <PROMEN> que ele não

A presença de processos mentais ligados ao narrador/protagonista do corpus, um pouco menos na tradução do que no original, caracteriza-o como experienciador, numa tentativa de expressar suas possibilidades de pensar sobre o mundo ao seu redor, de querer realizar ações e percebê-las, ações estas típicas do ser humano. HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004: 197), ao afirmarem que os processos mentais sinalizam uma mudança de eventos que se dão consciencialmente, ilustram os papéis de reflexão, sensação e desejo que os processos mentais representam. Essa representação expressa, pois, “ações” do narrador/protagonista no *nível mental*, como forma de explicitar seus desejos,

receios e pensamentos e, concomitantemente, construir sua realidade de mundo subjetiva. Ademais, as formas de representações dos pensamentos, desejos e reflexões das personagens, bem como do narrador/protagonista, se dão por meio de orações projetadas que, léxico-gramaticalmente, dependem da oração projetante para realizar seu significado ideacional.

Exemplos dessas representações no corpus *Stud-Garoto* são vistos a seguir:

his body was black and monolithic and gleaming. And all of a sudden I felt <PROMEN> a great welling up of love or lust or desire or all of them together

seu corpo era negro monolítico e radiante. E de repente senti <PROMEN> emergir em mim uma onda de amor e lascívia, ou desejo, ou todos eles juntos

And I hate <PROMEN> anybody who screws and tells--only in this case he didn't have to

produzir estrelas vermelhas de encontro à cortina preta de meus olhos fechados, e eu pensei <PROMEN> que a agonia e o êxtase não fossem jamais chegar ao fim...

As presenças não muito significativas de processos comportamentais e processos relacionais vinculados ao narrador/protagonista, com levíssimas diferenças entre original e tradução, também nos levam a percebê-lo como, respectivamente, alguém que se comporta, muitas vezes junto de outras personagens, e como alguém que se relaciona e se identifica com elas. Os processos comportamentais demonstram um narrador/protagonista que constrói suas realidades de mundo em níveis fisiológicos e psicológico-comportamentais, na região limítrofe entre processos materiais, mentais e verbais. Os processos relacionais, por sua vez, servem para caracterizar e identificar o

narrador/protagonista, construindo-o discursivamente como alguém que possui atributos que o identificam como uma personagem pertencente ao contexto social em que se comporta e age. As presenças de processos comportamentais e relacionais no corpus *Stud-Garoto* revelam as características sociais de posicionamento dos sujeitos gays como indivíduos que se comportam e se relacionam diferentemente de outros indivíduos, revelando, portanto, aspectos do contexto de situação em que as obras sob análise foram escritas. Esses aspectos são representados por meio da construção das realidades de mundo do narrador/protagonista enquanto comportante, junto de outras personagens, e por meio de sua própria identificação com esse contexto e, concomitantemente, com as personagens com as quais ele se relaciona.

Em outras palavras, conforme Halliday (1978), Halliday e Hasan (1985), Eggins (1994, 2004) e Martin e Rose (2003), os significados potenciais do contexto de situação, quando instanciados por meio de tipos de processos, referem-se ao sistema semiótico que representa as realidades de mundo de participantes ligados a tipos de processos específicos. No caso do narrador/protagonista do corpus *Stud-Garoto*, as realidades de mundo de seu contexto social, com base nas escolhas de processos feitas para representá-lo, talvez ecoem na comunidade de leitores da coletânea de contos, criando uma possível identificação com a realidade de mundo desses leitores.

Exemplos desses tipos de processos no original e na tradução são apresentados a seguir:

I asked <PROVERB> him one day as I got up <PROCOMP> from the reclining chair in his back room and sat <PROCOMP> down on

E então, por estar tão excitado, grunhi <PROCOMP> avidamente, e o tomei <PROMAT> violenta e dolorosamente,

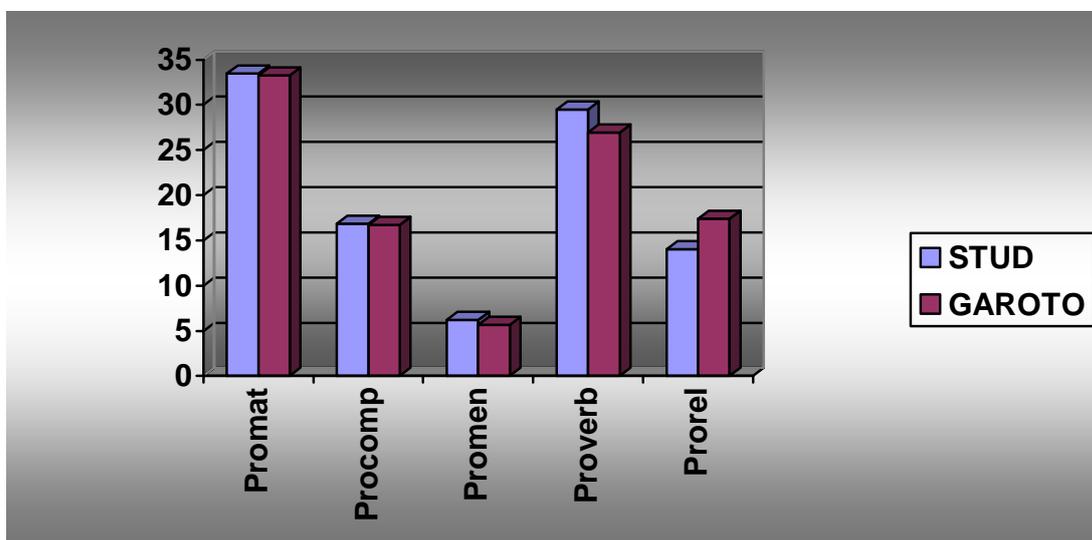
I had <PROREL> my pants tightened and “tucked,” just the way I’d had them fixed

Eu estava <PROREL> nervoso e suando <PROCOMP>. Esta tinha sido a primeira vez que eu vira

5.1.2 Representação das personagens por meio de tipos de processos

Cabe, agora, investigar as outras personagens. O GRÁFICO 2 apresenta os tipos de processos ligados ao nóculo <personagem>.

GRÁFICO 2 – Pontos percentuais de processos no corpus *Stud-Garoto* com nóculo “Personagem”



Um ponto central ligado ao GRÁFICO 2 é o fato de as personagens construírem suas realidades de mundo por meio de tipos de processos através do

narrador/protagonista, uma vez que a narrativa é em primeira pessoa com narrador incorporado na trama. Percebe-se, então, que a figura do narrador/protagonista exerce papel fundamental na constituição das experiências de mundo, tanto suas, quanto das outras personagens, uma vez que seu ponto de vista narrativo perpassa por toda a trama.

O primeiro aspecto que chama atenção no GRÁFICO 2 é a ocorrência estatisticamente proeminente de processos materiais e processos verbais ligados às personagens um pouco maior do que no GRÁFICO 1 mais acima, tanto no original quanto na tradução. Isso se explica pelo fato de o narrador/protagonista referir-se discursivamente às personagens como forma de construir as cenas das quais elas participam e nas quais elas constroem suas realidades de mundo por meio de processos materiais e verbais. Alguns exemplos dessa característica discursiva ligada às personagens são mostrados a seguir:

Then he turned <**PROMAT**> his attention to the counter and started rearranging <**PROMAT**> things on

-- Todos brancos? -- Sim. Ele balançou <**PROMAT**> a cabeça. -
- Melhor vir comigo -- ele disse <**PROVERB**>.

Ace growled <**PROVERB**>. "Seems like the hustlin's twice as hard up here.

-- OK -- ele disse <**PROVERB**>. -- Acha que pode <**PROMAT**> com ele? Ele é <**PROREL**> muito bem-dotado.

É importante mencionar igualmente que a ocorrência significativa de processos verbais vinculados às personagens do corpus se dá devido ao uso de discurso direto, em sua maioria, e discurso indireto, por meio dos quais as personagens, enquanto dizentes, expressam discursivamente seus pensamentos,

narram fatos e interagem entre si por intermédio do discurso que produzem. A ocorrência um pouco menor de processos verbais vinculados às personagens na tradução, em comparação com o original, justifica-se possivelmente pelas diferenças sistêmicas de cada língua, visto que na língua inglesa há um uso maior do processo verbal “said” exercendo o papel de iniciador de discurso direto ou indireto, ao passo que, na língua portuguesa, o uso de outros tipos de processos com essa função discursiva é mais freqüente do que no inglês (para uma discussão sobre a ocorrência de processos verbais em corpus de língua portuguesa e inglesa, ver CRUZ, 2003 e MAURI, 2003).

Outra característica discursiva presente no GRÁFICO 2 que chama atenção é a ocorrência estatisticamente menor de processos mentais quando comparada ao GRÁFICO 1. Isso se dá pelo fato de o narrador/protagonista não se referir, com freqüência significativa, aos pensamentos, desejos e reflexões das outras personagens. Tal referência ocorre, na maioria das vezes, por meio de orações projetadas, através das quais as personagens expressam seus pensamentos e concomitantemente constroem suas realidades de mundo consciencial.

Vejamos alguns exemplos no corpus *Stud-Garoto*:

I learned <PROMEN> that he liked <**PROMEN**> gin, and on the old theory that only those who have been drunk together

E ele sabia <**PROMEN**> como distinguir os dois perigosos e patogênicos que devem ser evitados.

I became <PROREL> the symbol then of all he hated <**PROMEN**>. “Integration”, no matter how skillfully attempted or with what

Nestas horas eu me tornava <PROREL> o símbolo de tudo o que ele odiava <PROMEN>. A “integração”, não importa o quão intensamente se tentasse

Já os processos comportamentais e os processos relacionais presentes no GRÁFICO 2, quando comparados aos mesmos processos do GRÁFICO 1, não apresentam diferenças estatisticamente significativas. Os processos relacionais do GRÁFICO 2, no entanto, ligados às personagens, ocorrem com maior frequência na tradução em relação ao original. Talvez isso aconteça pelas possibilidades sistêmicas de tradução do processo relacional “to be” em língua portuguesa, fato que pode explicar a ocorrência significativa desses tipos de processos na tradução *Garoto*.

Alguns exemplos são apresentados a seguir:

He grinned <PROCOMP>. “Maybe I’ll do just that,” he said <PROVERB>.

He was <PROREL> naked, and his body looked horrible. It was a mottled mass of bruises

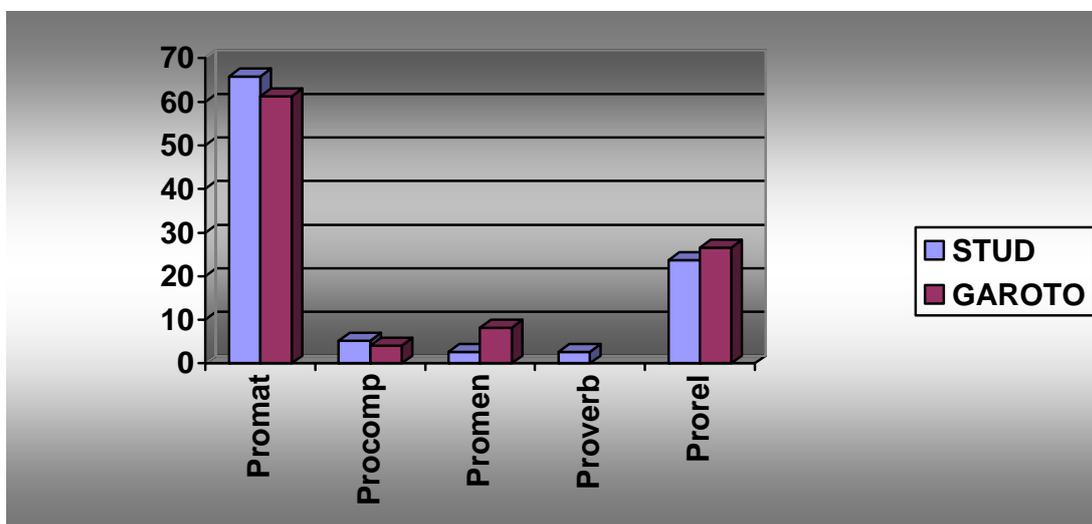
você é <PROREL> bastante bonito. Ele me olhou <PROCOMP> de novo no rosto e riu <PROCOMP>.

Você parece <PROREL> bom demais para ser desperdiçado. Ele tomou <PROMAT> um gole de cerveja

5.1.3 Representação do narrador/protagonista juntamente com outras personagens por meio de tipos de processos

Para finalizar essa subseção, apresento os tipos de processos do GRÁFICO 3 por meio dos quais o narrador/protagonista constrói suas realidades de mundo juntamente com outras personagens.

GRÁFICO 3 – Pontos percentuais de processos no corpus *Stud-Garoto* com nóculo “Protagonista + Personagem”



Mais uma vez, o dado que chama atenção no GRÁFICO 3 é a ocorrência estatisticamente significativa de processos materiais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>. Este dado revela que o narrador/protagonista age juntamente com outras personagens, delas dependendo para a construção das realidades de mundo que lhe são peculiares. Em contrapartida, o número estatisticamente menor de ocorrências de processos comportamentais, mentais e verbais, sendo que estes últimos não ocorrem na tradução *Garoto*, vinculados ao narrador/protagonista em associação com outras personagens, revelam que aquele

constrói suas realidades de mundo como, respectivamente, comportante, experienciador e dizente muito mais como narrador/protagonista *apenas*, do que em conjunto com outras personagens.

Alguns exemplos dessas ocorrências são mostrados a seguir:

In the time since Ace and I <protagonista + personagem> had sneaked <**PROMAT**> out of Texas, things had not been

We <protagonista + personagem> watched <**PROCOMP**> it. Some buildings came between our

his little transistor radio out of his suitcase, that we <protagonista + personagem> found <**PROMEN**> out what had really happened and

After that, Ace and I <protagonista + personagem> managed to be <**PROREL**> together about once a week.

Neither of us <protagonista + personagem> could say <**PROVERB**> how the alienation began,

De vez em quando <protagonista + personagem> íamos <**PROMAT**> para a minha casa,

Nós <protagonista + personagem> ficamos olhando <**PROCOMP**>.

e então <protagonista + personagem> pudemos ver <**PROMEN**> novamente a parada.

Ambos <protagonista + personagem> vestíamos <**PROREL**> roupas idênticas, desde as jaquetas

Tal fato também pode explicar a ocorrência não muito significativa de processos relacionais ligados ao nóculo <protagonista + personagem> fornecida pelo GRÁFICO 3. Mesmo assim, os dados em que o narrador/protagonista constrói suas relações em conjunto com outras personagens, e não isoladamente, se comparados às outras construções experienciais em que o narrador/protagonista se comporta, experiencia e fala,

juntamente com outras personagens, parecem ser relevantes. Esses dados, então, podem indicar uma ligação com o contexto de situação do corpus de estudo, o qual expressa uma probabilidade maior de o narrador/protagonista agir juntamente com outras personagens em suas aventuras homossexuais, bem como se identificar e se relacionar em conjunto com essas personagens, do que se comportar, experienciar e dizer coisas com elas.

5.2 Processos-chave em *Stude e Garoto*

Como afirmei no capítulo “Metodologia e procedimentos metodológicos”, a ferramenta *WordList* do software *WordSmith Tools*, versão 4.0, possibilita a realização das primeiras análises dos dados, facilitando, assim, a construção de hipóteses relativas aos mesmos. No entanto, para investigar a relação entre campo do discurso e transitividade, torna-se necessário expandir a investigação por meio da frequência de palavras-chave do corpus de estudo paralelamente à frequência de palavras-chave de um corpus de referência bem maior.

Scott (2000) sublinha que a noção que subjaz ao conceito de “chavicidade” (*keyness*) é fundamental, visto que por meio das palavras-chave de um determinado texto o(a) pesquisador(a) compreende o texto porque apreende o tópico, ou tema, do mesmo, relacionando-o com a esfera mais ampla do contexto de situação em que se insere o texto sob análise. Neste sentido, a análise das palavras-chave de um texto abre espaço para a

compreensão da relação entre os seus níveis semântico e discursivo, no caso desta pesquisa, a transitividade e a variável de campo do registro, respectivamente.

De igual modo, ao comparar o corpus de estudo desta pesquisa com um corpus de referência bem maior, é possível identificar, por meio da ferramenta *Keywords*, as escolhas de processos-chave enquanto escolhas que representam relações sistêmicas do corpus de estudo com seu contexto de situação. Em virtude do exposto, utilizei a ferramenta *Keywords* para selecionar os processos-chave que servirão de base para as próximas análises. Na TAB. 4, apresento os processos-chave de *Stud* e de *Garoto*.

Scott (2000) também é claro ao afirmar que a ferramenta *Keywords* do software *WordSmith Tools* possibilita a observação de itens lexicais que apresentam “pistas” da natureza do texto sob investigação e, sobretudo, “do que esse texto trata” (*aboutness*). Além disso, Scott (2000: 108) é bem explícito ao asseverar que o assunto ou tópico de um determinado texto está igualmente relacionado à metafunção ideacional da léxico-gramática hallidayana, admitindo-se que, segundo Scott, um texto possui significado quando representa experiências de mundo ao nosso derredor.

Os processos-chave do corpus *Stud-Garoto* e o número de vezes que eles ocorrem no referido corpus são mostrados a seguir:

TABELA 4

Processos-chave no original *Stud* e na tradução *Garoto*

Processos-chave em <i>Stud</i>	Ocorrências dos processos-chave em <i>Stud</i>	Processos-chave em <i>Garoto</i>	Ocorrências dos processos-chave em <i>Garoto</i>
SAID	863	DISSE	543
LOOKED	165	ESTAVA	209
WAS	857	ACHO	59
GRINNED	37	HAVIA	132
GOT	154	OLHEI	32
TURNED	71	OLHOU	43
GRINNING	18	PERGUNTEI	32
ASKED	73	VIROU	21
GRABBED	20	SORRIU	37
HAD	379	DEI	30
WENT	78	BALANÇOU	9
WANTA	6	PEGAR	18
HUSTLING	7	TENTEI	12
SHOOK	24	ERA	250
LAUGHED	23	SENTEI	13
WORKIN	6	ODIAVA	9
PULLED	26	VOU	37
LIKED	23	FIQUEI	22
HATE	18	RIU	16
LOOKING	49	ESTÁVAMOS	15
BEGAN	45	FUI	34
TOOK	60	COLOQUEI	7
SMELL	18	PEGUEI	11
SMILED	24	PEGO	7
SAT	30	ESTAVAM	32
GET	110	SORRI	10
SQUEEZED	11	CONSEGUI	11
SMELLED	8	GOSTAVA	18
DRESSED	17	ERGUI	7
GROWLED	8	OLHANDO	18
NODDED	18	ODEIO	6
HATED	12	TIRAR	18
OPENED	27	SORRINDO	21
SHRUGGED	13	BALANCEI	4
HOLLERED	4	CONSEGUIA	11
UNBUCKLED	4	VIREI	7
LOOKIN	5	SUANDO	5
SWINGING	3	TERMINEI	5
CLOSED	24	SIDO	24
HOOKED	8	AGARREI	6
GETTIN	5	TINHA	107

BENT	12	JOGO	6
SWEATING	7	PENSEI	13
KNEW	39	ESFREGOU	6
SAYING	4	COMEÇANDO	8
STUTTERED	4	PARECIA	39
WRITIN	3	GOSTARIA	7
FAVORED	3	COMECEI	10
UNDRESSED	5	ACONTECEU	11
EYED	6	TIREI	7
FELT	38	DESAFIVELAR	3
GOTTA	13	TRANSAR	3
YANKED	4	TER	58
HADN'T	19	PUXEI	4
PICKED	16	QUER	34
SCOWLING	4	---	---
STEPPED	11	---	---
STARTED	28	---	---
CAME	53	---	---
HAVE	140	---	---
BE	184	---	---
HAS	14	---	---
ARE	60	---	---
IS	102	---	---

Os processos-chave com maior frequência na TAB. 4 são “Said” (863, processo verbal), “Was” (857, processo relacional), “Looked” (165, processo comportamental) e “Had” (379, processo relacional). Em comparação com o corpus de referência, de cerca de 100.000.000 de palavras, o processo com maior número de ocorrências é o processo verbal “Said”. Duas explicações são factíveis para isso: (i) o gênero do discurso conto enquanto narrativas curtas que utilizam verbos de relato na continuidade do discurso das personagens e (ii) a representação dessas personagens enquanto participantes dizentes, isto é, como participantes que falam do mundo ao seu redor e de suas experiências cotidianas.

A tradução Garoto, por sua vez, apresenta, conforme os dados da TAB. 4 acima, o processo-chave verbal “Disse”, com frequência de 543 no corpus de

estudo, e o processo-chave relacional “Estava”, com frequência de 209 em *Garoto*. O número de ocorrências do processo “Disse” (543) indica uma tentativa de re-textualização de “Said”, embora a ocorrência de “Said” (863) seja significativamente maior que a ocorrência de “Disse”. Contudo, a presença desses processos-chave em *Garoto* parecem sinalizar um padrão de re-textualização da tradução em relação ao original *Stud*, dado que o processo verbal “Said”, que ocorre 863 vezes, e o processo relacional “Was”, que ocorre 857 vezes, presentes na TAB. 4, parecem ser os processos que deram origem à tradução de “Disse” e “Estava”, respectivamente.

Talvez a explicação para as outras re-textualizações de “Said” como outros processos diferentes de “Disse” esteja no fato de a tradutora ter preferido outras escolhas léxico-gramaticais mais apropriadas à tessitura do próprio co-texto, ou talvez devido a seu estilo de escrita. No que tange às outras re-textualizações de “Was” diferentes de “Estava”, o próprio sistema da língua portuguesa parece ter propiciado tal fato discursivo, uma vez que os verbos de ligação *ser*, *estar* e *ficar* são as mais frequentes re-textualizações de *to be*. Neste sentido, “Was” pode ter sido re-textualizado diferentemente de “Estava”, conforme a tessitura do texto em que os eventos discursivos das narrativas dos contos se desenrolavam.

Como bem colocam Halliday e Matthiessen (2004: 174), existe predominância de processos materiais em narrativas, os quais caracterizam os eventos das tramas em que personagens constroem suas realidades de mundo. Concomitantemente, a observação dos processos-chave da TAB. 4 apontam para

uma proeminência de processos materiais (na cor azul), tanto em *Stud* quanto em *Garoto*. Isso indica que as realidades de mundo das personagens, inclusive do narrador/protagonista, fundamentam-se em ações. Sobretudo, a ocorrência significativa de processos materiais como processos-chave indica igualmente que o corpus de estudo desta pesquisa representa probabilidades sistêmicas, através de tipos de processos, de um contexto de situação cujas características primordiais são ações executadas por participantes desse contexto. No caso da obra *Stud* e de sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*, desde o título das mesmas podemos verificar a influência de um contexto de situação que permite o uso específico de processos materiais para representar o campo discursivo das personagens, ou seja, a natureza de suas ações sociais, sobretudo do narrador/protagonista, tais como, trabalhar (*workin*), tirar a roupa (*unbuckled, undressed*), agir como michê gay (*hustling*), dentre outras, enquanto ambiente de ações materiais em que as personagens interagem ativamente umas com as outras.

Em contrapartida, a presença não significativa de processos verbais (cor vermelha) como processos-chave em ambas as obras revela que esses tipos de processos são considerados probabilidades sistêmicas típicas do gênero do discurso conto, por serem muito freqüentes em narrativas, exercendo o papel discursivo de criação dessas narrativas por meio de passagens dialógicas. Em outras palavras, a escolha de tipos de processos verbais em *Stud-Garoto* não apresenta “notabilidade” significativa, admitindo-se que os *tipos* de processos verbais escolhidos são comumente poucos em corpora desse tipo, não obstante sua freqüência relativamente elevada. Sobretudo, por se tratarem de narrativas, as histórias são

construídas discursivamente por meio do narrador/protagonista, por ser o corpus *Stud-Garoto* uma coletânea de contos narrados em primeira pessoa com narrador homodiegético. Neste sentido, as outras personagens exercem o papel de dizentes por intermédio do narrador/protagonista, dependendo deste para a construção de suas realidades de mundo enquanto participantes de processos verbais.

Já a presença significativa de processos comportamentais (cor verde), como processos-chave, revela que as escolhas léxico-gramaticais nos sistemas de ambas as línguas possibilitam perceber que esses processos são escolhas probabilísticas que tipificam as personagens enquanto comportantes. Além disso, a presença de processos comportamentais no corpus de estudo sugere que a coletânea de contos representa lingüisticamente elementos do contexto de situação ao qual se vincula, ou seja, um contexto de situação cujas escolhas de tipos de processos recaem também, com ênfase considerável, sobre os processos comportamentais. Ou seja, processos comportamentais no original, apresentados pela TAB. 4, do tipo, *looked, grinned, smiled, sat, sweating*, dentre outros, e na tradução, tais como, *olhei, sentei, sorri, virei, suando*, dentre outros, demonstram que seus participantes, diretos ou indiretos, constroem suas realidades de mundo em situações que levam em conta o papel social que seus corpos exercem para a constituição de suas experiências de mundo.

Sobretudo, é importante perceber, conforme a TAB. 3 mais acima, que há uma proeminência de processos comportamentais no corpus *Stud-Garoto*, fato este que caracteriza suas personagens enquanto comportantes. Isso,

portanto, mostra que a coletânea de contos representa as realidades de mundo de suas personagens como participantes que se comportam ou se expressam fisiologicamente e/ou psicologicamente umas com as outras.

Ademais, a ocorrência considerável de processos comportamentais no corpus *Stud-Garoto* parece ser típica desse corpus, uma vez que algumas pesquisas com base no sistema de transitividade da léxico-gramática hallidayana, como são os casos de Martin e Rose (2003), Montgomery (1993) e Simpson (1993), no contexto internacional, não levam em consideração os processos comportamentais. Já no contexto nacional, por exemplo, Bueno (2005) sublinha, sustentando-se em Halliday e Matthiessen (2004), que as regiões limítrofes dos processos comportamentais são tênues, em interface com processos materiais e mentais, como expresso nesta pesquisa. No entanto, no corpus *Stud-Garoto*, com alguma similitude ao *Macunaíma*, de Andrade (BUENO, 2005), os processos comportamentais se ligam, em sua maioria, a experiências de mundo das personagens gays quando em interações que sinalizam sensualidade e erotismo. Isso ficará mais claro nas análises que se seguem.

Por fim, as presenças de processos-chave como processos mentais (cor vinho) e processos relacionais (cor preta)⁶⁰ indicam que a coletânea de contos

⁶⁰ O processo-chave “Havia” é o único classificado como processo existencial. Como afirma Halliday (1985; 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), os processos existenciais são comumente empregados em narrativas para introduzir personagens e situações a elas ligadas, bem como aspectos espaciais e temporais. Por este fato, o processo existencial “Havia” não será investigado como processo-chave, uma vez que em todas as suas ocorrências no corpus *Stud-Garoto* ele exerce esse papel funcional.

Stud e sua tradução *Garoto* representam suas personagens enquanto experienciadores e portadores ou identificados. Isso também indica que as escolhas probabilísticas desses tipos de processos, dentro do sistema de ambas as línguas, caracterizam o corpus de estudo como coletânea de contos que revela personagens que experienciam sensações, se relacionam ou se identificam com outras personagens, além de possuírem atributos e/ou qualidades, como ficará mais evidente nas análises seguintes. Tal fato revela igualmente que as realizações léxico-gramaticais do corpus *Stud-Garoto* apresentam características de uma dimensão contextual que leva em conta as sensações e identidades de seus participantes, neste caso, personagens gays.

5.3 Processos-chave em *Stud* e *Garoto* e suas (re)textualizações

Após a seleção dos processos-chave, por meio da ferramenta *Keywords*, fiz a busca desses processos-chave para os nódulos <protagonista>, <personagem> e <protagonista + personagem>, a fim de verificar as características discursivas de cada um. Em seguida, observei as ocorrências de cada palavra-chave da referida tabela com as palavras-nóculo <protagonista>, <personagem> e <protagonista + personagem>, separadamente. Por meio da ferramenta *Concord*, selecionei cinco linhas de concordância de processos-chave, tanto para o original quanto para a tradução, tendo como base de escolha os tipos de processos-chave apresentados

pela TAB. 4 acima, e não os equivalentes entre original e tradução⁶¹. Com isso, pretendo verificar que escolhas lexicais ocorriam na área de influência de cada nóculo e observar quando o nóculo <protagonista>, ou <personagem>, ou <protagonista + personagem>, separadamente, era participante direto desses processos-chave. Tal seleção se deu com o fito de analisar a construção das realidades de mundo do narrador/protagonista, das personagens e do narrador juntamente com outras personagens enquanto participantes diretos desses processos-chave. A primeira busca, com o nóculo <protagonista>, deu origem aos QUADROS 2, 3, 4, 5, e 6 a seguir, nos quais os processos-chave encontram-se em negrito.

5.3.1 Processos-chave materiais vinculados ao nóculo <protagonista>

QUADRO 2

Exemplos de processos-chave materiais com nóculo “Protagonista” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROMAT	<p>couldn't ever ride <PROMAT> another of his hosses.” when I <protagonista> got <PROMAT> to the cabin.</p> <p>And then I <protagonista> turned <PROMAT> the page, and saw <PROMEN> Rex Rhodes.</p>	<p>Eu <protagonista> o coloquei <PROMAT> na cadeira e me ajoelhei <PROCOMP> à sua frente</p> <p>Então eu <protagonista> consegui desafivelar <PROMAT> o cinto de sua Levis</p> <p>Eu <protagonista> o</p>

⁶¹ Excertos do original e suas respectivas traduções serão analisados por meio do utilitário *Aligner*.

<p>I <protagonista> undressed <PROMAT> the way he told <PROVERB> me to</p> <p>Then I <protagonista> managed to unbuckle <PROMAT> the belt of his levis</p> <p>I was <PROREL> at the desk in one jump, and <protagonista> had picked <PROMAT> up the duffel bag the guy had set on the floor</p>	<p>agarrei <PROMAT> sob as axilas molhadas e <protagonista> o ergui <PROMAT> o quanto pude.</p> <p>Então, dando um grande empurrão contra sua bunda, eu <protagonista> o ergui <PROMAT> com um braço em torno de sua coxa.</p> <p><protagonista> Tirei <PROMAT> a minha roupa do modo como ele me disse</p>
--	--

O narrador/protagonista como ator de processos materiais representa suas realidades de mundo em ações comumente realizadas com outras personagens. Se pensarmos na conceituação de “tópico” apresentada por Scott (2000), temos aqui uma relação direta com os títulos das obras, *Stud*, no original, como escolha lexical que representa um homem sexualmente ativo e eficaz em suprir as necessidades sexuais de seus parceiros, e *As Aventuras de um Garoto de Programa*, na tradução, com escolhas lexicais que enfatizam as ações materiais (suas aventuras como michê gay) do narrador e protagonista dos contos, chamado Phil Andros.

Andros também é ator em orações expandidas hipotáticas e paratáticas, respectivamente, como expressos nos exemplos a seguir extraídos do QUADRO 2 acima.

couldn't ever ride <PROMAT> another of his hosses.” when I <protagonista> **got** <PROMAT> to the cabin.

And then I <protagonista> **turned** <PROMAT> the page, and saw <PROMEN> Rex Rhodes.

A ação exercida pelo narrador/protagonista em orações hipotáticas e paratáticas mostra que a função lógica da meta-função ideacional serve de base para complementar as experiências de mundo de Andros. Outro aspecto que chama atenção nos processos materiais do original em que o narrador/protagonista é ator são os participantes envolvidos nesses processos. Os exemplos abaixo expressam bem tal ponto:

I <protagonista> **undressed** <PROMAT> the way he told <PROVERB> me to

Then I <protagonista> managed to **unbuckle** <PROMAT> the belt of his levis

No primeiro exemplo, temos “I” como ator, neste caso o próprio narrador/protagonista, que caracteriza sua ação material de “undressed” por meio da oração paratática com valor circunstancial de modo “the way he told me to”. Já no segundo exemplo, temos novamente “I” como ator do processo material “unbuckle” e “the belt of his levis” como meta da ação exercida pelo narrador/protagonista. Percebe-se, então, que participantes inanimados são convocados a construir a realidade de mundo de Phil Andros como ator de processos materiais. Além disso, a escolha pelo processo material “unbuckle” e pelos participantes diretamente envolvidos “I” e “the belt of his levis” sinalizam, no corpus aqui investigado, uma experiência de mundo no contexto de ações sociais eróticas e sensuais. Tal fato justifica-se pelo próprio tópico da coletânea de contos,

como dito mais acima, e pelo contexto de situação da época: contexto social norte-americano em que o modo de vida gay emergia e tentava legitimar suas próprias ações sociais. O que se percebe, pois, é uma articulação dessas ações sociais com o discurso produzido por atores sociais gays que representam suas realidades de mundo por intermédio das escolhas lexicais que fazem para tecer o significado das narrativas dos contos.

Na tradução, temos realizações lingüísticas parecidas com as do original. Os participantes de processos materiais diretamente envolvidos são o próprio Phil Andros e, sobretudo, participantes inanimados chamados a construírem as realidades de mundo do narrador/protagonista e suas ações sociais. Os exemplos, extraídos do QUADRO 2 acima, são os seguintes:

Eu <protagonista> o **coloquei** <PROMAT> na cadeira e me ajoelhei <PROCOMP> à sua frente

Então eu <protagonista> consegui **desafivelar** <PROMAT> o cinto de sua Levis

Eu <protagonista> o **agarrei** <PROMAT> sob as axilas molhadas e <protagonista> o **ergui** <PROMAT> o quanto pude.

Então, dando um grande empurrão contra sua bunda, eu <protagonista> o **ergui** <PROMAT> com um braço em torno de sua coxa.

<protagonista> **Tirei** <PROMAT> a minha roupa do modo como ele me disse

No primeiro exemplo, temos como ator “Eu”, representando o narrador/protagonista, e como meta “o”, representando uma personagem com a qual Phil Andros experiencia suas ações materiais. A circunstância de localização

“na cadeira” contextualiza o processo material “coloquei”, sendo uma construção léxico-gramatical comum do construto experiencial desse tipo de processo. É curioso perceber também que o primeiro exemplo é, na verdade, uma expansão paratática realizada pela conjunção aditiva “e” que reintroduz o narrador/protagonista “Eu” como comportante de sua própria *ação-comportante* (“me ajoelhei”), o que indica uma submissão ao participante com o qual ele constrói sua realidade de mundo. Na verdade, Phil Andros é o paciente da ação-comportante de “se ajoelhar”, uma vez que o *tópico* desse exemplo indica o início de uma relação sexual que se dará entre ambas as personagens, ou seja, entre o narrador/protagonista e outra personagem. Em virtude dessas ponderações, nesse exemplo o narrador/protagonista, embora seja ator do processo material “coloquei”, na oração paratática ele compensa essa ação sujeitando-se à outra personagem e, assim, igualando-se a ela no ato sexual.

Os outros exemplos da tradução são realizados léxico-gramaticalmente com o ator de processos materiais “Eu”, representando o narrador/protagonista, com participantes inanimados, em sua maioria, partes dos corpos da personagem com a qual Phil Andros constrói sua realidade de mundo, e com circunstâncias de modo, acompanhamento e localização. Particularmente, o exemplo “Então, dando um grande empurrão contra sua bunda, eu <protagonista> o ergui <PROMAT> com um braço em torno de sua coxa”, a oração hipotática com verbo não-finito “dando um grande empurrão contra sua bunda”, além de exercer um papel discursivo semelhante ao de circunstância de modo, também apresenta, em sua estrutura, o ator “Eu” implícito, a extensão “um grande empurrão”, que caracteriza o processo

material “dando”, e a meta “contra sua bunda”, a qual representa parte do corpo da personagem (“bunda”) como participante direto do processo material. Percebe-se com isso, portanto, que partes dos corpos das personagens participam diretamente da construção de suas próprias realidades de mundo, sendo elementos fundamentais nas ações sociais dessas personagens.

Tal afirmação pode ser corroborada, nos dados disponibilizados pela ferramenta *Keywords* na TAB. 5 abaixo, por meio das frequências das escolhas lexicais, do original *Stud*, que representam partes dos corpos das personagens gays considerados “chave”.

TABELA 5

Escolhas lexicais representando partes dos corpos das personagens em *Stud*

Partes dos Corpos	Freq. <i>Stud</i>	<i>Stud</i>%	Freq. Corpus Referência	Corpus Referência %	Chavicidade (<i>keyness</i>)
Legs	34	0,06	69	---	65,7
Crotch	13	0,02	5	---	51,0
Muscles	14	0,03	19	---	34,6
Thigh	9	0,02	5	---	32,0
Hair	41	0,07	202	0,02	31,8
Lips	20	0,04	54	---	30,9
Foot	26	0,05	99	0,01	28,4
Chin	13	0,02	22	---	28,3
Thighs	9	0,02	8	---	27,1
Armpits	7	0,01	3	---	26,7
Tongue	12	0,02	21	---	25,6
Skin	19	0,03	60	---	25,4

Como podemos perceber, os elementos lexicais com maior frequência no corpus de estudo *Stud* são “Legs” (34 vezes) e “Hair” (41 vezes). Embora “Hair” seja

mais freqüente que “Legs”, este último, quando comparado com o número de vezes que ocorre no corpus de referência com cerca de 90 milhões de palavras (British National Corpus – BNC), apresenta um grau de chavidade superior. Esse grau de chavidade superior indica que o elemento lexical “Legs” é, digamos, *mais chave* que “Hair”, por ter um papel discursivo significativo no corpus de estudo.

Outro elemento lexical culturalmente significativo, apresentado pela TAB. 5, é “Crotch”, o qual ocorre 13 vezes no corpus de estudo contra apenas 5 vezes no corpus de referência. Tal fato também indica que o grau de chavidade de “Crotch” é significativamente elevado, uma vez que sua presença nos contos aqui analisados, enquanto escolha discursiva para a representação da genitália das personagens gays, demonstra seu papel discursivo para a constituição das experiências de mundo dos participantes das narrativas dos contos de *Stud*.

Cabe agora ver, na TAB. 6 a seguir, que escolhas lexicais representativas de partes dos corpos das personagens são consideradas “chave” quando do uso da ferramenta *Keywords*.

TABELA 6

Escolhas lexicais representando partes dos corpos das personagens em *Garoto*

Partes dos Corpos	Freq. Garoto	Garoto %	Freq. Corpus Referência	Corpus Referência %	Chavidade (keyness)
Axilas	11	0,02	0	---	71,7
Bunda	10	0,02	1	---	58,5
Pernas	35	0,07	157	0,01	58,0
Pêlos	10	0,02	2	---	54,5
Ombros	32	0,06	157	0,01	48,9
Pele	21	0,04	60	---	48,8

Músculos	13	0,02	17	---	45,0
Tornozelos	7	0,01	1	---	39,6
Coxas	9	0,02	7	---	37,2
Rosto	56	0,11	534	0,04	36,5
Costas	26	0,05	178	0,01	27,7
Tórax	5	---	1	---	27,2
Maxilar	4	---	0	---	26,1

Contrastando os dados da TAB. 6 com os dados da TAB. 5, percebemos uma diferença explícita entre as partes dos corpos tidas como ‘chaves’ em *Stud* e as partes dos corpos re-textualizadas em *Garoto* e identificadas como ‘chaves’ através da ferramenta *Keywords*. Na TAB. 5, as quatro primeiras palavras-chave com graus de chavidade mais elevados são “Legs” (34 vezes), “Crotch” (13 vezes), “Muscles” (14 vezes) e “Thigh” (9 vezes), que, segundo as características discursivas dos contos sob investigação, representam, em sua maioria, eventos discursivos ligados a relações de erotismo e sensualidade entre as personagens, como têm mostrado as análises por meio da ferramenta *Concord* (essa afirmação também será corroborada nas análises feitas por meio do utilitário *Aligner* mais à frente). Embora as quatro primeiras palavras-chave com graus de chavidade mais elevados na TAB. 6 também estejam ligadas a relações de erotismo entre os participantes dos contos, a escolha lexical “Bunda” (10 vezes) aparece como ‘chave’ no texto traduzido, diferentemente do texto original, em cuja textualização a ferramenta *Keywords* não identificou nenhuma possível escolha lexical em inglês para “Bunda” como palavra-chave. Isso, pois, indica que “Bunda” é discursiva e estatisticamente significativa apenas na tradução.

Outra escolha lexical relevante no original, conforme mostrado na TAB. 5, é a palavra-chave “Crotch”, com grau de chavicidade considerável, uma vez que, em comparação com o corpus de referência, possui frequência elevada no corpus de estudo. Porém, não há uma possível re-textualização para “Crotch” presente no conjunto de palavras-chave da TAB. 6 acima, o que indica que essa escolha lexical, relacionada à genitália masculina, é ‘chave’ apenas no original, e não na tradução.

Trevisan (2004), em sua obra *Devassos no paraíso*, registra o papel social que o corpo tem na construção discursiva da homossexualidade brasileira, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. De igual modo, no contexto das Ciências Sociais, Giddens (2002: 76) fala da conscientização do indivíduo acerca do papel social que seu “corpo” exerce como parte do projeto da “modernidade tardia”⁶², uma vez que “[a] reflexividade do ‘eu’ *se estende ao corpo*, onde o corpo (...) é parte de um sistema de ação em vez de ser um mero objeto passivo.” (itálicos no original). Neste sentido, partes dos corpos das personagens em *Stud*, bem como em *Garoto*, têm papel fundamental na construção das experiências de mundo desses participantes. Essas características discursivas representam uma relação direta com o contexto de situação em que o corpus *Stud-Garoto* foi (re)textualizado, ou seja, no contexto emergente da vida gay norte-americana dos anos 1960 (BERUTTI, 2002) e no contexto de redefinição do papel social do gay na sociedade brasileira contemporânea do período pós-AIDS, como indivíduo socialmente

⁶² Giddens (2002: 221) explica que a modernidade tardia é “a presente fase de desenvolvimento das instituições modernas, marcada pela radicalização e globalização dos traços básicos da modernidade”.

reconhecido e pertencente a uma comunidade específica que constitui, juntamente com a comunidade heterossexual, a sociedade brasileira (FACCHINI, 2005; TREVISAN, 2004).

5.3.2 Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <protagonista>

O QUADRO 3 seguinte apresenta alguns excertos de processos comportamentais considerados “chave” tanto em *Stud* quanto em *Garoto*.

QUADRO 3

Exemplos de processos-chave comportamentais com nóculo “Protagonista” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROCOMP	<p>I picked <PROMAT> up the duffel bag and <protagonista> grinned <PROCOMP> at Mr. Rhodes</p> <p>I <protagonista> looked <PROCOMP> him straight in the face</p> <p>“Let’s go see,” I said <PROVERB>, <protagonista> swinging <PROCOMP> my legs from the bed to the floor.</p> <p>but I <protagonista> was sweating <PROCOMP> like hell by the time we closed “Don’t scare me,” I said</p>	<p>Eu <protagonista> olhei <PROCOMP> para os seus profundos olhos azuis</p> <p>Eu <protagonista> olhei <PROCOMP> para o seu pau e dei <PROMAT> um sorrisinho.</p> <p>-- É uma grana que eu vou recuperar -- eu disse <PROVERB>, <protagonista> sorrindo <PROCOMP>.</p> <p>Eu <protagonista> o olhei <PROCOMP> assim deitado nu na cama.</p> <p><protagonista> Sentei-me <PROCOMP> na</p>

<p><PROVERB>, <protagonista> laughing <PROCOMP>, but for some reason feeling just a trifle uneasy</p>	<p>cama e <protagonista> olhei <PROCOMP> pela janela. Era um dia cinzento de março</p>
--	---

Os processos comportamentais, por sua vez, tendo como participante direto o narrador/protagonista Phil Andros enquanto comportante, revelam características discursivas semelhantes às dos processos materiais discutidos acima. Em sua maioria, especialmente na tradução, conforme exemplos do QUADRO 3, referem-se a situações contextuais de sensualidade e erotismo, em cujas situações o narrador/protagonista se comporta perante outras personagens. Os exemplos do original *Stud* são os seguintes:

I picked <PROMAT> up the duffel bag and <protagonista> **grinned** <PROCOMP> at Mr. Rhodes
 I <protagonista> **looked** <PROCOMP> him straight in the face
 “Let’s go see,” I said <PROVERB>, <protagonista> **swinging** <PROCOMP> my legs from the bed to the floor.
 but I <protagonista> was **sweating** <PROCOMP> like hell by the time we closed
 “Don’t scare me,” I said <PROVERB>, <protagonista> **laughing** <PROCOMP>, but for some reason feeling just a trifle uneasy

As áreas de influência dos processos comportamentais dos exemplos acima apresentam o comportante “I”, representando o narrador/protagonista dos contos, comportando-se mediante processos nas regiões limítrofes entre comportamental e material (“grinned” e “swinging”), entre comportamental e mental (“looked”), entre comportamental e verbal (“laughing”), além de apresentar o processo

comportamental “sweating” como puramente fisiológico. A área de influência desses processos também nos permite ver os colocados associados aos processos-chave dos exemplos acima, como, por exemplo, o processo material “picked” que influencia o processo comportamental “grinned”, localizando-o em sua região limítrofe, além do que o processo-chave “grinned” se dirige a Mr. Rhodes (“grinned at Mr. Rhodes”), como se este último exercesse o papel discursivo de meta; e o processo verbal “said”, localizando o processo comportamental “laughing” em sua região limítrofe, portanto, caracterizando-o como processo híbrido, bem como acontece ao processo comportamental “grinned”. Esse hibridismo comum aos processos comportamentais é notório, uma vez que “[o]s limites dos processos comportamentais são indeterminados”⁶³ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 251).

Observando-se ainda as áreas de influência dos processos comportamentais dos trechos acima, percebemos que as circunstâncias exercem papel de contextualização desses processos, como, por exemplo: “in the face” e “from the bed to the floor”, com papel de circunstâncias de localização, e “like hell”, com papel de circunstância de comparação. Além das circunstâncias, há as orações hipotáticas expressando papéis circunstanciais, tais como, “by the time we closed”, como oração hipotática finita exercendo papel circunstancial temporal, “**swinging** <PROCOMP> my legs”, como oração hipotática não-finita exercendo papel circunstancial de modo e como complemento da oração “I said”, e o próprio

⁶³ Minha tradução de: “The boundaries of behavioural processes are indeterminate”.

processo comportamental “**laughing**”, exercendo papel tanto de processo quanto de oração hipotática não-finita que caracteriza a oração principal “I said”.

As circunstâncias associadas aos processos comportamentais dos exemplos acima, bem como as orações hipotáticas vinculadas a esses tipos de processos e exercendo papéis circunstanciais, parecem complementar os comportamentos do narrador e protagonista Phil Andros por meio da contextualização de suas experiências com outras personagens. Ademais, a associação dos processos comportamentais a processos verbais nos exemplos acima revela-se característica típica desses processos; isto é,

“enquanto orações ‘comportamentais’ não projetam discurso indireto ou pensamento, elas freqüentemente aparecem em narrativas ficcionais introduzindo discurso direto, como uma forma de associar um traço comportamental ao processo verbal ‘disse’ [saying]”⁶⁴ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 252).

Os processos comportamentais da tradução *Garoto* presentes no QUADRO 3 também apresentam a ocorrência significativa de partes dos corpos de outras personagens como participantes indiretos em suas áreas de influência. Os exemplos são apresentados a seguir.

Eu <protagonista> **olhei** <PROCOMP> para os seus profundos olhos azuis

Eu <protagonista> **olhei** <PROCOMP> para o seu pau e dei <PROMAT> um sorrisinho.

⁶⁴ Minha tradução de: “... while 'behavioural' clauses do not project indirect speech or thought, they often appear in fictional narrative introducing direct speech, as a means of attaching a behavioural feature to the verbal process of ‘saying’”.

-- É uma grana que eu vou recuperar -- eu disse <PROVERB>, <protagonista> **sorrindo** <PROCOMP>.

Eu <protagonista> o **olhei** <PROCOMP> assim deitado nu na cama.

<protagonista> **Sentei-me** <PROCOMP> na cama e <protagonista> **olhei** <PROCOMP> pela janela. Era um dia cinzento de março

A presença notória de circunstâncias de localização com participantes inanimados (partes dos corpos de outras personagens) na área de influência dos processos comportamentais dos exemplos acima, tais como, “para os seus profundos olhos azuis”, “para o seu pau” e “nu na cama” denotam relação intrínseca do comportante “Eu”, elíptico ou não, com partes dos corpos das personagens com as quais ele constrói suas realidades de mundo no nível da sensualidade e do erotismo.

Outra característica marcada no exemplo “Eu <protagonista> olhei <PROCOMP> para o seu pau e dei <PROMAT> um sorrisinho” é a presença do processo material “dei” na área de influência do processo comportamental “olhei”, fazendo com que este último adquira função discursiva na região limítrofe de verbos de ação. Em outras palavras, embora o processo “olhei” seja comportamental, a presença do processo material “dei” na oração paratática introduzida pela conjunção aditiva “e” influencia a construção de sentido expressa por “olhei”. Percebe-se, então, que a escrita gay inerente ao corpus de estudo desta tese possui características discursivas diretamente relacionadas com o contexto social em que ela se insere, com escolhas léxico-gramaticais disponíveis tanto no sistema da língua inglesa e da língua portuguesa, como nas probabilidades de

ocorrência dessas escolhas nos registros aos quais se liga o corpus desta pesquisa. De maneira análoga, a extensão “um sorrisinho” indica que o processo material “dei” não perde totalmente sua função discursiva comportamental, uma vez que sua área de influência apresenta uma extensão que sugere o comportamento vinculado a “sorrir”.

5.3.3 Processos-chave mentais vinculados ao nóculo <protagonista>

No QUADRO 4 abaixo, os processos mentais no original *Stud* têm a característica marcada de serem textualizados como orações paratáticas e hipotáticas com algumas exercendo papel circunstancial.

QUADRO 4

Exemplos de processos-chave mentais com nóculo “Protagonista” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROMEN	<p>I'd had <PROREL> a little alteration done on my pants by a tailor I <protagonista> knew <PROMEN> in San Francisco.</p> <p>But I didn't know <PROMEN> just how I <protagonista> felt <PROMEN> about those New York gang-bangs.</p>	<p><protagonista> Pensei <PROMEN> que os olhos de Mr. Rhodes eram como os do tritão e então ele foi cantar <PROMAT> em outra freguesia.</p> <p><protagonista> Acho <PROMEN> que se cansou <PROCOMP> de mim porque eu nunca cooperava</p>

<p>his nose in my armpit. I stroked <PROMAT> his shoulders, and <protagonista> felt <PROMEN> them moist with sweat.</p> <p>He wasn't <PROREL> the type that really turned me on when I <protagonista> wanted <PROMEN> a man.</p> <p>his hand move slowly toward his crotch ...</p> <p>And then after a while I <protagonista> knew <PROMEN> from his breathing that he had finished</p>	<p><protagonista> Acho <PROMEN> que minha personalidade ficou bastante abalada</p> <p>E eu <protagonista> odeio <PROMEN> quem transa e conta servir <PROMAT> de suas habilidades especiais. Para dizer a verdade, eu <protagonista> gostava <PROMEN> daquilo</p>
---	--

As orações hipotáticas, apresentadas no QUADRO 4 acima, com valor circunstancial de meio “by a tailor I <protagonista> **knew** <PROMEN> in San Francisco” e de tempo “when I <protagonista> **wanted** <PROMEN> a man” caracterizam, respectivamente, os processos mentais “knew” e “wanted” como escolhas que contribuem para a construção de significado dos processos relacionais “had” e “wasn’t”. Esse tipo de realização lógico-semântica indica que os processos mentais “knew” e “wanted” contextualizam os significados expressos pelos processos relacionais “had” e “wasn’t”, uma vez que “knew” complementa a relação de posse em “I’d had”, e “wanted” justifica a ausência de atributo em “He wasn’t”.

Além disso, visto do ângulo da ergatividade⁶⁵, no exemplo “I’d had <PROREL> a little alteration done on my pants by a tailor I <protagonista> **knew**

⁶⁵ O sistema de transitividade também apresenta verbos com características *ergativas*, isto é, verbos com características híbridas, podendo tanto ter um agente que executa a ação expressa pelo verbo

<PROMEN> in San Francisco”, o ator é “by a tailor”, o processo é material (“done”) e a meta é “on my pants”. Neste ponto, “tailor” passa a ser “fenômeno” do processo mental “knew”, trazido à cena do fato por intermédio do conhecimento do narrador/protagonista. Ou seja, a presença do processo mental “knew” na área de influência de “by a tailor” faz com que este último seja dependente daquele para sua construção de sentido. Os exemplos de *Stud* presentes no QUADRO 4 são reproduzidos a seguir:

I'd had <PROREL> a little alteration done on my pants by a tailor I <protagonista> **knew** <PROMEN> in San Francisco.

But I didn't know <PROMEN> just how I <protagonista> **felt** <PROMEN> about those New York gang-bangs.

his nose in my armpit. I stroked <PROMAT> his shoulders, and <protagonista> **felt** <PROMEN> them moist with sweat.

He wasn't <PROREL> the type that really turned me on when I <protagonista> **wanted** <PROMEN> a man.

his hand move slowly toward his crotch ... And then after a while I <protagonista> **knew** <PROMEN> from his breathing that he had finished

Outra característica peculiar aos processos mentais é a capacidade de projeção de uma idéia como, segundo Martin e Rose (2003: 75), “uma unidade singular de significado, uma mensagem unificada”.⁶⁶ No exemplo “I

ou não. Halliday (1985) esclarece que esses verbos não podem ser catalogados como intransitivos, como acontece na gramática descritiva, uma vez que eles representam ações sem, no entanto, figurarem um agente específico que as tenha executado. Um exemplo típico, extraído de Halliday (1985: 146), é o seguinte: *The rice **cooked*** e *Pat **cooked** the rice*. No primeiro exemplo, “rice” sofreu uma ação, embora nenhum agente exterior a essa ação tenha sido apresentado. Já no segundo exemplo, “rice” sofreu a ação de ser cozido por Pat, sendo esta o agente da ação. O ponto central da discussão dos ergativos apresentado por Halliday (1985) é que “rice” sofre a ação de ser cozido *em ambas as situações*, fato lingüístico que descarta a hipótese de intransitividade para o primeiro exemplo.

⁶⁶ Minha tradução de: “... a single unit of meaning, a unified message”.

<protagonista> **knew** <PROMEN> from his breathing that he had finished”, a oração projetada “that he had finished” apresenta o participante “he”, isto é, a personagem com a qual Phil Andros se envolvia sexualmente, como um construto de “ideação”, conforme Martin e Rose (2003: 66), em que a realidade é traduzida em discurso simbólico por intermédio da interpretação mental do experienciador, neste caso, o próprio narrador/protagonista. Além disso, a circunstância de meio “from his breathing” caracteriza o processo mental “knew” como uma ideação do narrador/protagonista originada do comportamento (“breathing”) do participante com o qual ele se envolvia. Esse fato tipifica a oração projetada como “uma outra oração ‘fora’ da oração ‘mental’ enquanto representação do ‘conteúdo’ da consciência”⁶⁷ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 206) do experienciador Phil Andros.

Os processos mentais em português apresentados no QUADRO 4 mostram características discursivas equivalentes às do original *Stud*, dada a composição do construto experiencial circunscrito a esses processos com participantes definidos e de forma não-marcada, ou seja, com elementos típicos do processo mental (experienciador – processo mental – fenômeno), além de exemplos cujos elementos experienciais apresentam orações projetadas, similarmente ao original. Os exemplos são os seguintes:

<protagonista> **Pensei** <PROMEN> que os olhos de Mr. Rhodes eram como os do tritão

⁶⁷ Minha tradução de: “... another clause 'outside' the 'mental' clause as the representation of the 'content' of consciousness...”

e então ele foi cantar <PROMAT> em outra freguesia.
<protagonista> **Acho** <PROMEN> que se cansou
<PROCOMP> de mim porque eu nunca cooperava

<protagonista> **Acho** <PROMEN> que minha personalidade
ficou bastante abalada

E eu <protagonista> **odeio** <PROMEN> quem transa e conta
servir <PROMAT> de suas habilidades especiais. Para dizer a
verdade, eu <protagonista> **gostava** <PROMEN> daquilo

Como pode ser visto nos exemplos acima, todos os processos mentais, com exceção do último excerto, projetam orações as quais são traduzidas como orações hipotáticas, em relação de dependência, equivalentemente a algumas textualizações dos processos mentais do original *Stud* mostradas no QUADRO 4. Isso indica semelhanças sistêmicas entre as duas línguas ou escolhas feitas pela tradutora semelhantes às do original, uma vez que os processos mentais do corpus *Stud-Garoto* apresentados no GRÁFICO 1 mais acima não mostram diferenças significativas em pontos percentuais quando da comparação entre original e tradução.

5.3.4 Processos-chave verbais vinculados ao nóculo <protagonista>

O QUADRO 5 seguinte apresenta alguns exemplos de processos verbais cujas estruturas discursivas dos excertos abaixo são o discurso direto e o indireto.

QUADRO 5

Exemplos de processos-chave verbais com nóculo “Protagonista” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO

**EXEMPLOS DE
PROCESSOS-CHAVE EM
STUD**

**EXEMPLOS DE
PROCESSOS-CHAVE EM
GAROTO**

PROVERB

“Never mind, Bull,” I
 <protagonista> said
 <PROVERB>. “He’s
 gone too far this time.
 good old Martin, whose
 photographs had
 started me out so well,
 and <protagonista>
 asked <PROVERB> if I
 could come down
 <PROMAT> to the
 studio

“Shall we what?” I
 <protagonista> asked
 <PROVERB>, sort of
 surly. “Are you good for
 another round?”

“Can you fix it, then?” I
 <protagonista> asked
 <PROVERB>. “Not by
 sewing it together,” he
 said <PROVERB>.”

Finally, getting nowhere
 with Ace, I
 <protagonista> said
 <PROVERB> straight
 out: “Where’s the action
 here in town?”

Você foi avisado de que
 não poderia beber em
 serviço – eu
 <protagonista> lhe
 disse <PROVERB> de
 modo gelado.

-- O que aconteceu? -
 <protagonista>
 perguntei <PROVERB>
 com verdadeira
 inocência.

Quem é o vagabundo? --
 <protagonista>
 perguntei <PROVERB>
 a Lefty, que estava
 sentado ao meu lado

-- Vai matá-lo um dia
 desses – eu
 <protagonista> disse
 <PROVERB>. Ele deu
 <PROMAT> de ombros
 daquele jeito italiano

Ace, esta noite não -- eu
 <protagonista> disse
 <PROVERB>, num
 protesto sem muita
 veemência.

É curioso perceber que as orações projetadas constroem tanto as experiências de mundo do narrador/protagonista com as personagens dos contos com as quais ele interage quanto estruturam a narrativa de modo a compreender as intenções discursivas dos participantes do corpus *Stud-Garoto*. Em outras palavras, os processos verbais “contribuem para a criação da narrativa ao tornar

possível o estabelecimento de passagens dialógicas”⁶⁸ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 252). Os exemplos do original *Stud* são os seguintes:

“Never mind, Bull,” I <protagonista> **said** <PROVERB>. “He’s gone too far this time.

good old Martin, whose photographs had started me out so well, and <protagonista> **asked** <PROVERB> if I could come down <PROMAT> to the studio

“Shall we what?” I <protagonista> **asked** <PROVERB>, sort of surly. “Are you good for another round?”

“Can you fix it, then?” I <protagonista> **asked** <PROVERB>. “Not by sewing it together,” he said <PROVERB>.”

Finally, getting nowhere with Ace, I <protagonista> **said** <PROVERB> straight out: “Where’s the action here in town?”

Os processos verbais acima representam o eixo oracional do qual ocorre a projeção e conseqüentemente a realização da experiência de mundo dos participantes como dizentes em forma de discurso direto ou indireto. Similarmente, os processos verbais do exemplo acima formam o eixo oracional para o qual a oração projetada converge, dado o seu papel discursivo no entendimento da oração projetada; isto é, a oração projetada, embora pertença, na maioria das vezes, a um outro complexo oracional, com outros tipos de processos diferentes dos processos verbais das orações projetantes, depende diretamente da oração projetante para a realização lingüística de seu significado semântico-discursivo.

O mesmo acontece com os processos verbais da tradução *Garoto*:

⁶⁸ Minha tradução de: “... contribute to the creation of narrative by making it possible to set up dialogic passages”.

Você foi avisado de que não poderia beber em serviço – eu <protagonista> lhe **disse** <PROVERB> de modo gelado.

-- O que aconteceu? - <protagonista> **perguntei** <PROVERB> com verdadeira inocência.

Quem é o vagabundo? -- <protagonista> **perguntei** <PROVERB> a Lefty, que estava sentado ao meu lado

-- Vai matá-lo um dia desses – eu <protagonista> **disse** <PROVERB>. Ele deu <PROMAT> de ombros daquele jeito italiano

Ace, esta noite não -- eu <protagonista> **disse** <PROVERB>, num protesto sem muita veemência.

Os exemplos em português, a seu turno, trazem as circunstâncias de modo “de modo gelado”, “com verdadeira inocência” e “num protesto sem muita veemência” como caracterizações dos processos verbais aos quais se vinculam, localizando-os nas regiões limítrofes dos processos comportamentais. Neste sentido, a configuração da área de influência dos processos verbais dos exemplos acima muito dependerá dos traços semânticos que as circunstâncias de modo a eles ligadas apresentarem. Essas características discursivas são típicas da “escrita gay” do corpus de estudo desta tese, sobretudo o papel discursivo das circunstâncias de apresentar subsídios co-textuais e contextuais inerentes à construção das realidades de mundo do narrador/protagonista enquanto dizente.

5.3.5 Processos-chave relacionais vinculados ao nóculo <protagonista>

Para finalizar a análise dos processos-chave vinculados ao narrador/protagonista, os processos relacionais, presentes no QUADRO 6 abaixo,

compõem uma categoria de tipos de processos que apresentam participantes aos quais atributos são dados e os quais são identificados, ou caracterizados, por meio desses processos.

QUADRO 6

Exemplos de processos-chave relacionais com nódulo “Protagonista” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROREL	<p>I wanted <PROMEN> a drink or else I <protagonista> was <PROREL> chilly. It never snows or gets icy in San Francisco</p> <p>I detailed <PROVERB> a little plan I <protagonista> had <PROREL> in mind. He shook <PROMAT> his head slightly.</p> <p>I <protagonista> was <PROREL> just like the girl who had been led down the garden</p> <p>Needless to say, I <protagonista> was <PROREL> a sensation- especially in the leather bars.</p> <p>He had just taken off <PROMAT> his white jacket and I <protagonista> had <PROREL> a whiff of him--musky, healthy, a sexual odor</p>	<p>Eu <protagonista> era <PROREL> o seu superior, pois já estava lá havia mais tempo</p> <p>Eu <protagonista> tinha <PROREL> certeza de que o meu rosto estava rígido para falar a verdade, ainda não sabia se <protagonista> era <PROREL> homo, hétero, bi ou assexuado.</p> <p>Isto me transformava numa piada. Eu <protagonista> estava <PROREL> danado da vida que um maldito e falso filósofo</p> <p>Depois de alguns minutos deste tratamento eu <protagonista> estava <PROREL> sensibilizadíssimo e frenético, mais excitado do que havia estado <PROREL> em anos</p>

O original *Stud* apresenta o narrador/protagonista como uma personagem que é identificada através de comparação com uma figura imaginária de estórias de romantismo (“the girl who had been led down the garden”), como no exemplo “I <protagonista> **was** <PROREL> just like the girl who had been led down the garden”; o narrador/protagonista também é caracterizado por meio de atributos (“a sensation”) que são ressaltados pela escolha da circunstância de localização “in the leather bars”, como no exemplo “Needless to say, I <protagonista> **was** <PROREL> a sensation--especially in the leather bars”; e o narrador/protagonista é tipificado como uma personagem que possui algo, neste caso, o odor da personagem com a qual ele se envolve sexualmente, como no exemplo “He had just taken off <PROMAT> his white jacket and I <protagonista> **had** <PROREL> a whiff of him--musky, healthy, a sexual odor”. Este último exemplo é significativo porque a área de influência do processo relacional “had”, representada pelo grupo nominal “a whiff of him”, localiza-o na região limítrofe dos processos mentais, mais precisamente os do tipo “perceptivo” (*perceptive*). Embora Phil Andros seja o possuidor de algo, na verdade, sua caracterização enquanto participante direto da oração relacional se dá muito mais como alguém que sente do que como alguém que se relaciona com outra personagem.

Os exemplos em português disponibilizados no QUADRO 6 apresentam o narrador/protagonista como identificado e possuidor. São eles:

Eu <protagonista> **era** <PROREL> o seu superior, pois já estava lá havia mais tempo

Eu <protagonista> **tinha** <PROREL> certeza de que o meu rosto estava rígido

para falar a verdade, ainda não sabia se <protagonista> **era** <PROREL> homo, hétero, bi ou assexuado.

Isto me transformava numa piada. Eu <protagonista> **estava** <PROREL> danado da vida que um maldito e falso filósofo

Depois de alguns minutos deste tratamento eu <protagonista> **estava** <PROREL> sensibilizadíssimo e frenético, mais excitado do que havia **estado** <PROREL> em anos

Os processos relacionais “era”, “tinha” e “estavam” caracterizam o narrador/protagonista como portador e possuidor, portanto alguém que constrói suas experiências de mundo ao relacionar-se com outras personagens. No exemplo “Depois de alguns minutos deste tratamento eu <protagonista> **estava** <PROREL> sensibilizadíssimo e frenético, mais excitado do que havia **estado** <PROREL> em anos”, a oração hipotática “mais excitado do que havia **estado** <PROREL> em anos” complementa a caracterização do narrador/protagonista como alguém que estava “sensibilizadíssimo e frenético”. Phil Andros, pois, experiencia suas realidades de mundo por meio de processos relacionais que o caracterizam como portador e, sobretudo, como personagem que depende de outras personagens para se relacionar e concomitantemente representar suas ações sociais como gay juntamente com outras personagens com as quais se envolve.

5.3.6 Processos-chave materiais vinculados ao nóculo <personagem>

Seguindo o mesmo procedimento, analiso agora alguns excertos de processos-chave, em negrito, vinculados às outras personagens, representadas pelo nóculo <personagem>, que constroem suas realidades de mundo por meio do discurso do narrador/protagonista Phil Andros.

QUADRO 7

Exemplos de processos-chave materiais com nóculo “Personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROMAT	<p>Clayton <personagem> came <PROMAT> back at six. “I <personagem> been gettin’ acquainted <PROMAT>. <personagem> Met <PROMAT> old Angus”</p> <p>“Good boy, Phil,” he said <PROVERB>, and <personagem> squeezed <PROMAT> my shoulder.</p> <p>them, as if there’d been a rehearsal, headed for Rex Rhodes when he <personagem> undressed <PROMAT>. He opened <PROMAT> his eyes as I raised <PROCOMP> up.</p> <p>standing there in the middle of the room, with a quick movement he</p>	<p>Quando <protagonista> cheguei <PROMAT>, ele <personagem> jogou <PROMAT> seu palito de dentes fora e riu <PROCOMP>.</p> <p>Bull <personagem> entrou <PROMAT> no quarto. <personagem> Esfregou <PROMAT> os pés no chão, olhando <PROCOMP> para baixo</p> <p>Ele <personagem> esfregou <PROMAT> o seu pau e sorriu <PROCOMP> para mim.</p> <p>colocou <PROMAT> o salto no seu pau e <personagem> começou a desafivelar <PROMAT> a bota.</p> <p>eles <personagem> gostavam de transar <PROMAT> a três e <personagem></p>

<p style="text-align: center;"><personagem> unbuckled <PROMAT> his belt. His trousers slid to the floor. He had no underwear on.</p>	<p style="text-align: center;">pagavam <PROMAT> sempre uns vinte</p>
---	---

Os processos materiais do original *Stud* referentes ao nóculo <personagem> indicam experiências por meio das quais esses participantes constroem suas realidades de mundo junto com outras personagens, principalmente com o narrador/protagonista. Sobretudo, é por intermédio do discurso deste último que as personagens experienciam determinadas *ações sociais*, formando seqüências de eventos que caracterizam essas mesmas ações. Tais características discursivas presentes nos dados do QUADRO 7 são ilustrativas da relação entre transitividade e ações sociais. Halliday (1978: 143) aborda esse aspecto da seguinte maneira:

A seleção de opções em sistemas experienciais – isto é, na transitividade, nas classes das coisas (objetos, pessoas, eventos etc.), em qualidade, quantidade, tempo, local, dentre outros – tende a ser determinada pela natureza da atividade: em qual ação socialmente reconhecida os participantes estão engajados, para cuja ação a troca de significados verbais contribui.⁶⁹

Em termos da GSF hallidayana, os “objetos”, “pessoas”, “eventos”, dentre outros, constituem os participantes vinculados a determinados processos, sendo por estes classificados, ao passo que os termos “qualidade”, “quantidade”, “tempo”, “local”, e outros, representam as circunstâncias dentro do espectro experiencial. No QUADRO 7, temos “Clayton”, “my shoulder” e “his eyes” compondo os

⁶⁹ Minha tradução de: “The selection of options in experiential systems – that is, in transitivity, in the classes of things (objects, persons, events etc.), in quality, quantity, time, place and so on – tends to be determined by the nature of the activity: what socially recognized action the participants are engaged in, in which the exchange of verbal meanings has a part”.

participantes diretos dos processos-chave “came”, “squeezed” e “opened”, respectivamente. Os elementos “at six”, “for Rex Rhodes”, “with a quick movement” e “to the floor” compõem as circunstâncias que caracterizam as ações executadas pelos processos-chave materiais destacados. É esse tipo de “seleção de opções” que forma as *ações sociais* das personagens gays do corpus *Stud-Garoto*. Os excertos de processos-chave materiais do QUADRO 7 são os seguintes:

Clayton <personagem> **came** <PROMAT> back at six. “I <personagem> been gettin’ acquainted <PROMAT>. <personagem> Met <PROMAT> old Angus”

“Good boy, Phil,” he said <PROVERB>, and <personagem> **squeezed** <PROMAT> my shoulder.

them, as if there’d been a rehearsal, headed for Rex Rhodes when he <personagem> **undressed** <PROMAT>.

He **opened** <PROMAT> his eyes as I raised <PROCOMP> up.

standing there in the middle of the room, with a quick movement he <personagem> **unbuckled** <PROMAT> his belt. His trousers slid to the floor. He had no underwear on.

É importante ressaltar o papel das orações paratáticas e hipotáticas na construção de significados dos exemplos acima. A área de influência que circunda a oração paratática “and <personagem> **squeezed** <PROMAT> my shoulder” mostra a função de contextualização que esta última confere ao processo verbal “said”, chamando atenção para o fato de que a construção discursiva da personagem como dizente se completa com a ação (“squeezed”) expressa na oração paratática que lhe sucede.

A oração hipotática “when he <personagem> **undressed** <PROMAT>”, exercendo papel discursivo de circunstância temporal, caracteriza a personagem

Rex Rhodes como ator que executa ações de sensualidade e erotismo, explicitamente mostradas pelo processo material “undressed”. Como afirma Eggins (2004), os complexos oracionais, sobretudo as relações de parataxe e de hipotaxe, conferem aos usuários da língua meios lingüísticos de construir conexões lógicas entre os eventos experienciais nos quais estão envolvidos. No caso dos dados apresentados nesta pesquisa, percebe-se que as orações paratáticas e hipotáticas *complementam* a construção discursiva experiencial das personagens com informações adicionais.

No que tange aos processos-chave materiais da tradução *Garoto* apresentados no QUADRO 7 acima, é curioso observar que boa parte dos processos-chave materiais da tradução, vinculados ao nóculo <personagem>, remetem as ações de seus participantes a relações de erotismo e sensualidade explícitas, ao passo que os processos-chave materiais do original *Stud*, apresentados no QUADRO 7, apontam para esse tipo de construção experiencial de maneira um pouco velada, menos explícita. Os exemplos, em negrito, de processos-chave materiais da tradução *Garoto*, expressos no QUADRO 7 acima, são os seguintes:

Quando <protagonista> cheguei <PROMAT>, ele <personagem> **jogou** <PROMAT> seu palito de dentes fora e riu <PROCOMP>.

Bull <personagem> entrou <PROMAT> no quarto. <personagem> **Esfregou** <PROMAT> os pés no chão, olhando <PROCOMP> para baixo

Ele <personagem> **esfregou** <PROMAT> o seu pau e sorriu <PROCOMP> para mim.

colocou <PROMAT> o salto no seu pau e <personagem> começou a **desafivelar** <PROMAT> a bota.

eles <personagem> gostavam de **transar** <PROMAT> a três e <personagem> pagavam <PROMAT> sempre uns vinte

As orações paratáticas “e riu”, “e sorriu <PROCOMP> para mim” e “e <personagem> pagavam <PROMAT> sempre uns vinte” complementam, respectivamente, a construção discursiva experiencial das personagens ligadas aos processos-chave materiais “jogou”, “esfregou” e “transar”. As orações hipotáticas “Quando <protagonista> cheguei <PROMAT> e “olhando <PROCOMP> para baixo”, a primeira exercendo papel discursivo de circunstância de tempo e a segunda de circunstância de modo, completam, respectivamente, as experiências de mundo dos participantes vinculados aos processos-chave materiais “jogou” e “Esfregou”.

É importante ressaltar que nos exemplos acima há uma predominância de participantes inanimados exercendo papel na construção experiencial das personagens, sendo dois deles partes dos corpos dessas personagens. Nos exemplos “ele <personagem> **jogou** <PROMAT> seu palito de dentes fora”, “**Esfregou** <PROMAT> os pés no chão”, “**esfregou** <PROMAT> o seu pau” e “<personagem> começou a **desafivelar** <PROMAT> a bota”, as metas “seu palito de dentes”, “os pés”, “o seu pau” e “a bota” são participantes inanimados, dois deles partes dos corpos das personagens, que tipificam o evento experiencial no qual se inserem esses participantes. Ou seja, essas metas estabelecem uma construção de mundo em que os participantes utilizam partes

de seus corpos e outros elementos abstratos para explicitarem suas ações uns com os outros. O corpo, pois, parece ser elemento central na construção discursiva das personagens gays da coletânea de contos investigada, sendo, portanto, elementos constitutivos da realidade de mundo desses participantes e, possivelmente, uma característica discursiva marcada da escrita gay do corpus desta pesquisa.

5.3.7 Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <personagem>

Os processos-chave comportamentais do original *Stud* mostrados no QUADRO 8 abaixo também expressam uma semelhança discursiva com os processos-chave materiais analisados anteriormente.

QUADRO 8

Exemplos de processos-chave comportamentais com nóculo “Personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROCOMP	<p>‘I’ll-never-be-lonely-again’ pants.” He looked <PROCOMP> down and <personagem> grinned <PROCOMP> too. “If you’re not hustlin’,</p> <p>He <personagem> was scowling <PROCOMP> a little, and he</p>	<p>Ele <personagem> me olhou <PROCOMP> de cima a baixo e então <personagem> suspirou <PROCOMP>.</p> <p>Ele virou <PROMAT> seu belo rosto negro em minha direção e <personagem> sorriu</p>

<p>moistened <PROMAT> his lips with his tongue.</p> <p>“For all night--maybe twenty or twenty-five.” He <personagem> looked <PROCOMP> at me. “From now until midnight,” he said <PROVERB>, “twenty-five?”</p> <p>he straddled <PROMAT> the seat and <personagem> bent <PROCOMP> forward.</p> <p>And then I lashed <PROMAT> him tightly to the motorcycle, hands to the</p> <p>He <personagem> was sweating <PROCOMP>. He reached <PROMAT> for my belt but I unbuckled <PROMAT> it quickly.</p>	<p><PROCOMP> brevemente, um tipo de sorriso superficial sem nenhuma verdadeira intenção</p> <p>a porta finalmente se fechou, Ace saiu <PROMAT> do armário. Ele <personagem> estava suando <PROCOMP> em bicas e <personagem> exalando <PROCOMP> doces odores.</p> <p>o acordo estará desfeito. Entendeu <PROVERB>? Ele <personagem> estava sorrindo <PROCOMP> maliciosamente e umedeceu <PROMAT> seus lábios com a língua.</p> <p>Ele cobriu <PROMAT> o bocal do fone e <personagem> se virou <PROCOMP> para mim: Quer ir a uma orgia? -- ele disse <PROVERB>.</p>
--	---

As áreas de influência dos processos-chave comportamentais do QUADRO 8 sinalizam a presença de elementos ou grupos nominais que nos remetem a experiências de mundo dessas personagens enquanto participantes que se envolvem em relações de sensualidade e erotismo com outras personagens, sobretudo o narrador/protagonista Phil Andros. Essa mesma construção discursiva pode ser vista nos processos-chave comportamentais da tradução *Garoto*. Os exemplos do original são os seguintes:

'I'll-never-be-lonely-again' pants." He looked <PROCOMP> down and <personagem> **grinned** <PROCOMP> too. "If you're not hustlin',

He <personagem> was **scowling** <PROCOMP> a little, and he moistened <PROMAT> his lips with his tongue.

"For all night--maybe twenty or twenty-five." He <personagem> **looked** <PROCOMP> at me. "From now until midnight," he said <PROVERB>, "twenty-five?"

he straddled <PROMAT> the seat and <personagem> **bent** <PROCOMP> forward. And then I lashed <PROMAT> him tightly to the motorcycle, hands to the

He <personagem> was **sweating** <PROCOMP>. He reached <PROMAT> for my belt but I unbuckled <PROMAT> it quickly.

Os processos-chave comportamentais em negrito dos exemplos acima localizam-se, por exemplo, em orações paratáticas ("and <personagem> **grinned** <PROCOMP> too" e "and <personagem> **bent** <PROCOMP> forward"), complementando as construções experienciais discursivas iniciadas, respectivamente, pelo processo comportamental "looked down" e pelo processo material "straddled". Além disso, as áreas de influência dos processos comportamentais acima mostram elementos inanimados e partes dos corpos das personagens ("pants", "lips", "tongue", "hands" e "belt", respectivamente) enquanto complementos que integram a constituição de mundo dessas personagens. Construções discursivas análogas podem ser vistas nos exemplos de *Garoto* expressos no QUADRO 8 acima:

Ele <personagem> me **olhou** <PROCOMP> de cima a baixo e então <personagem> suspirou <PROCOMP>.

Ele virou <PROMAT> seu belo rosto negro em minha direção e <personagem> **sorriu** <PROCOMP> brevemente, um tipo de sorriso superficial sem nenhuma verdadeira intenção

a porta finalmente se fechou, Ace saiu <PROMAT> do armário. Ele <personagem> estava **suando** <PROCOMP> em bicas e <personagem> exalando <PROCOMP> doces odores.

o acordo estará desfeito. Entendeu <PROVERB>? Ele <personagem> estava **sorrindo** <PROCOMP> maliciosamente e umedeceu <PROMAT> seus lábios com a língua.

Ele cobriu <PROMAT> o bocal do fone e <personagem> se **virou** <PROCOMP> para mim: Quer ir a uma orgia? -- ele disse <PROVERB>.

As áreas de influência dos processos-chave comportamentais dos exemplos da tradução *Goroto* expressos no QUADRO 8 apontam para a presença de elementos abstratos e partes dos corpos das personagens como participantes diretos e indiretos na construção discursiva de suas realidades de mundo. Partes dos corpos das personagens, portanto, exercem papel discursivo de meta, como no exemplo “seu belo rosto negro”, do processo material “virou”. Neste trecho, a área de influência demonstra uma similitude do processo material “virou” com o processo comportamental “se virou” em “Ele cobriu <PROMAT> o bocal do fone e <personagem> se **virou** <PROCOMP> para mim: Quer ir a uma orgia? -- ele disse <PROVERB>”. A diferença, no entanto, se expressa pelo fato de o processo comportamental “se virou” representar uma postura corporal do participante “Ele” por meio da pronominalização proclítica “se”, construção típica do português brasileiro, segundo Mira Mateus et al. (2003: 47).

Já a construção discursiva “Ele virou <PROMAT> seu belo rosto negro em minha direção” apresenta os elementos de transitividade inerentes ao processo material, quais sejam, o ator “Ele”, o processo material “virou”, a meta “seu belo rosto negro” e a circunstância de localização “em minha direção”, esta última sendo um elemento periférico muito comum aos processos materiais (para a associação de circunstâncias de localização a processos materiais, ver HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 266). Todavia, a área de influência desse exemplo expressa a proximidade do processo material “virou” com um comportamento da personagem “Ele”, sobretudo pela presença da oração paratática “e <personagem> **sorriu** <PROCOMP> brevemente”, com processo comportamental “sorriu” e circunstância de modo “brevemente”, esta última muito comumente associada a processos comportamentais (para a associação de circunstâncias de modo a processos comportamentais, ver HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 251).

5.3.8 Processos-chave mentais vinculados ao nóculo <personagem>

Apenas poucos tipos de processos-chave mentais, apresentados no QUADRO 9 abaixo, tanto do original *Stud* (três exemplos) quanto da tradução *Garoto* (quatro exemplos), para o nóculo <personagem>, apareceram quando selecionados pela ferramenta *Concord* do software *WordSmith Tools 4.0*.

QUADRO 9

Exemplos de processos-chave mentais com nódulo “Personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROMEN	<p>A century's hates and customs do not disappear overnight. But I <protagonista> think <PROMEN> that on the whole Ace <personagem> liked <PROMEN> me.</p> <p>Karl approached <PROMAT> his obsession, or whatever it must be called. He <personagem> knew <PROMEN> and could name <PROVERB> the six or seven kinds of bacilli and bacteria</p> <p>“Claytie” was the nickname I'd given <PROMAT> him. It had stuck, and he <personagem> hated <PROMEN> it.</p>	<p>Não sei -- ele disse <PROVERB>. -- Isto realmente não importa. Mas eu <personagem> não acho <PROMEN>. Quero dizer... Acho <personagem> que você é <PROREL> muito descolado para isso, cara.</p> <p>“Claytie” era o apelido que eu havia lhe dado <PROMAT>. Tinha colado e ele <personagem> o odiava <PROMEN>.</p> <p>Sim, eu <personagem> sei <PROMEN>, -- ele disse <PROVERB>. -- <personagem> Odeio sentir-me <PROMEN> preso.</p> <p>-- Um pouco, eu disse <PROVERB>. -- <personagem> Pensei <PROMEN> que nós, michês, não tivéssemos <PROREL> emoções -- ele disse <PROVERB>.</p>

Os processos-chave mentais do original *Stud* apresentam as personagens como experienciadoras e concomitantemente como participantes que constroem suas realidades de mundo consciencial por intermédio do discurso do narrador/protagonista. Isso porque Phil Andros, através de seu discurso, dá forma

aos pensamentos, desejos e reflexões das outras personagens, fazendo com que estas últimas dele dependam para expressarem suas construções discursivas conscienciais. Os exemplos de *Stud*, presentes no QUADRO 9 acima, mostram essa construção:

A century's hates and customs do not disappear overnight. But I <protagonista> think <PROMEN> that on the whole Ace <personagem> **liked** <PROMEN> me.

Karl approached <PROMAT> his obsession, or whatever it must be called. He <personagem> **knew** <PROMEN> and could name <PROVERB> the six or seven kinds of bacilli and bacteria

"Claytie" was the nickname I'd given <PROMAT> him. It had stuck, and he <personagem> **hated** <PROMEN> it.

Os exemplos de processos-chave mentais para o nódulo <personagem> em *Garoto*, conforme vistos no QUADRO 9, expressam construções discursivas semelhantes aos processos mentais em *Stud*.

Não sei -- ele disse <PROVERB>. -- Isto realmente não importa. Mas eu <personagem> não **acho** <PROMEN>. Quero dizer... **Acho** <personagem> que você é <PROREL> muito descolado para isso, cara.

"Claytie" era o apelido que eu havia lhe dado <PROMAT>. Tinha colado e ele <personagem> o **odiava** <PROMEN>.

Sim, eu <personagem> sei <PROMEN>, -- ele disse <PROVERB>. -- <personagem> **Odeio** sentir-me <PROMEN> preso.

-- Um pouco, eu disse <PROVERB>. -- <personagem> **Pensei** <PROMEN> que nós, michês, não tivéssemos <PROREL> emoções -- ele disse <PROVERB>.

O narrador/protagonista Phil Andros dá vida às realidades de mundo consciencial das personagens com as quais ele se envolve por meio de seu próprio discurso, ora através de discurso direto, como no exemplo “Não sei -- ele disse <PROVERB>. -- Isto realmente não importa. Mas eu <personagem> não **acho** <PROMEN>. Quero dizer... **Acho** <personagem> que você é <PROREL> muito descolado para isso, cara”, ora indireto, como no exemplo “Tinha colado e ele <personagem> o **odiava** <PROMEN>”. Segundo Halliday e Matthiessen (2004: 443), “[a]través da projeção, uma oração é constituída como a representação do ‘conteúdo’ lingüístico de outra – tanto o conteúdo de uma oração ‘verbal’ de diálogo como o conteúdo de uma oração ‘mental’ de sentido”.⁷⁰ Isso significa dizer que a construção de realidade de mundo consciencial das personagens depende diretamente do ponto de vista narrativo, característica discursiva típica de narrativas homodieéticas, como é o caso de *Stud*.

5.3.9 Processos-chave verbais vinculados ao nódulo <personagem>

Os processos-chave verbais expressos no QUADRO 10 a seguir, por serem processos que normalmente projetam discursos produzidos pelas personagens, expressam igualmente o ponto de vista do narrador/protagonista Phil Andros. Os exemplos de processos-chave verbais disponibilizados pela ferramenta *Concord* para o nódulo <personagem> foram os seguintes:

⁷⁰ Minha tradução de: “Through projection, one clause is set up as the representation of the linguistic ‘content’ of another – either the content of a ‘verbal’ clause of saying or the content of a ‘mental’ clause of sensing”.

QUADRO 10

Exemplos de processos-chave verbais com nódulo “Personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROVERB	<p>“You and him havin’ quite a time of it this summer, ain’t you?” he <personagem> asked <PROVERB>. “Yeah,” I said <PROVERB>. elegant fabric of his trousers and jacket as he sat <PROCOMP> there, <personagem> saying <PROVERB> very little, occasionally smiling <PROCOMP> that small sidewise smile,</p>	<p>soube que teria de comer no refeitório com o resto da criadagem, ele <personagem> disse <PROVERB>: Por que não nos alternamos na sala de jantar? Melhor manter as fichas de inscrição aqui – ele <personagem> disse <PROVERB>, tirando-as do lugar. -- E os lápis aqui.</p>

Temos, no original, uma oração com processo-chave verbal formado por discurso direto e outra por discurso indireto. É importante ressaltar que a oração hipotática não-finita de gerúndio “<personagem> **saying** <PROVERB> very little” possui valor circunstancial de modo e, por este fato, exerce o papel de contextualização do episódio narrativo pelo viés do ponto de vista do narrador/protagonista Phil Andros. Ou seja, a oração hipotática, na verdade, executa a função de contextualizar o episódio narrativo ligado ao processo comportamental “sat” inserido numa circunstância de tempo, demonstrando que ambas as ações ocorrem paralelamente e, desta forma, constroem discursivamente

a figura da personagem como comportante e dizente, dois papéis discursivos diferentes porém complementares, através do ponto de vista narrativo.

Os processos-chave verbais de *Garoto* ocorrem freqüentemente como “disse”, seguindo padrões análogos aos dos exemplos abaixo, extraídos do QUADRO 10 acima:

soube que teria de comer no refeitório com o resto da criadagem, ele <personagem> **disse** <PROVERB>: Por que não nos alternamos na sala de jantar?

Melhor manter as fichas de inscrição aqui – ele <personagem> **disse** <PROVERB>, tirando-as do lugar. -- E os lápis aqui.

Os exemplos acima, expressos por meio de discurso direto, mostram, novamente, que o discurso das personagens se dá mediante o ponto de vista do narrador/protagonista Phil Andros. Além disso, a ocorrência significativa do processo verbal “disse” na tradução *Garoto* sugere que a tradutora seguiu o padrão de textualização do original *Stud*, em que a presença de “said” é significativa. No que tange ao processo-chave “perguntei”, apresentado na TAB. 4 mais acima, todas as ocorrências se vinculam ao narrador/protagonista.

5.3.10 Processos-chave relacionais vinculados ao nóculo <personagem>

Por fim, restam analisar os processos-chave relacionais apresentados no QUADRO 11 abaixo. No original *Stud*, os processos relacionais identificam as personagens como portadores de atributos, como mostra os exemplos a seguir:

QUADRO 11

Exemplos de processos-chave relacionais com nódulo “Personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROREL	<p>Oh, he <personagem> was <PROREL> apple-cheeked and black-haired and heterosexual, and I hated <PROMEN> him</p> <p>“A peculiar guy,” he said <PROVERB>. “He <personagem> could have <PROREL> anyone in the world, with his looks and money. But he’s never been with</p> <p>Oh, please don’t worry, sirs, I <protagonista> have <PROREL> a friend here who <personagem> is <PROREL> impotent unless he’s <PROREL> in bed with</p>	<p>Ele falava <PROVERB> alto, <personagem> era <PROREL> extrovertido e barulhento. Eu era <PROREL> o seu superior,</p> <p>Eu nunca tinha visto <PROMEN> alguma coisa parecida com aquilo. <personagem> Estavam <PROREL> todos sobre Rex. Ele estava deitado <PROCOMP> de costas sobre o chão,</p> <p>Ele era <PROREL> um cara muito boa-pinta e, com aquela roupa, <personagem> parecia <PROREL> forte também. Acho que tinha <PROREL> uns 24 anos e era <PROREL> tão bem-feito de corpo</p>

Uma característica discursiva que merece menção nos exemplos apresentados no QUADRO 11 é o papel que os processos relacionais possuem na contextualização das realidades de mundo das personagens expressas por outros tipos de processos. Se analisarmos os exemplos acima, veremos que o processo

relacional “was” em “he <personagem> **was** <PROREL> apple-cheeked and black-haired and heterosexual” constrói a personagem como portadora de atributos que sinalizam certa repugnância da parte do narrador/protagonista para com ela, principalmente o atributo “heterossexual”, conforme visto na oração paratática que lhe sucede “and I hated <PROMEN> him”. Isto é, os atributos da personagem, expressos pelo processo relacional “was”, contextualizam o discurso do narrador/protagonista preparando o(a) leitor(a) para pressupor que, logo em seguida, uma escolha do tipo “hated” (processo mental) poderia ser feita.

Eggins (2004: 256), ao estudar os complexos oracionais, afirma que “sempre onde há escolha, há significado”.⁷¹ Essa afirmação vai ao encontro das escolhas probabilísticas disponíveis no sistema da língua, realizadas por usuários da linguagem, e suscetíveis ao registro aos quais pertencem os textos. No caso do exemplo acima, o autor e narrador/protagonista dos contos escolheu textualizar atributos pejorativos à personagem, relacionados às suas características corporais e à sua orientação sexual⁷², como estratégia discursiva de contextualização das razões que o fizeram sentir ódio por ela. Sobretudo, o atributo “heterossexual”, imputado à personagem, vai de encontro à orientação sexual gay do próprio narrador/protagonista, indicando uma oposição de tendências comportamentais vistas como antagônicas e, às vezes, repugnantes no contexto de ações sociais da

⁷¹ Minha tradução de: “Wherever there is choice, there is meaning”.

⁷² Cabe ressaltar que no decorrer deste conto a personagem à qual se refere Phil Andros se envolve sexualmente com este último, fato que me fez anotá-lo manualmente como <personagem>, devido à escolha de proceder de tal modo somente com personagens que com ele se envolvessem afetivamente (ver capítulo Metodologia e procedimentos metodológicos).

comunidade gay, representadas socialmente em atitudes homofóbicas, como bem coloca Trevisan em seu livro *Devassos no Paraíso* (2004).

Phil Andros, portanto, constrói as personagens a partir de seu ponto de vista narrativo, o que corrobora os estudos de Simpson (1993) acerca do papel da transitividade para a representação de personagens em narrativas homodieéticas. Ademais, esse tipo de escolha sugere que Andros bordeja um campo de identificação tipicamente gay das personagens com as quais se envolve, caracterizando sua escrita como escrita gay, conforme os estudos de Keith Harvey (HARVEY, 2000a, b).

Os exemplos de processos-chave relacionais da tradução *Garoto*, apresentados no QUADRO 11, disponibilizados pela ferramenta *Concord* para o nódulo <personagem>, mostram construções discursivas parecidas com as do original *Stud*, dando destaque, porém, às partes dos corpos das personagens como participantes diretos de processos relacionais. Os exemplos são os seguintes:

Ele falava <PROVERB> alto, <personagem> **era** <PROREL> extrovertido e barulhento. Eu era <PROREL> o seu superior,

Eu nunca tinha visto <PROMEN> alguma coisa parecida com aquilo. <personagem> **Estavam** <PROREL> todos sobre Rex. Ele estava deitado <PROCOMP> de costas sobre o chão,

Ele era <PROREL> um cara muito boa-pinta e, com aquela roupa, <personagem> **parecia** <PROREL> forte também. Acho que tinha <PROREL> uns 24 anos e era <PROREL> tão bem-feito de corpo

A circunstância de local “sobre Rex” denota que as personagens (“todos”) se relacionam eroticamente com este participante (“Rex”), por meio do processo

relacional “Estavam” (“**Estavam** <PROREL> todos sobre Rex.”). Além disso, partes dos corpos das personagens, ou referências a essas partes, enquanto escolhas lexicais nas áreas de influência dos processos relacionais, são participantes diretos na construção discursiva dessas personagens. Isso pode ser visto nas escolhas dos grupos nominais “boa-pinta”, “forte”, “uns 24 anos” e “tão bem-feito de corpo” para caracterizarem-nas como se apenas fossem compostas por esses *atributos*. Há, neste exemplo, o que Eggins (2004: 43) denomina “relação de expectância” (*expectancy relation*), ou seja, itens lexicais (atributos) que se ligam mais probabilisticamente a alguns tipos específicos de verbos ou processos do que a outros elementos. No caso dos exemplos acima, as áreas de influência dos grupos nominais citados anteriormente indicam uma probabilidade bem maior de ocorrência de processos relacionais, e vice-versa, do que de outros tipos de processos. Parece-me, então, que a obra *Stud* e sua tradução *Garoto* se constroem discursiva e semanticamente tanto por intermédio de elementos abstratos ou inanimados referentes às partes dos corpos das personagens quanto por meio de referências às personagens em si.

Para finalizar esta subseção, apresento os QUADROS 12, 13 e 14 seguintes, nos quais se encontram os processos-chave, em negrito, disponibilizados pela ferramenta *Concord* quando da escolha do nóculo <protagonista + personagem>. Com isso, percebe-se como o narrador/protagonista experiencia suas realidades de mundo juntamente com outras personagens, sendo, portanto, dependente destas últimas para a construção de sua realidade experiencial.

*5.3.11 Processos-chave materiais vinculados ao nóculo
<protagonista + personagem>*

Início a análise com os processos-chave materiais expressos no QUADRO 12
abaixo:

QUADRO 12

Exemplos de processos-chave materiais com nóculo “Protagonista + personagem” no
corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	<i>EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD</i>	<i>EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO</i>
PROMAT	<p>We <protagonista + personagem> slipped <PROMAT> on part of our clothes and <protagonista + personagem> went <PROMAT> to the kitchen</p> <p>I <protagonista> grabbed <PROMAT> it and we <protagonista + personagem> squeezed <PROMAT> each other hard like a couple of</p> <p>Ace’s landlady came out of her room just as we <protagonista + personagem> started <PROMAT> up the dark stairs at his place.</p> <p>“Who’s going to be here?” I said</p>	---

<p style="text-align: center;"> <PROVERB> when we <protagonista + personagem> got <PROMAT> to the top of the stairs and were waiting </p>

Os processos-chave materiais do original *Stud*, como expressos no QUADRO 12, simbolizam ações conjuntas realizadas pelo narrador/protagonista juntamente com outras personagens com as quais ele constrói sua própria realidade. A dependência discursiva que outros participantes têm do narrador é típica das narrativas de 1ª pessoa, ou narrativas homodieéticas. No entanto, ao escolher o nódulo <protagonista + narrador> para a tradução *Garoto*, não houve ocorrência de processos-chave materiais que simbolizassem ações conjuntas entre o narrador/protagonista e outras personagens. Este fato é curioso porque demonstra que para a tradução *Garoto* nenhum dos processos-chave materiais apresentados na TAB. 4 mais acima foram eleitos como escolhas léxico-gramaticais para a representação do narrador/protagonista enquanto participante de processos em conjunto com outras personagens, seja por meio de pronomes pessoais, seja por referência ao próprio nome da personagem. Isso, então, demonstra que a tradução *Garoto* ou não leva em conta essa ação conjunta, dada a sua inexistência como escolha léxico-gramatical para representar as ações conjuntas de Phil Andros com outras personagens, ou as “ações” conjuntas foram re-textualizadas por outros tipos de processo.

5.3.12 Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>

O contrário acontece com os processos-chave comportamentais. No original, o narrador/protagonista não se comporta juntamente com outras personagens, ao passo que na tradução isso ocorre. O único excerto que demonstra essa ocorrência é o seguinte (QUADRO 13):

QUADRO 13

Exemplos de processos-chave comportamentais com nóculo “Protagonista + personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROCOMP	---	lentamente por uma das ruas a meia milha de distância. Nós <protagonista + personagem> ficamos olhando <PROCOMP>. Vimos <PROMEN> alguns prédios

A área de influência do processo comportamental “olhando” demonstra o comportamento conjunto das personagens, sobretudo pelo processo auxiliar “ficamos”, o qual expressa uma relação entre as personagens e que, ao mesmo tempo, constitui a base do evento “olhando”. Para Halliday e Matthiessen (2004: 336), “[o] significado textual está incorporado na ordenação dos elementos”⁷³ do grupo verbal. Em virtude dessa colocação, a escolha do processo relacional

⁷³ Minha tradução de: “The textual meaning is embodied in the ordering of the elements”.

“ficamos” como verbo auxiliar do processo comportamental “olhando” estabelece uma relação entre as personagens; ou seja, elas juntamente compartilham a mesma experiência e, concomitantemente, constroem suas realidades de mundo naquele dado momento conforme o comportamento que assumem.

5.3.13 Processos-chave mentais e verbais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>

A inexistência de processos-chave mentais e verbais, tanto no original *Stud* quanto na tradução *Garoto*, que mostram o narrador/protagonista enquanto experienciador e dizente juntamente com outras personagens, era de se esperar. Isso porque o narrador/protagonista não pensava, nem falava, junto com outras personagens, mas, sim, expressava, por intermédio de discurso direto ou indireto, os pensamentos e as falas de outras personagens, tipicamente como acontece em narrativas cujo narrador se insere na trama e vivencia suas experiências de mundo em conjunto com outras personagens.

5.3.14 Processos-chave relacionais vinculados ao nóculo <protagonista + personagem>

Já os processos-chave relacionais do original *Stud* apresentados no QUADRO 14 abaixo são do tipo atributivo-possessivo, cujos participantes, neste caso o narrador/protagonista juntamente com outras personagens, realizados

léxico-gramaticalmente pelo pronome pessoal “we” em inglês, são representados como possuidores de atributos e de elementos que os tipificam.

QUADRO 14

Exemplos de processos-chave relacionais com nóculo “Protagonista + personagem” no corpus *Stud-Garoto*

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROREL	<p>the type that really turned me on when I wanted <PROMEN> a man. We <protagonista + personagem> didn't have <PROREL> a fight or anything like that</p> <p>We <protagonista + personagem> both had <PROREL> identical costumes on</p> <p>I suppose <PROMEN> part of it lay in the consciousness that we <protagonista + personagem> had <PROREL> of each other's color</p>	<p><protagonista + personagem> Estávamos <PROREL> do lado de fora do bar, na esquina</p>

É importante ressaltar que os exemplos “We <protagonista + personagem> didn't **have** <PROREL> a fight or anything like that” e “I suppose <PROMEN> part of it lay in the consciousness that we <protagonista + personagem> **had** <PROREL> of each other's color”, mostram, conforme análise das áreas de influência de ambos, que os significados dos processos-

chave relacionais atributivos possessivos “have” e “had”, respectivamente, se aproximam semanticamente dos papéis discursivos exercidos pelos grupos nominais “a fight or anything like that”, vinculando-o a uma ação material, e “in the consciousness”, ligando-o a uma ação circunscrita ao pensamento. É curioso perceber que a colocação “to have a fight” localiza o processo relacional “have” na região limítrofe dos processos materiais, ao passo que a oração projetante “I suppose”, cujo núcleo verbal é o processo mental “suppose”, condiciona o processo relacional “had”, núcleo verbal da oração projetada, a depender daquele semanticamente. Assim, nos exemplos acima, Phil Andros constrói suas realidades de mundo, junto com outras personagens, por meio de processos relacionais que se identificam com os papéis semânticos desempenhados por outros tipos de processos.

O único exemplo de processo-chave relacional da tradução *Garoto* expressa, por sua vez, o local em que se encontravam o narrador/protagonista e outra personagem, por meio da relação circunstancial de localização “do lado de fora do bar, na esquina”. A região limítrofe do processo relacional “estávamos” mostra que o narrador/protagonista Phil Andros constrói suas ações sociais também por meio de dêixis espacial, isto é, referências que expressam seu ponto de vista narrativo a partir de sua relação com o espaço em que se encontra. Ademais, a construção da relação do narrador/protagonista com outras personagens ocorre, necessariamente, por meio do espaço em seu derredor, em cuja constituição discursiva a circunstância de localização “do

lado de fora do bar, na esquina” é o atributo do processo relacional “estávamos”.

Na próxima subseção, analiso alguns processos-chave do original *Stud* e de sua tradução *Garoto* através do utilitário *Aligner*, disponível no menu “utilities” do software *WordSmith Tools*, versão 4.0. Este utilitário disponibiliza os parágrafos e as orações do original e da tradução em linhas paralelas, revelando-se muito útil para análises tradutórias.

5.4 Processos-chave no original *Stud* e seus equivalentes na tradução *Garoto*

Seguindo o mesmo procedimento para a análise de processos-chave feita nas subseções anteriores, fiz a busca de alguns dos processos-chave no corpus *Stud-Garoto* alinhado. Os resultados apresentaram a proeminência de tipos de processos mostrados nos QUADROS seguintes. Vale ressaltar que o critério de escolha dos processos-chave por meio do utilitário *Aligner* se fundamentou nos tipos de processos do original *Stud*, conforme destacado na TAB. 4 mais acima, e como esses processos-chave foram re-textualizados em *Garoto*. Os resultados, e as discussões dos mesmos, aparecem a seguir.

QUADRO 15

Processo-chave *looked* e respectiva tradução

I <protagonista> am <PROREL> sure my face looked <PROREL> strained, so I <protagonista> relaxed <PROMAT> the muscles of it.

Eu <protagonista> tinha <PROREL> certeza de que o meu rosto estava <PROREL> rígido, portanto <protagonista> tratei de relaxar <PROMAT> os músculos.

O original e sua tradução, como mostra o QUADRO 15, apresentam os grupos nominais “my face” e “o meu rosto” como portadores dos processos-chave relacionais “looked” e “estava”, respectivamente. Isso sinaliza o papel discursivo que as partes dos corpos das personagens, inclusive as do narrador/protagonista Phil Andros, exercem na caracterização da realidade gay de seus portadores. Em outras palavras, partes dos corpos, tanto das personagens, quanto de Andros, executam papéis de participantes *diretos*, neste caso, vinculados aos processos-chave “looked” e “estava”. Esse papel discursivo demonstra igualmente que o corpo tem função primordial na construção experiencial dessas personagens, demonstrando que no corpus de estudo desta tese os sujeitos gays são agentes sociais portadores de atributos e qualidades corporais inerentes às suas realidades de mundo. Tal característica discursiva do corpus de estudo aqui analisado representa a simbolização de ações sociais engendradas por homossexuais nas décadas de 1960 e 1970 no contexto norte-americano, bem como no contexto brasileiro de 1990, como formas de reconhecimento de seus próprios papéis sociais e do entendimento dos discursos por eles construídos, conforme afirmam Berutti (2002) e Trevisan (2004).

As personagens gays presentes no QUADRO 16 a seguir, quais sejam, Phil Andros e seu namorado pedólatra Karl (ver capítulo “Metodologia e procedimentos metodológicos”), iniciam o ato sexual em um quarto de apartamento. O

narrador/protagonista descreve detalhadamente a cena do ato, tópico deste excerto, na qual Karl acaricia os pés de Andros antes de se entregar às suas carícias. Para essa descrição, o narrador usa as partes dos corpos das personagens como elementos ou participantes diretos no construto discursivo de suas realidades de mundo. Em outras palavras, fragmentos dos corpos das personagens são chamados à cena do tópico deste excerto para representá-las, como se vida independente tivessem.

QUADRO 16

Processos-chave *got, was, picked, closed, squeezed* e *took* e respectivas traduções

“Yeah, man, sure,” I said, and smirked at him. “Don't you? He got down on both knees on the floor and lifted up the foot that was not on the bed, put the heel of it in his crotch and started to unfasten the buckle. Then suddenly he picked up the foot by the boot-heel and raised it higher and laid his cheek against it, with his eyes closed. And startlingly, for no reason I could think of, one small crystal tear squeezed itself out of one eye and took a tentative uncertain course down the dark tan of his cheek.

Ele se ajoelhou no chão e ergueu o pé que não estava na cama, colocou o salto no seu pau e começou a desafivelar a bota. Então pegou o pé pelo salto, ergueu-o mais alto e colocou-o contra a sua bochecha, com os olhos fechados. E, de repente, sem nenhuma razão aparente, uma pequena lágrima cristalina se espremeu de um olho seu e tomou um rumo tortuoso pelo rosto bronzeado.

Os elementos, ou partes dos corpos das personagens, “knees”, “foot” e “eyes” são participantes diretos dos processos-chave “got”, “was” e “picked”, e “closed”, respectivamente. Na verdade, são os joelhos que se comportam, os pés que são identificados por meio da circunstância de localização “on the bed”, além de sofrerem a ação de serem levantados, e os olhos que se fecham, como visto pelo uso

do processo “closed”, neste caso, um processo ergativo. Construções equivalentes podem ser percebidas na tradução.

O QUADRO 17 abaixo mostra o processo-chave comportamental “shrugged” como escolha léxico-gramatical que tipifica o evento social descrito pela personagem Phil Andros, simbolizando o término de uma relação afetiva que ele teve com outra personagem gay de nome Pete.

QUADRO 17

Processo-chave *shrugged* e respectiva tradução

Pete and I lasted about a year, and then he moved on to tighter trousers. I guess he got tired of me because I never would cooperate much with him. He wasn't the type that really turned me on when I wanted a man. We didn't have a fight or anything like that--in those circles you just shrugged, you never quarreled -- and we went on being good friends.

Pete e eu ficamos juntos por quase um ano, e então ele foi cantar em outra freguesia. Acho que se cansou de mim porque eu nunca cooperava muito com ele. Ele não era o tipo que realmente me excitava quando eu queria um homem. Não tivemos uma briga ou coisa parecida -- nestes círculos as pessoas apenas se recolhiam, nunca brigavam -- e continuamos sendo bons amigos.

No original, o processo-chave comportamental “shrugged” representa uma *ação comportante* de Phil Andros em um contexto de situação específico – o término de uma relação afetiva entre gays. A ocorrência de tal escolha lexical não é comum em contextos de situação descritos por Phil Andros. Ao consultar as ocorrências de “shrugged” em inglês americano no *5-million-Wordbank from The Bank of English*, versão 3.0 de 2003, disponível em CD-ROM e comercializado pela HarperCollinsPublishers, nenhuma ocorrência de “shrugged” como escolha lexical

que simboliza términos de relações afetivas foi encontrada. Parece, então, que Phil Andros escolheu esse processo comportamental para caracterizar sua própria realidade de mundo quando da ação por ele engendrada.

Já a tradução, por seu turno, explicita o significado semântico de “shrugged” por meio de dois processos materiais em relação de parataxe, quais sejam, “se recolhiam, nunca brigavam”, seguindo o mesmo padrão de textualização do original “you just shrugged, you never quarreled”. A escolha pela oração paratática representa a relação de igualdade das duas ações “recolher-se” e “brigar”, simbolizando, assim, a forma de término de relações afetivas entre gays expressas neste conto específico. É curioso perceber, entretanto, que o significado semântico de “shrugged” expressa desimportância e falta de interesse, ao passo que os significados semânticos de “se recolhiam, nunca brigavam” expressam *ações comportantes* de recolhimento e silêncio diante de situações como as descritas no QUADRO 17 acima. O mais importante, porém, é verificar que a escolha léxico-gramatical “shrugged” feita por Phil Andros para representar seu desenlace afetivo coloca seu corpo como elemento constitutivo da representação de suas realidades de mundo, visto que seus ombros expressam seu sentimento e sua própria atitude perante seu ex-parceiro. Na tradução, contudo, a escolha léxico-gramatical “se recolhiam” não expressa esse papel discursivo.

O QUADRO 18 a seguir apresenta grupos nominais como “my trouser”, “to the lower half of me” e “left corner of his mouth” como, respectivamente, participante de circunstância de localização e fenômeno.

QUADRO 18

Processo-chave *grinned* e respectiva tradução

“Yessir,” I said. Mr. Perkins hardly fooled me at all, and by then I’d been around enough to know that it wasn’t the crease in my trousers that kept drawing his glances down to the lower half of me. I picked up the duffel bag and grinned at Mr. Rhodes, and said, “This way, sir,” and went ahead of him to the elevator. When we got there, I looked at the guy and saw the left corner of his mouth flicker in a kind of half smile.

Sim, senhor – eu disse. Mr. Perkins não me enganava. A esta altura do campeonato eu já tinha bastante tempo de casa para saber que não eram os botões das minhas calças que atraíam os seus olhares para a parte inferior do meu corpo. Apanhei a mochila, sorri para Mr. Rhodes e disse: Por aqui, senhor – e fui na sua frente em direção ao elevador. Quando chegamos lá, olhei para o cara e vi o lado esquerdo de sua boca se curvar numa espécie de meio-sorriso.

No QUADRO 18, é notória a presença de partes dos corpos das personagens, bem como de elementos inanimados e abstratos (*trousers, the lower half of, smile*) compondo grupos nominais no sistema de transitividade das orações, exercendo o papel de ora participantes diretos, no caso de “left corner of his mouth” como fenômeno do processo mental “saw”, ora indireto, como nos casos de “the lower half of me” e “a kind of half smile”, ambos exercendo o papel experiencial de participantes de circunstâncias. Dado que a interação entre o narrador/protagonista Phil Andros e o Sr. Rhodes se dá em um hotel em São Francisco, no qual Phil era um dos mensageiros do hotel, as escolhas do sistema de transitividade eleitas para representar as experiências de mundo dessas duas personagens revelam que o corpo, sobretudo o de Phil Andros, foi fundamental para que a interação, ou interesse, entre ele e o Sr. Rhodes pudesse acontecer. É factível, então, que no corpus *Stud-Garoto* partes dos corpos das personagens, bem

como outros elementos inanimados e abstratos, surjam à cena das interações entre as personagens como participantes essenciais na construção experiencial das realidades de mundo das mesmas.

O QUADRO 19 apresenta parte do corpo como participante *indireto* presente na circunstância de localização “around the waist”.

QUADRO 19

Processos-chave *grabbed* e *went* e respectivas traduções

I <protagonista> grabbed <PROMAT> him around the waist and off we <protagonista + personagem> went <PROMAT>.

Eu <protagonista> o agarrei <PROMAT> ao redor do peito e lá fomos <PROMAT> nós <protagonista + personagem>.

Novamente, o corpo parece exercer papel fundamental na construção discursiva das personagens gays da coletânea de contos investigada. No excerto do original, o narrador/protagonista executa a ação material de levantar seu parceiro pela cintura, preparando-se para o ato sexual sobre uma motocicleta, fato que explica a escolha do processo material “and off we went”, na tentativa de relacionar a interação sexual entre eles com uma corrida de motocicleta. Ademais, a escolha pela circunstância de localização “around the waist” sinaliza as características de sensualidade e erotismo inerentes à ação exercida por Phil Andros. Percebe-se, então, que as escolhas léxico-gramaticais feitas pelo autor e narrador/protagonista da obra *Stud* representam uma espécie de afirmação da atividade sexual entre os gays em um contexto de situação, especificamente nas décadas de 1960 e 1970 nos

Estados Unidos, em que os apelos de reconhecimento das experiências de mundo dos gays estavam em ebulição. Ou seja, a realidade gay da época era representada na literatura como espaço discursivo que permitia aos leitores gays identificarem suas realidades de mundo com as das personagens.

Já a re-textualização “ao redor do peito” apresenta outra escolha lexical para “waist”. Ao consultar o *5-million-Wordbank from The Bank of English*, versão 3.0 de 2003, disponível em CD-ROM e comercializado pela HarperCollinsPublishers, pude verificar que a colocação “around the waist”, ligada a verbos do tipo “grab”, “pick up”, “hold”, dentre outros, era bastante freqüente, ao passo que não havia nenhum exemplo de colocação “around the chest”, equivalente de “ao redor do peito” em língua inglesa, mas somente ocorrências significativas de “chest” acompanhadas de pronomes pessoais do tipo “his chest” e “her chest”.

Ao consultar o Banco de Português, composto por 1.182.993 palavras e disponível no endereço eletrônico <http://www2.lael.pucsp.br/corpora/bp/conc/index.html>, selecionei alguns exemplos de ocorrências equivalentes à tradução acima. Os resultados foram os seguintes:

pegar sua mão e a apertei forte contra o meu **peito**
 Comecei a relaxar e cruzei as mãos sobre o **peito**, na postura de morto
 e eu enchi o **peito** com ar puro
 e que se caísse direto em cima do meu **peito**
 com a água batendo no meu **peito**
 Meu coração deu um salto dentro do **peito**
 Esta dor que sinto agora no meu **peito**

dançando no **peito**
Deixei cair a cabeça sobre o **peito**
No meu **peito**?
nas palpitações do **peito** que arfa
senti o seu ombro tocar de leve o meu **peito**
apoiada sobre o meu **peito**
fazia uma espécie de burburinho no seu **peito** largo
cruzando as mãos no **peito**
Apertei-a ao **peito** e coleí os meus lábios aos seus
sem levantar a cabeça, que deixara cair sobre o **peito**
ora espalmando-a em cheio sobre o **peito**

Embora a maioria das ocorrências do nódulo “peito” sejam circunstâncias de localização, como na tradução *Garoto*, em nenhuma das colocações na área de influência de “peito” apresentadas pelo Banco de Português aparece a colocação “ao redor do peito”, sugerindo, portanto, que a escolha lexical feita pela tradutora não se mostra adequada ao caso em questão. Mesmo assim, a ênfase dada ao corpo também na tradução demonstra que uma das estratégias da agenda editorial da Edições GLS é trazer à baila do público-leitor a relação das ações materiais eróticas de homossexuais com um contexto de situação da década de 1990 no Brasil, intitulado pós-AIDS, que se abria para esse tipo de literatura. Tal afirmativa referenda-se na posição de Laura Bacellar, Editora-chefa da Edições GLS, em ter escolhido a obra *Stud* como uma das representações de entretenimento e naturalidade da vida de homossexuais masculinos, em entrevista à Revista Cult em 2003.

O QUADRO 20 a seguir possui o mesmo tópico discursivo do QUADRO 19 acima, o qual é caracterizado por um conjunto de atividades orientadas para propósitos sociais e institucionais da interação em curso entre Phil Andros e Pasquale (MARTIN e ROSE, 2003: 252). Em outras palavras, o tópico discursivo expresso no QUADRO 20 abaixo tem como propósito socialmente orientado a construção discursiva, por meio do sistema de transitividade e das escolhas lexicais de grupos nominais presentes neste sistema, das realidades de mundo das duas personagens, mais especificamente a representação das realidades pertinentes à instituição social gay da época.

QUADRO 20

Processo-chave *bent* e respectiva tradução

Moving as if he were in a trance, he straddled the seat and bent forward. And then I lashed him tightly to the motorcycle, hands to the axle of the front wheel, ankles to the axle of the rear one. I pushed the heavy overstuffed chair against the side of the motorcycle to help balance it better.

Movendo-se como se estivesse em transe, ele se sentou no banco e se inclinou para a frente. Então eu o amarrei apertado na motocicleta, as mãos no eixo da frente e os tornozelos atrás. Empurrei uma cadeira pesada contra o lado da motocicleta para ajudar a equilibrá-la.

As circunstâncias de localização “hands to the axle of the front Wheel” e “ankles to the axle of the rear one”, com partes dos corpos das personagens (*hands* e *ankles*, respectivamente) como participantes dessas circunstâncias, representam discursivamente as realidades de mundo de ambas as personagens, mais especificamente o campo ou tópico da interação em curso – cenas de erotismo fetichista em que Phil Andros e Pasquale iniciam a relação sexual sobre uma

motocicleta. Essa realização léxico-gramatical representa uma realidade de mundo muito comum entre as personagens gays do corpus sob análise, fato que caracteriza essa passagem, como várias outras de *Stud-Garoto*, como escrita gay. Com efeito, leitores gays, segundo Harvey (2000a), recorrem à ficção com o intuito de verem suas próprias experiências de mundo refletidas nessas ficções, da mesma maneira como pode ser visto no excerto do QUADRO 20 acima.

A re-textualização das circunstâncias descritas foi feita por meio de relação de parataxe entre as partes dos corpos das personagens, neste caso, “mãos” e “tornozelos” (“as mãos no eixo da frente e os tornozelos atrás”). Essa relação indica um *status* de igualdade entre as duas ações, uma a de amarrar as mãos no eixo da frente e a outra os tornozelos atrás. Partes dos corpos das personagens, portanto, são elementos essenciais para a construção da realidade social dessas mesmas personagens e, concomitantemente, de seus leitores (gays).

O QUADRO 21 mostra realizações léxico-gramaticais semelhantes aos QUADROS anteriores.

QUADRO 21

Processos-chave *shook* e *said* e suas respectivas traduções

He <personagem> shook <PROMAT> his head slightly. “No, thanks,” he <personagem> said <PROVERB>. “Don’t worry about it. I’m on the way to ... to Enlightenment anyway.

Ele <personagem> fez <PROMAT> um leve meneio de cabeça. -- Não, obrigado – ele <protagonista> disse <PROVERB>. -- Não se preocupe. Afinal de contas, eu estou a caminho da Iluminação.

O trecho do QUADRO 21 mostra que a meta do processo material “shook” é “his head”, o que demonstra que a área de influência do processo-chave em questão o localiza na região limítrofe dos processos comportamentais. Uma outra pista lingüística que referenda essa característica é a presença da circunstância de modo “slightly”, a qual comumente ocorre junto a processos comportamentais, como afirma Halliday (1994: 139). Em virtude da presença de “his head” como meta do processo-chave material “shook”, percebe-se claramente que a personagem executa uma *ação comportante*, usando, para isso, parte de seu próprio corpo. Admitindo-se que os processos comportamentais são, segundo Halliday (1994: 139), processos cujas características discursivas se aproximam mais de ações, típicas de processos materiais, do que, na verdade, de comportamentos, no exemplo do QUADRO 21 acima temos a personagem *agindo comportalmente* sobre si mesma, uma vez que ela usa parte de seu próprio corpo para tal. A realização léxico-gramatical de “He shook his head slightly” é, então, definida, conforme Halliday e Matthiessen (2004: 189), como um tipo de ação (comportante) transformativa, isto é, uma ação que transforma a experiência de mundo das personagens envolvidas na interação. No caso do excerto do QUADRO 21, Phil Andros tenta convencer a outra personagem, de nome Pasquale, de que esta é capaz de relacionar-se sexualmente com ele, uma vez que Pasquale apresentava problemas de libido. Quando Andros propõe uma forma de ajudá-lo, Pasquale faz um meneio negativo, transformando toda a interação, a qual toma novo rumo. A representação dessa interação é claramente visível no sistema de transitividade eleito para realizá-la léxico-gramaticalmente.

A tradução “Ele fez um leve meneio de cabeça”, por seu turno, distancia um pouco, quando comparado ao original, o processo material “fez” da região limítrofe dos processos comportamentais, devido ao fato de que a área de influência do processo “fez” mostra que a meta deste processo é “um leve meneio” e que “de cabeça” é sua extensão. Isso demonstra que o elemento “de cabeça” está mais distante da área de influência do processo “fez”, ou seja, seu horizonte (*span*) é maior (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004: 38-40; MASON, 1997). Esse tipo de realização léxico-gramatical instancia uma escolha, disponível no sistema da língua portuguesa, para representar esse tipo de *ação comportante*.

Além disso, as diferenças sistêmicas de ambas as línguas, inglês e português, sujeitam as escolhas tradutórias às possibilidades de (re)textualização que o sistema da língua-alvo proporciona. O corpo, porém, permanece como elemento presente nos excertos apresentados no QUADRO 21, demonstrando que as personagens gays da coletânea de contos sob análise utilizam partes de seus corpos para representarem suas realidades de mundo.

Os trechos do QUADRO 22 abaixo mostram claramente que Phil Andros e outra personagem representam, juntas, o sensualismo e o erotismo homossexuais que emergiam no contexto norte-americano da década de 1960 e que, de igual maneira, buscavam afirmação social. Esta passagem se dá em um quarto de hospital na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, no qual Phil Andros cede ao pedido de seu parceiro Karl, hospitalizado e muito enfermo por ter sido vítima

de espancamento. Andros, então, tira sua bota e meia esquerdas e estica seu pé para que Karl possa acariciá-lo e concomitantemente masturbar-se.

QUADRO 22

Processos-chave *said*, *pulled* e *took* e suas respectivas traduções

“Okay,” I <protagonista> said <PROVERB>, weakening. I was sitting on what was his left side of the bed, so I <protagonista> pulled <PROMAT> off my left boot. I <protagonista> took <PROMAT> off the sock and laid it out flat, still warm and damp, across his eyes and nose. And then I ever so gently swung my leg up and put my foot beside his face. He turned his head a little to the left, and I sank slowly back on the bed as wave after wave of pleasure traveled over and through my body. Beside me, under the covers, I saw his hand move slowly toward his crotch...

OK – eu <protagonista> disse, cedendo. Eu estava sentado sobre o seu lado esquerdo da cama, portanto <protagonista> tirei <PROMAT> minha bota esquerda. <protagonista> Tirei <PROMAT> a meia e deixei o meu pé esticado, ainda quente e úmido em frente aos seus olhos e nariz. E então ergui minha perna suavemente e pus o meu pé ao lado de seu rosto. Ele virou o rosto um pouco para a esquerda e eu me esgueirei devagar para trás na cama à medida que as ondas de prazer percorriam o meu corpo. Ao meu lado, sob as cobertas, eu o vi mexer lentamente no seu pau.

As escolhas lexicais presentes no trecho do original *Stud* do QUADRO 22, tais como, os grupos nominais “his eyes and nose”, “my leg”, “my foot”, “his face”, “his head”, “my body”, “his hand” e “his crotch”, todas com pronomes possessivos indicando as partes dos corpos *das* personagens e *do* narrador/protagonista Phil Andros, indicam o papel discursivo que o corpo exerce na construção das experiências de mundo das personagens gays dos contos analisados. Essas escolhas também apontam para as características da variável do campo do registro, ou variedade funcional da linguagem, que se instanciam textualmente por meio do sistema de transitividade (participantes, processos e circunstâncias) do corpus de

estudo e, também, por intermédio das escolhas lexicais que textualizam os participantes mais freqüentes desse mesmo corpus. As partes dos corpos das personagens, portanto, são escolhas lexicais *típicas* desse corpus, cujo papel discursivo parece ser a (re)afirmação de ações sexuais de homossexuais masculinos polêmicas em um contexto social norte-americano dos anos 1960 e 1970 ainda discriminador e estigmatizante.

Semelhantes escolhas lexicais como participantes ligados ora a tipos de processos, ora presentes em circunstâncias ou em orações paratáticas, podem ser vistas no trecho da tradução *Garoto* do QUADRO 22, tais como, “o meu pé”, “seus olhos e nariz”, “minha perna”, “seu rosto”, “o rosto”, “o meu corpo” e “seu pau”. A presença dessas escolhas lexicais na tradução *Garoto*, seguindo o mesmo padrão de textualização do original *Stud*, inter-relaciona a instância textual, realizada pelo sistema de transitividade do texto traduzido, à variável de campo de um contexto de situação propício a essas escolhas, ou seja, um contexto de coito, bem como aos aspectos sociais da década de 1990 no Brasil, os quais se caracterizavam pelas polêmicas discussões acerca da liberação gay, como bem coloca Trevisan (2004) em seu livro *Devassos no Paraíso*. A Edições GLS, ao publicar nessa década a obra *As Aventuras de um Garoto de Programa*, reforçava os ideais gays de reconhecimento de suas práticas sociais como naturais, da mesma forma que as práticas sociais heterossexuais da pós-modernidade.

Todavia, o QUADRO 23 abaixo mostra uma realidade de mundo um pouco diferenciada. O trecho do original *Stud* apresenta uma cena em que o

narrador/protagonista Phil Andros é forçado a ter relações sexuais anais com Ace, uma personagem negra que vinha sofrendo discriminação racial na Cidade de Chicago, Estados Unidos, onde ele morava junto com Andros em um quarto de pensão na periferia da referida cidade. É importante perceber que as escolhas léxico-gramaticais do trecho em questão que mostram que o narrador/protagonista se sujeita às exigências de Ace são os grupos nominais relacionados às partes do corpo de Phil Andros, como no trecho “with one hand at the back of my neck forced me double over the foot of the bed”. Em outras palavras, as ações são imputadas às partes do corpo de Ace (“with one hand”); ou seja, o agente da ação é, na verdade, a mão de Ace, a qual o representa, através da circunstância de meio “with one hand”. Esta última associa-se, por sua vez, à circunstância de localização “at the back of my neck”, a qual representa a nuca de Phil Andros, personagem que sofre a ação de “curvar-se”. Assim, as escolhas lexicais de partes dos corpos das personagens representam as realidades de mundo do erotismo homossexual em ebulição na década de 1960 nos Estados Unidos, bem como representam as próprias personagens, construindo, portanto, suas experiências de mundo. O QUADRO 23 a seguir mostra outros tipos de escolhas lexicais como realizações lingüísticas das personagens dos contos.

QUADRO 23

Processos-chave *said, sweating, unbuckled e grabbed* e suas respectivas traduções

“Do like I tell you, you white bastard,” he <personagem> said <PROVERB>. He <personagem> was sweating <PROCOMP>. He reached for my belt but I <protagonista> unbuckled <PROMAT> it quickly. He <personagem> grabbed <PROMAT> the top edge of my pants and peeled them down, and

with one hand at the back of my neck forced me double over the foot of the bed. Then, with the smell of lint in my nostrils and the oversweet theatrical smell of the cold cream, I felt the incredible pain begin, and go on and on until with each jolt my eyeballs were producing red stars against the clenched black curtain of my eyelids and I thought the agony and the ecstasy would never come to an end...

Faça o que estou lhe dizendo, seu branco desgraçado – Ele <personagem> estava suando <PROCOMP>. Tentou pegar o meu cinto, mas eu <protagonista> o desafivelei <PROMAT> rapidamente. Ele <personagem> agarrou <PROMAT> as minhas calças e as puxou para baixo, e, com uma mão na minha nuca, me forçou a curvar-me sobre os pés da cama. Então, com o cheiro de algodão em minhas narinas e o doce e dramático odor do creme, senti a incrível dor começar e crescer até que a cada impacto minhas órbitas oculares começaram a produzir estrelas vermelhas de encontro à cortina preta de meus olhos fechados, e eu pensei que a agonia e o êxtase não fossem jamais chegar ao fim...

Além das escolhas lexicais de partes dos corpos das personagens como elementos constitutivos de seus papéis sociais, há outras também, como, por exemplo, os grupos nominais “you white bastard”, referindo-se a Phil Andros, no original, e sua tradução “seu branco desgraçado”, realizando linguisticamente o discurso racista predominante naquela época no contexto social norte-americano. Há igualmente a construção léxico-gramatical que representa o narrador/protagonista enquanto experienciador de dores físicas anais causadas por Ace durante o ato sexual, como pode ser visto em “I felt the incredible pain begin, and go on”, no original, e “senti a incrível dor começar e crescer”, na tradução. Neste exemplo, o processo mental “felt” e sua re-textualização “senti” complementam-se, respectivamente, pelas extensões “the incredible pain” e “a incrível dor”, consideradas, aqui, como participantes diretas dos processos materiais “begin, and go on” e “começar e crescer”. Essa realização léxico-gramatical indica que embora Phil Andros seja o experienciador da “incrível dor”,

ele, ao mesmo tempo, está sujeito a ela, uma vez que a dor se torna ator do processo material “começar e crescer”, cujo paciente da ação é o próprio narrador/protagonista.

Ademais, a escolha do *past continuous* “were producing”, no original “until with each jolt my eyeballs were producing red stars”, e sua re-textualização como complexo verbal “começaram a produzir”, como expresso em “até que a cada impacto minhas órbitas oculares começaram a produzir estrelas vermelhas”, complementam a representação do ato sexual anal gay como uma ação com características de sofrimento e de degradação. Judith Butler (1993: 226), teórica norte-americana, feminista e lésbica, afirma que o termo “queer”, na língua inglesa, do ponto de vista do discurso heterossexual, opera uma espécie de “prática lingüística” que nomeia o sujeito homossexual como abjeto, como um sujeito patologicamente sujo, devido à prática sexual anal, e vergonhoso, por não condizer com as normas sociais heterossexuais hegemonicamente estabelecidas e reconhecidas como legítimas na sociedade ocidental. Phil Andros, em sua coletânea de contos, principalmente no trecho do QUADRO 23 acima, parece representar muito bem essa realidade homossexual. Em virtude dessas colocações, percebe-se que a LSF, sobretudo o sistema de transitividade e sua relação com a variável de campo do registro, muito tem a contribuir com os estudos gays e lésbicos no escopo dos Estudos Literários, bem como na área dos Estudos da Tradução.

Construções discursivas semelhantes podem ser vistas no QUADRO 24 abaixo, cujo excerto representa o mesmo tópico, ou campo do discurso, do

QUADRO 23 acima. As escolhas de tipos de processos do QUADRO 24 mostram a relação discursiva entre o processo-chave comportamental “scowling” e o processo material “to kneel”. Ou seja, o comportamento de Ace em fazer expressões faciais que denotavam desapontamento e contrariedade induziu Phil Andros a ajoelhar-se por entre suas pernas. O contexto de situação desse excerto, isto é, quarto de pensão em que dois gays se relacionam sexualmente, apresenta as probabilidades sistêmicas de ocorrências, por exemplo, das circunstâncias de localização “between his legs”, “from the bed” e “under the armpit”.

QUADRO 24

Processos-chave *scowling*, *started*, *got* e *grabbed* e suas respectivas traduções

He was scowling. I started to kneel between his legs. Suddenly he got up from the bed and grabbed me under the armpit with one huge hand.

Ele estava me olhando maliciosamente. Fui me ajoelhar entre as suas pernas. De repente ele se levantou da cama e me agarrou pelas axilas com sua mão enorme.

A re-textualização, por sua vez, traz escolhas léxico-gramaticais um pouco diferenciadas das do original, devido, em parte, às possibilidades sistêmicas da língua portuguesa. No entanto, sobretudo no tocante à re-textualização do processo-chave comportamental “scowling”, a tradutora Dinah Klebe ofuscou o sentido semântico do processo-chave do original ao re-textualizá-lo como o processo comportamental “olhando” associado à circunstância de modo

“maliciosamente”.⁷⁴ O sentido dessa escolha de transitividade leva o(a) leitor(a) brasileiro a perceber o tópico do excerto do QUADRO 24 de uma maneira diferenciada, mais com relação à malícia erótica e sensual do que ao desapontamento e contrariedade claramente expressos no original por meio do processo-chave comportamental “scowling”.

As outras escolhas lexicais da re-textualização demonstradas no QUADRO 24, tais como, as circunstâncias de localização “entre as suas pernas” e “da cama”, e as circunstâncias de meio “pelas axilas” e “com sua mão enorme”, são escolhas sistêmicas típicas do registro em que se insere o excerto, portanto, escolhas cuja probabilidade de ocorrência é significativamente alta. De igual modo, essas escolhas representam realidades de mundo que ultrapassam os limites do texto e alcançam realidades sociais da comunidade gay dos anos 1960 e 1970 nos Estados Unidos, as quais são representadas discursivamente nos contos do corpus aqui analisado. Além disso, a tradução *Garoto* apresenta construções léxico-gramaticais que transcendem o texto re-textualizado para representarem realidades do mundo gay que, não obstante pertencerem a comunidades diferentes das do Brasil, apresentam situações sociais igualmente presentes na comunidade gay brasileira.

Por fim, em todos os excertos analisados nesta subseção, bem como nos das subseções anteriores, partes dos corpos das personagens gays, inclusive do narrador/protagonista, agem, comportam-se, experienciam, se identificam e se

⁷⁴ O *Collins Cobuild Advanced Learner's English Dictionary*, da Editora HarperCollins Publishers, de 2003, p. 1291, traz a seguinte definição de “scowl”: “When someone **scowls**, an angry or hostile expression appears on their face”. O sentido de “scowl”, portanto, não é o mesmo expresso pela re-textualização “me olhando maliciosamente”.

relacionam, sejam como integrantes de núcleos do complexo experiencial, sejam como núcleos semânticos de grupos nominais que constituem os complexos oracionais. Neste sentido, conclui-se, também, que a coletânea de contos *Stud* e sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa* também representam suas personagens gays por intermédio do agenciamento de partes dos corpos dessas mesmas personagens. O estudo de caso realizado nesta tese abre, pois, espaço para pesquisas mais amplas cujo foco de análise seja a investigação de como personagens gays são representadas no discurso literário e que espaço elas ocupam no *æuvre* da escrita gay.

COMENTÁRIOS FINAIS

Dentre as críticas apresentadas por teóricos da tradução, como é o caso de Lawrence Venuti (2002), à aplicação de abordagens lingüísticas em pesquisas neste campo do conhecimento, as mais freqüentemente enunciadas são as que caracterizam tais abordagens como “deliberadamente limitadas em seu poder explanatório” (p. 45), as quais “projetam um modelo conservador de tradução que restringiria indevidamente seu papel na inovação cultural e na mudança social” (p.

46). Embora a pesquisa de Venuti dialogue com outras vertentes, tais como, os Estudos Culturais e Pós-Coloniais, vejo, contrariamente às suas ponderações, que o entendimento da tradução pelo viés da LSF possibilita não apenas perceber as pistas discursivas que representam textualmente o fenômeno das mudanças sociais, mas, sobretudo, identificar nos textos as multifacetadas formas discursivas que promovem essas mudanças. Admitindo-se que textos são, na verdade, discursos, ou formas de representação, por meio da linguagem, das ações sociais de indivíduos de determinados contextos socioculturais (HALLIDAY, 1978), percebemos que traduções são as re-representações de discursos distintos que se imbricam e se completam. Desconsiderar, pois, as ferramentas que a Lingüística Aplicada oferece para desvelar aspectos dos textos originais e de suas traduções é igualmente desconsiderar as possibilidades de identificação de questões sociais relevantes veiculadas por intermédio de textos e sua conseqüente problematização e mudança social.

A LSF tem sido usada por um número considerável de pesquisas em tradução e tem-se revelado um campo de estudos bastante profícuo para as investigações nessa linha de interesse. O que diferencia a LSF das outras abordagens discursivas dos Estudos da Tradução é precisamente a construção tripartite que a caracteriza, segundo Christie e Unsworth (2000): (i) todo e qualquer estudo da linguagem deve orientar-se conforme três funções significativas, quais sejam, representar experiências de mundo, sustentar relações entre interlocutores e criar discursos organizados; (ii) devido ao seu caráter sistêmico, a linguagem se modela mediante um conjunto de escolhas sistêmicas

disponíveis aos usuários da língua, com significados potenciais que possibilitam a representação de suas intenções comunicativas; e (iii) a dependência do texto de seu contexto de situação e a visão do texto como unidade de análise coesa e coerente. Ao levar em conta esses três aspectos da linguagem, o(a) pesquisador(a) abre um leque de oportunidades analíticas que facilitam suas investigações e que, de igual modo, potencializam suas análises com ferramentas bem claras e previamente estabelecidas.

O potencial da LSF pôde ser visto nas análises feitas neste trabalho. A tentativa de conexão do discurso do texto original e de sua tradução com as construções sociais do contexto de situação de *Stud* e sua relação, cerca de trinta anos depois, com o contexto de situação de *Garoto* norteou todo o trabalho. Porém, paralelamente ao enfoque dado às características sociais que condicionaram a produção de *Stud* e de sua re-textualização *Garoto*, a preocupação com a representação dessas características nos textos tornou-se a base de análise desta pesquisa. Neste ponto, a GSF possibilitou-me perceber a representação de mundo das personagens gays dos contos através do sistema de transitividade dos mesmos. Essas explicações já respondem parte da pergunta de pesquisa em que apresentei a questão sobre as contribuições teóricas e metodológicas da LSF, especialmente o sistema de transitividade, para as investigações realizadas neste trabalho.

Para a verificação das possibilidades sistêmicas das escolhas feitas pelo autor de *Stud* e pela tradutora desta coletânea de contos, Dinah Klebe, o software *WordSmith Tools 4.0* foi eleito como ferramenta metodológica para a análise dos

elementos dos sistemas de transitividade dos corpora paralelos. Assim, após o tratamento dado ao corpus, desde sua digitalização, correção e anotação manual, o software possibilitou-me quantificar os dados, mais precisamente, os participantes e os processos a eles vinculados. Nessa tarefa, as ponderações de Berber Sardinha (2002) acerca das dificuldades pertinentes ao processo de preparação de corpora traduzido em relação ao seu original foram percebidas sobretudo no trabalho moroso e minucioso da anotação manual do corpus desta tese.

No entanto, além da digitalização e correção do corpus, a anotação manual dos processos e participantes proporcionou-me verificar as ocorrências de cada item anotado. Esse procedimento metodológico já prepara o corpus desta pesquisa para ser investigado, futuramente, à luz de outras abordagens de base Sistêmico-Funcional, como, por exemplo, segundo Goatly (2004), em cujo trabalho este systemicista aplica a transitividade e a análise crítica do discurso para o estudo do discurso literário de *Harry Potter and the Philosopher's Stone*. Além disso, a preparação do corpus desta pesquisa possibilita-me investigá-lo sob outras óticas teóricas, como, por exemplo, a partir da abordagem de Harvey (2000a) sobre o papel das escolhas lexicais feitas em traduções para a representação da identidade gay em textos traduzidos, dando privilégio maior aos processos relacionais. Sobretudo, a anotação manual do corpus investigado nesta tese oferece-me condições textuais para perceber, numa pesquisa futura, tanto o texto original *Stud*, quanto sua tradução *Garoto*, enquanto *discursos* saturados de relações ideológicas que tentam representar seus atores sociais (as personagens gays dos contos) como elementos representativos da cultura gay de suas épocas (para os

primeiros passos em busca de uma abordagem crítica aos estudos de traduções homoeróticas, ver RODRIGUES JÚNIOR, 2004). Van Dijk (1998) afirma que ideologias são representações sociais compartilhadas cuja função principal é representar grupos sociais específicos. Para esse teórico, o estudo do discurso é fundamental para a identificação das ideologias e suas relações com ações sociais mais amplas, especialmente para a observação de como as ideologias constituem os discursos que as representam e, concomitantemente, os atores sociais que as adotam.

Além disso, o software disponibilizou, em linhas de concordância, as ocorrências significativas dos processos-chave do corpus *Stud-Garoto* identificados pela ferramenta *Keywords*, quando da comparação deste corpus com um corpus de referência significativamente maior para as duas línguas, inglês e português. Nesse procedimento, percebi que as ocorrências de processos-chave materiais, tanto em *Stud*, quanto em *Garoto*, eram significativas, indicando que as personagens, inclusive o narrador/protagonista, Phil Andros, são agentes de ações. O mesmo aconteceu para os processos-chave comportamentais, fato discursivo que revela uma característica bem marcada do corpus *Stud-Garoto*: personagens marcadamente comportantes, em cujas *ações comportantes* as partes de seus corpos se comportavam como se fossem agentes independentes. Tal característica discursiva do corpus já responde à pergunta de pesquisa que questiona o papel da transitividade na investigação da representação das personagens gays do corpus *Stud-Garoto*, abrindo novas possibilidades de investigações de outras coletâneas de contos gays, traduzidas e publicadas principalmente pela Edições GLS, com o

intuito de verificar se as características discursivas de *Stud-Garoto* se aplicam a essas coletâneas. Se tal ocorrência for verossímil, surge a hipótese de essas características discursivas de contos traduzidos pela referida Editora fazerem parte de sua agenda política enquanto Editora que veicula esse tipo de gênero do discurso específico.

As ocorrências de outros processos-chave no corpus *Stud-Garoto*, quais sejam, os processos mentais, verbais e relacionais, seguiram padrões análogos em ambas as obras. Essas observações, juntamente com os comentários do parágrafo anterior, respondem parte da questão sobre a relação, no âmbito discursivo do sistema de transitividade, entre o original e a tradução, uma vez que não houve diferenças significativas entre *Stud* e *Garoto* nesses aspectos. Isso indica, portanto, que a tradutora, Dinah Klebe, procurou seguir os padrões de textualização do original, embora as diferenças inerentes aos sistemas de ambas as línguas, inglês e português, tenham-na levado, em alguns momentos, a escolher construções discursivas disponíveis no sistema da língua portuguesa.

Outra facilidade proporcionada pelo software *WordSmith Tools* foi o uso que fiz da ferramenta *Concord*, a qual disponibiliza em linhas de concordância o nóculo, neste caso, os processos-chave e seus participantes, escolhido para análise e as ocorrências de colocados em seu entorno. Além disso, usei também o utilitário *Aligner* para disponibilizar as ocorrências de processos-chave no original e na tradução e suas respectivas comparações. Elemento central para essas análises foi a conceituação de *área de influência* de Mason (1997). A partir de seus estudos

experimentais, este teórico chegou à conclusão de que os limites textuais de um nóculo são assimétricos, muito dependendo dos tipos de palavras que compõem os nóculos. No caso desta pesquisa, tentei ampliar, dentro dos limites que as linhas de concordância do software me possibilitavam, os horizontes (*spans*) dos processos-chave, a fim de verificar seus colocados e, conseqüentemente, a influência que as palavras ligadas a esses processos exerciam sobre eles. Em vários exemplos analisados, os processos-chave, sobretudo os materiais e os comportamentais, influenciavam outros processos, dependendo de suas localizações nas regiões limítrofes, ou horizontes, ou *spans*, de cada processo-chave.

Os resultados obtidos a partir dessas análises respondem à pergunta de pesquisa acerca do papel do campo do discurso e de suas relações com os contextos de situação de *Stud* e de *Garoto*, por intermédio da análise do sistema de transitividade, uma vez que as ocorrências significativas de processos comportamentais e materiais no corpus *Stud-Garoto*, com fragmentos dos corpos das personagens exercendo o papel discursivo de comportantes e atores, respectivamente, parecem ser típicas desse corpus. Essas características parecem também representar as realidades sociais de um contexto de situação norte-americano que polemizava sobremaneira as práticas sociais da comunidade gay (BERUTTI, 2002; FACCHINI, 2005). De igual modo, a presença proeminente de processos materiais e comportamentais na tradução, com partes dos corpos das personagens agindo e se comportando, revela traços sociais de reafirmação, por meio de ações e comportamentos, da figura do gay na sociedade brasileira, após o turbulento período em que a epidemia da AIDS se alastrou, caracterizando os

homossexuais, tanto norte-americanos, quanto brasileiros, como os responsáveis pela “*peste guei*” (TREVISAN, 2004: 435-438).

Ademais, a ocorrência considerável de processos comportamentais no corpus *Stud-Garoto* parece, repito, ser típica desse corpus, uma vez que algumas pesquisas com base no sistema de transitividade da léxico-gramática hallidayana, como são os casos, para citar apenas alguns deles, de Martin e Rose (2003), Montgomery (1993) e Simpson (1993), no contexto internacional, não levam em consideração os processos comportamentais. Já no contexto nacional, por exemplo, Bueno (2005) sublinha, sustentando-se em Halliday e Matthiessen (2004), que as regiões limítrofes dos processos comportamentais são tênues, em interface com processos materiais e mentais, como expresso nesta pesquisa. Talvez sejam estas as razões pelos desinteresses de algumas pesquisas, sobretudo internacionais, com relação aos processos comportamentais.

No corpus *Stud-Garoto*, os processos comportamentais se ligam, em sua maioria, a experiências de mundo das personagens gays quando em interações que sinalizam sensualidade e erotismo. Tal característica discursiva de *Stud-Garoto* revela que os corpos das personagens, enquanto elemento central no comportamento das mesmas, é fator primordial para o entendimento de suas práticas sociais. Neste sentido, a LSF aplicada aos dados desta tese revelou um traço discursivo típico do corpus aqui investigado, abrindo um novo campo de discussões para a análise discursiva da escrita gay no âmbito dos Estudos da Tradução, conforme proposta por Keith Harvey (1998, 2000a, b).

Por fim, os resultados desta pesquisa, orientados pela LSF, possibilitaram perceber que, em inúmeros casos, a construção discursiva das personagens gays acontecia através de seus corpos, uma vez que eram eles atores de processos materiais, comportantes de processos comportamentais e portadores ou identificados de processos relacionais. A construção discursiva das personagens gays da coletânea de contos investigada, por intermédio de fragmentos de seus próprios corpos, revela um aspecto central para os Estudos Gays e Lésbicos em pesquisas nacionais (SANTOS e GARCIA, 2002) e internacionais (BUTLER, 1993; LEAP, 1997; LIVIA e HALL, 1997) e, sobretudo, para teóricos da tradução interessados nessa temática (HARVEY, 1998, 2000a, b). Essa contribuição revela-se promissora por abrir um espaço de discussão, no contexto brasileiro, que privilegia a interface entre os Estudos da Tradução, a LSF e o discurso literário gay. Ao admitirmos, segundo Bazerman (2005: 61), que “[o]s gêneros da cultura literária fornecem alcances específicos de experiências e interações compartilhadas que desempenham funções particulares para o indivíduo e a sociedade”, perceber como as personagens gays do corpus *Stud-Garoto* representam suas realidades de mundo em associação com o campo do discurso que tipifica essas ações é, na verdade, representar realidades de mundo de seus próprios leitores, sejam estes últimos gays ou simplesmente seus simpatizantes.

REFERÊNCIAS

- ABELOVE, H., BARALE, M. A. e HALPERIN, D. M. (eds.). *The lesbian and gay studies reader*. London e New York: Routledge, 1993.
- ANDROS, P. *As Aventuras de um Garoto de Programa*. Trad. Dinah Klebe. São Paulo: Summus [Edições GLS], 1998.
- ANDROS, P. *Stud*. Boston: Perineum Press, 1982. (Originalmente publicada em 1969)
- ASSIS, R. C. *A Transitividade na Representação de Sethe no Corpus Paralelo Beloved-Amada*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. (Dissertação de Mestrado)
- AUSTIN, J. L. *How to do Things with Words*. Oxford: Oxford University Press, 1962.
- BACELLAR, L. REVISTA CULT. *Literatura gay: bandeira política ou gênero literário*. Ano IV, fev. 2003, São Paulo. p. 51.

- BAKER, M. "Corpora in Translation Studies: an overview some suggestions for future research", *Target*, 7, p.223-243, 1995.
- BAKER, M. "Corpus Linguistics and Translation Studies: implications and applications." In: BAKER, M., FRANCIS, G. e TOGNINI-BONELLI, E. (eds.). *Text and Technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p.233-250.
- BAKER, M. "Corpus-based Translation Studies: the challenges that lie ahead". In: SOMERS, H. (org.). *Terminology, LSP and Translation: studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager*.Amsterdam: John Benjamins, 1996. p.175-186.
- BAKER, M. "Réexplorer la langue de la traduction: une approche sur corpus", *Meta*, 43, p.480-485, 1998.
- BAKER, M. "The role of corpora in investigating the linguistic behaviour of professional translators", *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 4, n.2, p.281-298, 1999.
- BAKER, M. "Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator", *Target*, 12 (2), p.241-266, 2000.
- BAKER, M. *In Other Words*. London e New York: Routledge, 1992.
- BARRET, R. "The 'Homo-genius' Speech Community". In: LIVIA, A., HALL, K. (eds.). *Queerly Phrased: Language, Gender, and Sexuality*. New York and London: Oxford University Press, 1997.
- BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERBER SARDINHA, T. "Corpora Eletrônicos na Pesquisa em Tradução", *Cadernos de Tradução*, n.2, p.15-59, 2002. (Número especial sobre Tradução e Corpora organizado por Stella Tagnin.)
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERUTTI, E. B. "Voz, Olhar e Experiência Gay: resistência à opressão". In: SANTOS, R., GARCIA, W. (orgs.). *A Escrita de Adé: perspectivas teóricas dos estudos gays e lésbicos no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002. p.23-32.
- BLOOR, T. e BLOOR, M. *The Functional Analysis of English: a Hallidayan approach*. London e New York: Arnold, 1995.
- BLUM-KULKA, S., "Shifts of Cohesion and Coherence in Translation". In: HOUSE, J. e BLUM-KULKA, S. (eds.). *Interlingual and Intercultural Communication*. Tübingen: Narr, 1986. p.17-35.
- BORBA, F. S. *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

- BORBA, F. S. *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.
- BROWN, P., LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- BUENO, L. T. *Transitividade, coesão e criatividade lexical no corpus paralelo Macunaíma, de Andrade, e Macunaíma, de Goodland*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. (Dissertação de Mestrado)
- BUTLER, J. *Bodies the Matter: on the discursive limits os 'sex'*. London and New York: Routledge, 1993
- BUTLER, J. *Gender Trouble: feminism and the subversion of identity*. London and New York: Routledge, 1990.
- BUTT, D. et al. *Using Functional Grammar: an explorer's guide*. 2 ed. Sydney: Macquairie University, 2000.
- CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHOULIARAKI, L. e FAIRCLOUGH, N. *Discourse in Late Modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- CHRISTIE, F., UNSWORTH, L. "Developing socially responsible language research". In: UNSWORTH, L. (ed.). *Researching language in schools and communities*. London and Washington: Cassel, 2000. p.1-26.
- COSTA, W. C. *A Linguistic Approach to the Analysis and Evaluation of Translated Texts: with special reference to selected texts by J. L. Borges*. Tese de Doutorado não publicada. School of English, Faculty of Arts: University of Birmingham, 1992.
- COULTHARD, M. "Linguistic Constrains on Translation." *Ilha do Desterro*, Studies in Translation, Florianópolis, n.28, p.9-23, 1992.
- COULTHARD, M. "On Analysing and Evaluating Written Text." In: COULTHARD, M. (ed.). *Advances in Written Text Analysis*. London e New York: Routledge, 1994. p.1-11.
- COULTHARD, M. e CALDAS-COULTHARD, C. R. (orgs.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
- CRUZ, O. M. de S. e S. da. 'Harry Potter and the Chamber of Secrets' e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução com base na lingüística sistêmica e nos estudos de corpora. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. (Dissertação de Mestrado.)
- CRYSTAL, D., DAVY, D. *Investigating English Style*. London: Longman, 1969.
- CULLER, J. *Teoria Literária: uma introdução*. Trad. Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.
- De SAUSSURRE, F. *Cours de Linguistique Générale*. Paris: Payot, 1916.

- DOWNING, A. e LOCKE, Philip. *An University Course in English Grammar*. London e New York: Routledge, 2002.
- EDGARD, A. e SEDGWICK, P. (orgs.). *Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. Trad. Marcelo Rollemberg. São Paulo: Contexto, 2003.
- EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2 ed. London e New York: Continuum, 2004.
- EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London e New York: Continuum, 1994.
- EGGINS, S., MARTIN, J. "Genres and Registers of Discourse". In: van DIJK, T. *Discourse as Structure and Process*. Vol. I. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1997. p.230-256.
- FACCHINI, R. *Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London e New York: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. "The Discourse of New Labour: critical discourse analysis". In: WETHERELL, M., TAYLOR, S. e YATES, S. J. (orgs.). *Discourse as Data: a guide for analysis*. London, Thousand Oaks e New Delhi: Sage e The Open University, 2001. p.229-266.
- FAWCETT, P. *Translation and Language: linguistic theories explained*. Manchester: St. Jerome, 1997.
- FIRTH, J. R. *Papers in Linguistics 1934-1951*. London: Oxford University Press, 1957.
- FOUCAULT, M. *L'ordre du Discours*. Paris: Éditions Gallimard, 1971.
- GHADESSY, M. e GAO, Y. "Small Corpora and Translation: comparing thematic organization in two languages". In: GHADESSY, M., HENRY, A. e ROSEBERRY, R. L. *Small Corpus Studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001. p.335-359.
- GHADESSY, M., HENRY, A. e ROSEBERRY, R. L. *Small Corpus Studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.
- GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- GOATLY, A. "Corpus linguistics, systemic functional grammar and literary meaning: a critical analysis of *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, *Ilha do Desterro*, n. 46, 2004, p.115-154.
- GOUVEIA, C. A. M. e BARBARA, L. "Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: Where's the Theme?", *Ilha do Desterro*, n. 46, 2004. p. 155-177.

- GRICE, H. P. "Logic and Conversation". In: COLE, P. e MORGAN, J. (eds.). *Syntax and Semantics 3: speech acts*. New York: Academic Press, 1975.
- HALLIDAY, M. A. K. "Language in a Social Perspective." In: COUPLAND, N. e JAWORSKI, A. (eds.). *Sociolinguistics: a reader*. New York: St. Martin's Press, 1997. p.31-38. (originalmente publicado em 1973.)
- HALLIDAY, M. A. K. "Towards a Theory of Good Translation." In: In: STEINER, E. e YALLOP, C. (eds.). *Exploring Translation and Multilingual Text Production: beyond content*. Berlin e New York: Mouton de Gruyter, 2001. p.13-18.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2 ed. London e New York: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. London e New York: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. *Language, Text and Context*. Geelong, Victoria: Deakin University Press, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. e MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. 3 ed. UK: Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K. *Exploration in the Functions of Language*. London: Edward Arnold, 1973.
- HALLIDAY, M. A. K. *Language as Social Semiotic*. London e New York: Arnold, 1978.
- HARVEY, K. "Gay Community, Gay Identity and the Translated Text", *Traduction Terminologie Rédaction: Études sur le Texte et ses Transformations*, v.13, n. 2, p.137-165, 2000a.
- HARVEY, K. "Translating Camp Talk: gay identities and cultural transfer", *The Translator*, v.4, n.2, p.295-320, 1998.
- HARVEY, K. *Translating the Queens' English: parodic femininity in fictional representations of gay talk: a study of french representations of late american gay fiction*. Manchester, UK: UMIST, 2000b. (Tese de Doutorado.)
- HATIM, B. e MASON, I. *Discourse and the Translation*. London e New York: Longman, 1990.
- HATIM, B. e MASON, I. *The Translator as Communicator*. London e New York: Routledge, 1997.
- HATIM, B. e MUNDAY, J. *Translation: an advanced resource book*. London e New York: Routledge, 2004.
- HOUSE, J. "How do we know when a translation is good?" In: STEINER, E. e YALLOP, C. (eds.). *Exploring Translation and Multilingual Text Production: beyond content*. Berlin e New York: Mouton de Gruyter, 2001. p.127-160.

- HOUSE, J. *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Gunter Narr, 1977.
- HOUSE, J. *Translation Quality Assessment: a model revisited*. Tübingen: Gunter Narr, 1997.
- HUNSTON, S. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- JESUS, S. M. *Representação do Discurso e Tradução: padrões de textualização em corpora paralelo e comparável*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2004. (Dissertação de Mestrado.)
- KEENAGHAN, E. "Jack Spicer's Pricks and Cocksuckers: translating homosexuality into visibility", *The Translator*, v. 4, n. 2, p.273-294, 1998.
- KENNY, D. "Creatures of habit? What translators usually do with words", *Meta*, v.43, p.515-523, 1998.
- KENNY, D. *Lexis and Creativity in Translation: a corpus-based study*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2001.
- KONDER, R. "Interpretação da Estrutura Temporal em *Eveline*: no original e na tradução". In: COULTHARD, M., CALDAS-COULTHARD, C. R. (orgs.). *Tradução: teoria e prática*. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1991. p. 89-101.
- KRESS, G. (ed.). *Halliday System and Function in Language*. Oxford: Oxford University Press, 1976.
- KRESS, G. *Linguistic Processes in Sociocultural Practice*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- LAVIOSA, S. "The Corpus-based Approach: a new paradigm in translation studies", *Meta*, 43 (4), p.631-651, 1998.
- LEAP, W. "Performative Effect in Three Gay English Texts". In: LIVIA, A. e HALL, K. (eds.). *Queerly Phrased: language, gender, and sexuality*. New York e Oxford: Oxford University Press, 1997. p.310-325.
- LIVIA, A. e HALL, K. (eds.). *Queerly Phrased: language, gender, and sexuality*. New York e Oxford: Oxford University Press, 1997.
- LOCK, G. *Functional English Grammar: an introduction for second language teachers*. 6ª imp. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- LOOMBA, A. *Colonialism/Postcolonialism*. London e New York: Routledge, 1998.
- MALINOWSKI, B. "The Problem of Meaning in Primitive Languages". In: OGDEN, C. K. e RICHARDS, I. A. (eds.). *The Meaning of Meaning*. London: Routledge e Kegan Paul, 1923. p.296-336.
- MARTIN, J. R. et al. *Working with Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1997.

- MARTIN, J. R., ROSE, D. *Working with Discourse: meaning beyond the clause*. London e New York: Continuum, 2003.
- MASON, I. "Discourse, Ideology and Translation". In: BEAUGRANDE, R., SHUNNAQ, A. e HELIEL, M. H. (eds.). *Language, Discourse and Translation in the West and Middle East*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1994. p.23-34.
- MASON, O. "The weight of words: an investigation of lexical gravity". In: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B., MELIA, P. J. (eds.). *PALC' 97: Practical Applications in Language Corpora Proceedings*. Łódź: Łódź University Press, 1997.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. "The system of transitivity: an exploratory study of text-based profiles", *Functions of Language*, v. 6, n. 1, 1999, p. 1-51.
- MAURI, C. Um Estudo da Tradução Italiana de 'Laços de Família', de Clarice Lispector, a partir da Abordagem em Corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. (Dissertação de Mestrado.)
- MIRA, A. "Pushing the Limits of Faithfulness: a case for gay translation". In: BOASE-BEIER, J, e HOLMAN, M. (eds.). *The Practices of Literary Translation: constraints and creativity*. Manchester, UK: St. Jerome, 1999. p.109-123.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6 ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- MONTGOMERY, M. "Language, Character and Action: a linguistic approach to the analysis of character in a Hemingway short story". In: SINCLAIR, J. M., HOEY, M. e FOX, G. (eds.). *Techniques of Description: spoken and written discourse*. London e New York: Routledge, 1993.
- MUNDAY, J. "A Computer-Assisted Approach to the Analysis of Translation Shifts", *Meta*, 43 (4), s/p., 1998a.
- MUNDAY, J. "Problems of Applying Thematic Analysis to Translation between Spanish and English", *Cadernos de Tradução*, n. 3, p.183-213, 1998b.
- MUNDAY, J. "Systems in Translation: a systemic model for descriptive translation studies". In: HERMANS, T. (ed.). *Crosscultural Transgressions: research models in translation studies II, historical and ideological issues*. Manchester, UK e Northampton MA: 2002. p.76-92.
- MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: theories and applications*. London e New York: Routledge, 2001.
- NIDA, E. *Toward a Science of Translating*. Leiden, Holland: Brill, 1964.
- PEDRO, E. R. (org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.
- PRESTON, J. Introduction. In: ANDROS, P. *Stud*. Boston: Perineum Press, 1982. p.9-15.

REVISTA CULT. *Literatura gay: bandeira política ou gênero literário*. Ano IV, fev. 2003, São Paulo.

RODRIGUES JÚNIOR, A. S. "Linguística de Corpus e os Estudos da Tradução: o estado-da-arte", *Polissema*, n.5, Cidade do Porto, Portugal, 2005. p.7-21.

RODRIGUES JÚNIOR, A. S. "Gender-bend(er)ing male identity: first steps in search of a critical-discursive approach to gay literature translation", *Cadernos de Tradução*, n. XIII, 2004. p.55-79.

SANTOS, R. e GARCIA, W. (orgs.). *A Escrita de Adé: perspectivas teóricas dos estudos gays e lésbicas no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002.

SCHLEPPEGRELL, M. J. *The Language of Schooling: a functional linguistics perspective*. Mahawah, NJ e London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2004.

SCOTT, M. "Comparing corpora and identifying key words, collocations, frequency distributions through the WordSmith Tools suite of computer programs". In: GHADDESSY, M., HENRY, A., ROSEBERRY, R. L. *Small Corpus Studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. 47-67.

SCOTT, M. "Focusing on the text and its Keywords". In: BURNARD, L., McENERY, T. (eds.). *Rethinking language pedagogy from a corpus perspective*. Europäischer Verlag der Wissenschaften: Peter Lang, 2000. p.103-121.

SCOTT, M. *WordSmith Tools Manual - version 3.0*. Oxford: Oxford University Press, 1996, 1997, 1998.

SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View*. London e New York: Routledge, 1993.

SINCLAIR, J. M. "Preface". In: GHADDESSY, M., HENRY, A. e ROSEBERRY, R. L. (eds.). *Small Corpus Studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001. p.vii-xv.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. M. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SMITH, B. "Homophobia: why bring it up?" In: ABELOVE, H., BARALE, M. A., HALPERIN, D. M. (eds.). *The Lesbian and Gay Studies Reader*. London and New York: Routledge, 1993. p. 99-102.

SPERBER, D. *O Saber dos Antropólogos*. Lisboa: Edições 70, 1992.

SPRADLEY, J. P. *The Ethnographic Interview*. Australia: Wadsworth Group, 1979.

STUBBS, M. *Text and Corpus Analysis; computer-assisted study of language and culture*. Oxford: Blackwell, 1996.

- STUBBS, M. *Words and Phrases: corpus studies of lexical semantics*. Oxford: Blackwell, 2002.
- TAGNIN, S. E. O. "Um Dicionário de Colocações Verbais? Para quê?". In: BERBER SARDINHA, T. (org.). *A Língua Portuguesa no Computador*. Campinas, S. P.: Mercado de Letras, 2005. p.197-214.
- THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1996.
- TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.
- TOURY, G. "The Nature and the Role of Norms in Translation". In: VENUTI, L. e BAKER, M. (eds.). *The Translator Studies Reader*. London e New York: Routledge, 2000. p.198-211. (originalmente publicado em 1978 e revisto em 1995.)
- TRASK, R. L. *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.
- TREVISAN, J. S. *Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 6 ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2004.
- VAN DIJK, T. A. *Ideology: a multidisciplinary approach*. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1998.
- VASCONCELLOS, M. "Tema e Foco na Tradução". In: COULTHARD, M. e CALDAS-COULTHARD, C. R. (eds.). *Tradução: teoria e prática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. p.103-118.
- VASCONCELLOS, M. "Text and Translation: the role of theme and information." *Ilha do Desterro*, Text Analysis, Florianópolis, n. 27, p.45-66, 1992a.
- VASCONCELLOS, M. "The theme as message onset: its structure and characteristics." *Linguistics*, 30, p.147-163, 1992b.
- VASCONCELLOS, M. L. B. de. "Retextualizing Dubliners: a systemic-functional approach to translation quality assessment". Florianópolis: UFSC, 1997. (Tese de Doutorado)
- VENUTI, L. *Escândalos da Tradução*. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo; revisão técnica Stella Tagnin. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- VENUTI, L. (ed.) *The Translation Studies Reader*. London e New York: Routledge, 2000.
- WHORF, B. L. *Language, Thought and Reality: selected writings of Benjamin Lee Whorf*. Cambridge, MA: MIT Press, 1956. (Organizado por J. B. Carroll)

